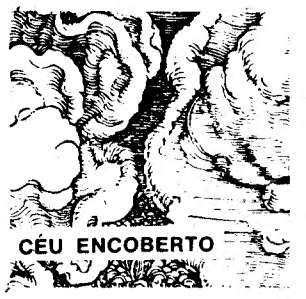
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 20 DE MAIO DE 1972 — N.º 17747 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



CRISTO super-star

Daniel Beretta, que já foi Hamlet num «western» baseado na tragédia de Shakespeare, é o protagonista de «Jesus Cristo Super-Star», o espectáculo musical moderno que no momento é o grande cartaz de Paris e que hoje aparece em reportagem no «DL»/Show»

DL show

NIXON rumo a Moscovo

O presidente Richard Nixon partiu esta tarde da base aérea de Andrews para a sua importante visita de oito dias à União Soviética. O Presidente, que fará uma escala de fim-de-semana em Salzburgo, Áustria, exprimiu grandes esperanças no êxito da «cimeira» de Moscovo, durante uma recepção informal que concedeu a noite passada a jornalistas, embora prevenisse que os resultados concretos talvez não pudessem ser obtidos senão depois de se avistar com o Chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

Nixon referiu-se com optimismo à posição de Brejnev, expressa numa carta que lhe foi entregue na quinta-feira pelo embaixador soviético Anatoli Dobrynine. A carta revelava uma «atitude positiva» sobre as possibilidades de serem eliminadas as divergências entre os EUA e URSS.

«O propósito da viagem» — explicou Nixon — «é trabalhar para relações construtivas, pelas quais ambas as nações possam empregar a sua influência para desencorajar a agressão e estimular as forças da paz».

As conversações deverão resultar em acordos sobre limitação de armamentos, comércio e cooperação espacial, sendo o problema mais difícil o do Vietname, sobre o qual Nixon advertiu que não se deveria esperar um «dramático entendimento».

Confirmou ainda que, à semelhança do que fez em 1959, quando visitou a capital russa na qualidade de vice-presidente, se dirigirá ao povo russo pela Rádio e Televisão, no domingo, 28.

Entretanto, a Rádio de Pequim, aproveitava hoje a viagem de Nixon para um ataque contra a URSS e os EUA, por «sonharem em dominar o mundo».

A rádio oficial do Governo de Pequim disse que «as nações que despontaram recentemente no cenário mundial» abalariam esses projectos de predomínio. «A evolução da História revela repetidas vezes a queda daqueles que pretendiam dominar os outros» — concluíu a rádio.

HOJE 48 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

"REPÚBLICA"

Entrou hoje no 62.º ano de publicação o nosso prezado colega «República». Ao seu director M. Carvalhão Duarte, e directores-adjuntos, drs. Alfredo Guisado e Raúl Rêgo, bem como aos seus colaboradores, apresentamos as nossas saudações.

TEEN AGERS

Conceição (foto acima) tem 17 anos, nasceu em Lisboa e frequenta o 7.º ano do liceu. Toda ela é uma explosão de juventude, de alegria de viver, embora às vezes o seu rosto bonito esconda uma expressão de certa tristeza. «Desde muito jovem sinto os problemas que me rodeiam e às pessoas em geral, e isto diminui a minha felicidade» — disse ela ao «DL», ao inscrever-se no concurso para eleição da Princesa das Teen-Agers. À direita, outra concorrente. Paula, 18 anos, natural de Quelimane e no momento estudando em Lisboa. (Págs. int.)

O Polígono de Acústica Submarina

O ministro da Defesa, General Sá Viana Rebelo, inaugurou ontem, nos Açores, o Polígono de Acústica Submarina, construido com a participação de oito países da NATO. A obra, que custou cerca de 500 mil contos, servirá como centro de investigação marítima e tem em vista um aumento considerável da capacidade de defesa das forças navais da Aliança, segundo afirmou o ministro. (Reportagem de Eugénio Alves nas págs. int.).

O ministro da Defesa cumprimentando os técnicos do Polígono

Bancários elegem direcção sindical

Os empregados bancários de Lisboa começaram a eleger a direcção sindical que substituirá a actual Comissão Administrativa. A eleição começou às 13 horas de hoje e prolongar-se-á até à meia-noite. Apesar da votação incidir sobre uma única lista, o acto eleitoral estava a ser muito concorrido ao princípio da tarde. (Na últ. página).

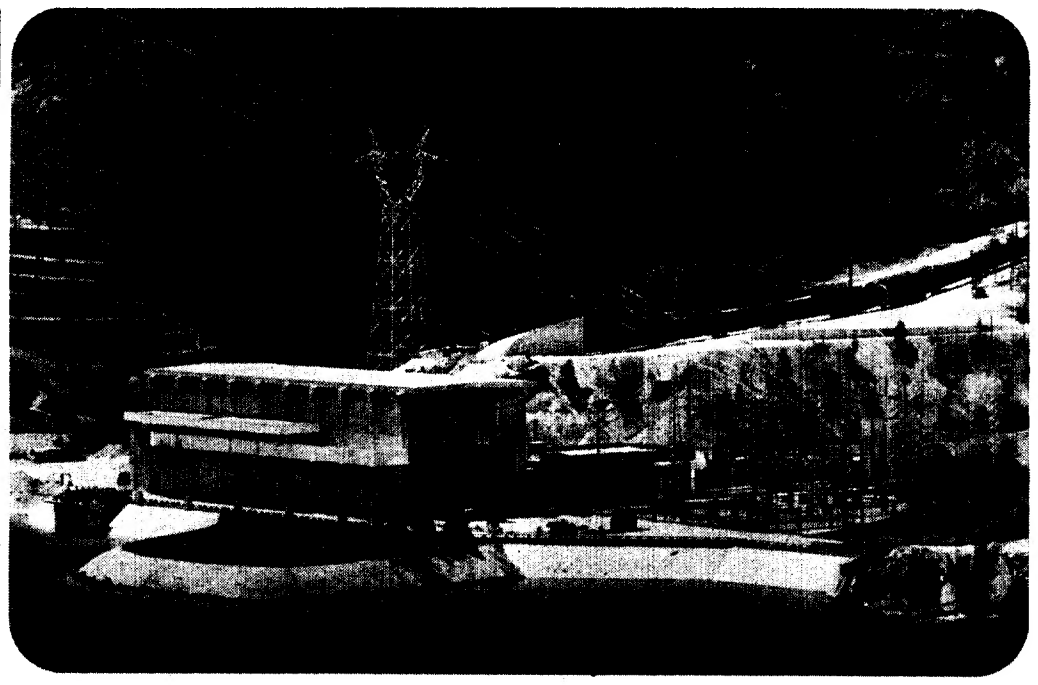
DL/GERAL

comentários desassombrados sobre factos da vida nacional

PONTOS DE VISTA

de oliveira e castro

dist. LIVRARIA BERTRAND



VILARINHO DAS FURNAS

Integrado no sistema hidrográfico do rio Cávado, o escalão de Vilarinho das Furnas, que será inaugurado amanhã pelo Chefe do Estado permite o aproveitamento da energia das águas do rio Homem, afluente da margem direita do Cávado, represadas numa barragem com a capacidade útil de 116 milhões de metros cúbicos.

O valor energético do armazenamento em Vilarinho das Furnas, no conjunto das duas quedas, é de cerca de 138 milhões de kwh e a produtividade anual média de 240 milhões de kwh. Na foto: a central, subestação de transformação e conduta forçada da nova barragem.

PROF. ENG. F. VASCO COSTA

Partiu para a Holanda o professor eng.º Fernando Vasco Costa, que vai realizar algumas lições sobre manobra de navios e dimensionamento de obras acostáveis, no curso internacional de hidráulica organizado pelo Conselho das Universidades Holandesas, sob o patrocínio da UNESCO.

FESTA NO COLÉGIO S. JOÃO DE BRITO

Com uma tourada no Campo Pequeno, por volta das 18.30, prossegue hoje a festa de confraternização entre os antigos e actuais alunos do Colégio de S. João de Brito, cuja receita se destina a auxiliar os estudantes mais necessitados. À noite realiza-se uma ceia com variedades, onde actuarão, além dos próprios alunos, algumas figuras da música ligeira nacional.

A festa termina amanhã, após uma tarde de manifestações desportivas.

Provas internacionais de tiro de Monfortinho

Decorrem de 25 a 28 as provas internacionais de tiro ao voo em Monfortinho, realização desportiva que assume grande projecção pela importância de que se reveste no calendário das provas nacionais e por nela participarem atiradores de primeiro plano portugueses e estrangeiros.

A iniciativa, organizada pelo Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, enquadra-se no plano de promoção daquela, estância termal concebido pelo sr. Conde da Covilhã, que nos últimos anos da sua vida levou a cabo, um notável trabalho de apoio social e de desenvolvimento turístico da região.

companhia nacional de navegação

Sede: Rua do Comércio, 85 — Lisboa

AUMENTO DE CAPITAL DE 250 000 PARA 575 000 CONTOS

Por portaria de 8 de Maio de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 112, de 12 de Maio de 1972, foi autorizada a elevação do Capital Social mediante a

EMISSÃO DE 325 000 ACÇÕES DE ESC. 1000$00 CADA

nas seguintes condições

1 — 250 000 acções
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Os actuais accionistas terão direito a receber uma nova acção por cada uma que possuirem, da mesma espécie, contra o pagamento de Esc. 50$00 de imposto de mais-valias. Este direito será exercido pela apresentação dos titulos, para serem carimbados.

2 — 45 000 acções nominativas
COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Os actuais accionistas terão o direito à subscrição das novas acções na proporção das que já possuirem (18 %), ao preço de emissão de Esc. 2500$00 acrescido de Esc. 127$00 para imposto de mais-valias. Este direito será exercido pela apresentação dos titulos, para serem carimbados.
As acções não subscritas serão rateadas pelos accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 — 30 000 acções ao portador
PARA O PÚBLICO EM GERAL

As acções serão emitidas ao preço de Esc. 3500$00, e a subscrição sujeita a rateio nas condições a fixar oportunamente.

PAGAMENTO

A realização das subscrições referidas em 2 e 3 será feita em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição acrescida da totalidade do imposto de mais-valias e a segunda de 20 a 24 de Novembro p. f. As importâncias relativas a acções subscritas e não atribuidas serão devolvidas após o rateio, em data a anunciar, nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde as subscrições forem efectuadas.

DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito ao dividendo que vier eventualmente a ser votado para o exercício de 1972, na totalidade as referidas em 1 e 50 % as mencionadas em 2 e 3.

LOCAIS E DATA DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar de 22 a 25 de Maio de 1972 nas instituições de crédito seguintes que tomaram firme a emissão: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Banco de Fomento Nacional, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Intercontinental Português, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto de Magalhães, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Bank of London & South America, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português e Montepio Geral.

Só poderão subscrever as acções nominativas reservadas aos accionistas os que sejam possuidores de acções ao portador ou titulares de acções nominativas com o pertence averbado a seu favor.
O prospecto, publicado nos termos da Portaria n.º 103/72, pode ser obtido nos locais de subscrição e na Sede da Empresa.
A entrega dos titulos definitivos prevê-se venha a ser efectuada durante o primeiro trimestre de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A notícia é escaldante para os cinéfilos.

SPENCER TRACY, o imortal actor dos anos gloriosos de Hollyood, volta aos «écrans» de Lisboa no seu maior desempenho de sempre: o de dr. Jeckill and Mr. Hyde, ou seja «O MÉDICO E O MONSTRO».

Ao lado deste «monstro» cuja desaparição deixou um lugar vago no estrelado do cinema, veremos a grande INGRID BERGMAN secundada por LANA TURNER.

Um filme arrebatador dirigido pelo realizador de «E TUDO O VENTO LEVOU»: VICTOR FLEMING.

Opinião

ALMOCREVES SOMOS, PELA ESTRADA ANDAMOS

«Para a realização dos transportes inter-regionais, existe uma rede de estradas que atinge cerca de 42.000 quilómetros (incluindo os caminhos florestais) dos quais apenas 75 quilómetros são de auto-estradas e cerca de 80 por cento já possuem pavimentos modernizados; uma rede de caminhos de ferro que atinge 3563 quilómetros de linhas exploradas, das quais 11 por cento estão electrificadas e apenas 11,9 por cento são em via dupla; uma série de 12 portos de mar (além de outros mais pequenos) que permitem a navegação costeira em barcos de tonelagem diminuta.»

Postas assim no limiar deste comentário, as palavras proferidas pelo secretário de Estado das Comunicações e Transportes, na sessão de encerramento do XIII Congresso da União Internacional de Transportes Rodoviários (IRU), apontam a gravíssima situação das nossas infra-estruturas de tráfego em termos que o próprio comentário dificilmente poderá ampliar

Quiseram as circunstâncias que ainda muito recentemente houvéssemos tido a oportunidade de dispor aqui algumas considerações sobre a rede ferroviária e as perspectivas pouco tranquilizadoras que, neste sector, se deparam ao País. As palavras transcritas acima vêm evidênciar, numa síntese flagrante, que a situação geral assume aspectos de franca preocupação. Não chegam a diminuí-la as repetidas afirmações de que «estas infra-estruturas estão a ser objecto de modernização, dentro das limitações financeiras existentes no País». (A propósito, recordamos que ainda há poucos dias o presidente do Conselho, numa «conversa em família» declarava: «Deve dizer-se que hoje a principal dificuldade com que lutamos não é tanto de dinheiro, como de técnicos, empreiteiros e mão-de-obra — quer para projectar, quer para realizar.»)

Sejam quais forem e venham donde vierem as dificuldades, somos um país de débeis infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias. Repare-se que apenas 11,9 por cento da nossa rede de caminhos de ferro são de via dupla: é patente o que isto significa em limitação de horários e em tempos mortos. Quanto às estradas, além de dispormos apenas de 75 quilómetros de auto-estradas, a referência a 80 por cento de pavimentos modernizados cobre de maneira demasiado ampla e benevolente, uma realidade nem sempre lisonjeira: falar de pavimentos modernizados sem falar do estado de conservação desses pavimentos, não parece suficiente. E aquela, sabemo-lo bem, é deficiente em quase toda a rede secundária.

Ao terminar o seu discurso, o secretário de Estado enunciou as linhas gerais da política nacional de transportes, articulando princípios e intenções de um modo tão largo que poderiam convir a qualquer outra realidade nacional. Embora admitindo que o lugar não fosse adequado, teríamos apreciado que a objectiva exposição feita (que nem fugiu ao reconhecimento de dados pouco confortáveis) tivesse sido acompanhada de referências aos meios financeiros disponíveis e às possibilidades técnicas e humanas de «projectar e realizar», dentro de prazos condizentes com as necessidades do País, imediatas e futuras.

No corpo humano, a esclerose é uma doença que o tempo acaba por tornar mortal. Ora, o corpo de um país cobre-se de artérias (no sentido próprio e no sentido figurado) constantemente ameaçadas por um mal semelhante. A circulação fácil é tão vital como o fácil fluxo do sangue.

Sem retórica.

A mãe do ano

Há muito tempo já que a Esther Hunt Moore, de Hickory, acabou a educação dos seus três filhos. Apesar disso, a sua dedicação aos jovens manteve-se constante nos 75 anos da sua vida. Tendo desempenhado a função de professora primária durante quarenta anos, foi a primeira mulher de cor a apresentar o seu voto, quando das eleições no concelho a que pertence. Quando os filhos já estavam licenciados, formou-se como professora na Universidade de Colúmbia, quando contava 64 anos, a fim de se dedicar ao ensino de crianças atrasadas. Na passada semana, Esther Moore, viúva, foi eleita «Mãe do Ano» pelo Comité das Mães Americanas. É a segunda negra a ser galardoada com este prémio, desde há 37 anos. Um grito de «Aleluia!», foi a reacção de Esther Moore.

«O motivo por que me sinto humildemente orgulhosa», declarou num almoço oferecido em sua honra no Waldorf-Astoria Hotel, em Manhattan, «reside na minha ascendência de escravos. Foram eles realmente os precursores da fé, da fé em Deus. Pensavam que a fé podia remover os maiores obstáculos».

Menos petróleo

A diminuição sensível da produção e do consumo mundiais de petróleo, verificada em 1971, deduz-se claramente das estatísticas publicadas pela British Petroleum. Segundo os cálculos desta companhia, a produção atingiu 2,478 milhões de toneladas no ano passado, ou seja, um acréscimo de 5,6 por cento apenas em relação ao ano anterior, comparado com uma melhoria de 9,6 por cento em 1970 e uma média de aumento anual de 8,5 por cento para o período 1965-1970.

Esta diminuição, sublinha-se nos meios especializados, explica a sobreabundância actual do petróleo no mundo, a baixa importante dos lucros das companhias petroleiras, cujas margens de lucro sofreram com a intensificação da concorrência, assim como a grande baixa das taxas de frete.

Armas novas

O Foreign Office anunciou no dia 12 de Maio pela primeira vez oficialmente, que o governo conservador levantara o embargo imposto pelo governo trabalhista ás exportações de armas britânicas para Espanha.

O especialista militar do «Guardian» afirmara que não só o governo de Edward Heath abandonara as «reticências» trabalhistas sobre esta matéria, como estimulava activamente a venda eventual de material de guerra á Espanha. Interrogado a este respeito o porta-voz do Foreing Office declarou apenas. «A política do Governo actual consiste em examinar qualquer pedido de armas á luz das circunstâncias prevalecentes no momento em que é feito.»

A opinião de Camões

E ainda, Ninfas minhas, não bastava/ Que tamanhas misérias me cercassem/ Senão que aqueles que eu cantando andava/ Tal prémio de meus versos me tornassem:/ A troco dos descansos que esperava/ Das capelas de louro que me honrassem/ Trabalhos nunca usados me inventaram/ Com que em tão duro estado me deitaram!

LUSÍADAS Canto 7, Est. 81

Imagem de «A Regra do Jogo»

EDUARDO GEADA

JEAN RENOIR E A SOLIDÃO

Teria sido possível, antes do aparecimento daquilo a que depois se convencionou chamar cinema novo, dividir esquemàticamente os grandes cineastas «clássicos» em dois grupos. os que preferíam o cinema à vida e os que preferíam a vida ao cinema. Estariam entre os primeiros realizadores como Eisenstein e Hitchcock; entre os segundos certamente Renoir e Rossellini. Quando Godard veio dissipar o equívoco, afirmar que era preciso viver o cinema, mostrar enfim que da oposição entre a vida e o cinema resultava um falso problema, foi Renoir quem, na tradição do cinema francês, os novos realizadores, de Rouch a Rivette, elegeram para ilustrar os termos da sua problemática.

Os anos de improvisação na altura de rodagem tinham feito de Renoir não só um técnico exímio mas, de todos os realizadores franceses aquele que melhor conhecia a capacidade dos actores, a autenticidade do diálogo não escrito, a importância da atmosfera dos exteriores, o valor de um pormenor imprevisto descoberto à última hora. Se Renoir tratava as suas equipas de filmagens, técnicas e actores, como se todos constituíssem uma enorme família era porque sabia que o cinema tinha de começar por ser uma arte de convívio. Pois não foi precisamente Jean Renoir quem um dia escreveu que a arte é a melhor maneira de lutar contra a solidão?

Depois, ele próprio confessava, porque era incapaz de filmar com pessoas e coisas que não conhecesse. É talvez este clima de familiaridade intensa, sensual, entre todos os elementos de um filme, que tem levado alguns críticos a qualificarem de realistas as obras de Renoir.

Existem, efectivamente, nos filmes de Jean Renoir, um tom de justeza e uma simplicidade que se tornam difíceis de definir. Em todo o caso, não é verosimilhança dos acontecimentos ou a lógica dos crimes que fazem o preço ímpar dos filmes de Renoir, mas sim a observação do comportamento e da psicologia dos seus personagens. Creio que foi André Bazin — no dizer de Truffaut o melhor dos críticos ao escrever sobre o melhor dos cineastas — quem lùcidamente caracterizou os filmes do autor da sublime «Partie de Campagne», o que interessa verdadeiramente são as pessoas; as situações e as histórias são um mero pretexto.

Em «A Regra do Jogo» existe uma cena que poderia servir de exemplo ao processo de Jean Renoir. Depois da caçada em que são mortos a tiro inúmeros coelhos e aves, alguns caçadores acercam-se da árvore onde um esquilo se refugia, observado atentamente pelo óculo de aproximação de um dos caçadores a quem se acabaram as munições. Para gabar a excelência do pequeno aparelho de óptica, Christine diz que se trata de um objecto precioso porque permite ver as coisas como se elas estivessem perto de nós. Alguns planos adiante, por intermédio ainda do óculo de aproximação, a mesma senhora descobre que o seu marido lhe é infiel. longe dos convidados, entre as águas cinzentas do pântano, o marquês La Chesnaye dá o beijo de despedida à amante que, por causa do óculo, não será o último.

A câmara é também, nos filmes de Renoir, um óculo de aproximação que nos faz descobrir as pessoas no momento exacto em que elas se revelam. O cinema de Renoir é um olhar sobre a vida dos personagens com quem ele convive na intimidade. Dizia Charlie Chaplin, com a razão que sempre assiste aos poetas, que o drama era a vida em grande plano e que a comédia era a vida em plano geral. Nada mais certo. Disse Jean Renoir que «A Regra do Jogo», a grande ambição da sua vida, era um drama alegre. Nada mais justo.

Assim se compreende que André Bazin possa ter escrito que a Câmara de Renoir age nos filmes como se fosse, ela própria, um personagem independente dos personagens representados pelos actores, ou, para ser mais correcto, a câmara seria um espectador privilegiado que se coloca à vontade no espaço cénico e acompanha as situações do ângulo mais favorável possível sem intervir. Assim, a realização não se pode preocupar apenas em organizar o espaço em campo, dentro dos limites do plano, mas deve controlar igualmente o espaço fora de campo para o qual o movimento e o olhar dos personagens conduzem também a acção. O plano sequência e a profundidade de campo, que Renoir foi talvez, muito antes de Orson Welles, o primeiro cineasta a utilizar de uma forma sistemática, são o suporte estílistico indispensável a esta continuidade que se procura determinar em várias dimensões: perpendicular ao eixo da câmara se a cena se joga em profundidade, paralela ao olhar da objectiva se o plano se desloca sem interrupção.

A vontade de Renoir na continuidade fílmica não tem, como no cinema americano da época, a finalidade de iludir o carácter artificial da planificação clássica, da qual a montagem transparente é o último mecanismo, antes procura facilitar o jogo dos actores e permitir-lhes a criação de um clima adequado à improvisação dos diálogos. Sendo a fragmentação provocada contrária à fascinação do olhar, Renoir apenas corta o plano por motivos de ordem prática, a não ser que se trate, evidentemente, de fazer incidir o olhar omnipotente sobre outro pormenor revelador da cena.

Este respeito sincero pelo trabalho do actor está estreitamente ligadò àquilo que constitui, no cinema de Renoir, a sua primeira intenção. vincar as técnicas de representação, sublinhar o que na vida e na realidade obedece irremediàvelmente a um jogo convencional em que as regras estão por desvendar. Em suma, o cinema de Renoir é uma arte das aparências.

O que é a famosa «Regra do Jogo» senão a tentativa desesperada de salvar as aparências num mundo em que cada um esconde os seus próprios vícios apontando com gosto os vícios dos outros? A máscara, o disfarce e a representação passam assim a assumir uma função moral evidente que ninguém recusa e muito menos o cineasta. Quando depois da pequena rábula

Continua na pág. 4.

Inaugurado o Polígono dos Açores

AUMENTO DA CAPACIDADE DE DEFESA DA NATO

«O Governo Português consciente do extraordinário interesse que o Polígno viria a ter como centro de investigação indispensável à aquisição de conhecimentos, que se impunha adquirir, tendo em vista um aumento considerável da capacidade de defesa das forças naviais da Aliança, deu desde o início o seu incodicional apoio para que a construção do Polígno viesse a ser possível», afirmou, no acto inaugural do Polígno de ACustica Submarina nos Açores, na Ilha de Santa Maria, o general Sá Viana Rebelo terminou a sua alocução com a seguinte mensagem, transmitida pelo próprio laboratório onde funcionarão os serviços centrais: «Faço os meus melhores votos para que os nossos países possam beneficiar das enormes possibilidades que advirão desta nova janela aberta sobre o Atlântico».

OBJECTIVOS

O Polígono designado abreviadamente por AFAR (Azores Fixed Acousting Range) custou cerca de quinhentos mil contos. A obra, construída em três anos, deve-se à cooperação de oito nações sob o apoio da NATO: Canadá, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal e República Federal Alemã.

O objectivo do A.F.A.R. é recolher dados acústicos e referentes ao meio ambiente, características das condições da parte profunda do oceano, tendo em vista o aumento da capacidade acústica das esquadras das nações participantes (há cerca de 4 anos afundou-se naquela zona marítima um submarino atómico americano jamais encontrado) e também o conhecimento do meio marítimo para outros fins não-militares.

As instalações, situadas na ilha de Santa Maria (uma das mais áridas e pobres do Arquipélago: cerca de 10 000 habitantes, pesca no Verão, culturas fracas de trigo e milho e alguma criação de gado) incluem três edifícios para serviços de laboratórios, uma central eléctrica e acomodações para os grupos de investigadores. O equipamento submarino inclui três transdutores montados em três torres («November», «Sierra» e «Eco») e uma bóia submarina, com instrumentos para medição das condições do meio ambiente.

FUNCIONAMENTO

Toda a informação obtida pelo equipamento submarino é trasmitida para o laboratório existente na Ilha de Santa Maria onde os dados acústicos e referentes ao meio ambiente são registados para ulterior análise.

Dispõe-se para o projecto de um moderno centro para processamento e tratamento de dados que será utilizado para grande parte da análise da informação obtida.

O órgão de orientação e decisão é um Comité Director composto por um representante de cada uma das oito nações, um conselheiro do Secretariado Nacional da NATO e os directores pertencentes à Direcção Executiva do AFAR. Esta permanece instalada em Cascais e é constituída por três Directores, sendo um português, um americano e um francês.

Estiveram presentes à inauguração os representates dos oito países da NATO que colaboraram na construção do Polígono, assim como os altos comandos de diferentes organismos da Aliança do Atlântico e oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas, além de elementos da Informação. Após o acto inaugural foi servido um almoço volante no hotel do Aeroporto. Seguiu-se o regresso a Lisboa no avião especial da TAP.

Prémios do Salão da Primavera

Os prémios do XVII Salão da Primavera da Costa do Sol, que é inaugurado no dia 25, no pavilhão de Congressos do Estoril, foram atribuídos a Maria Rolão, que concorreu com uma pintura a óleo, e a Maria Fernanda Pissaro, com uma gravura.

As medalhas de prata foram atribuídas a Maria Rolão, Maria Regina Alexandre Pais, Daniel Vieira (com pinturas a óleo) e a Maria Fernanda Pissarro com uma gravura; e as medalhas de bronze, a Raquel Maria Cabrita dos Santos (gravura) e a J. M. Van Lieshout (gravuras).

O júri, a que presidiu o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, organismo promotor do certame, era constituído pelos pintores Manuel Lima e Luís Dourdil, escultora Dorita Castel Branco, arquitecto Bento de Almeida, jornalista António Waldemar, dr. José d'Encarnação, crítico Fernando Grade, o «marchand» Manuel Martins Gomes e Oscar Pinto Lobo, consultor técnico da Junta de Turismo.

ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Antigos magistrados administrativos da região, um notário e um proprietário integram a lista de representantes dos municípios de Bragança no colégio eleitoral que em 25 de Junho reune para eleger o Chefe do Estado. A lista recebida pelo Governo Civil do distrito menciona os seguintes nomes: dr. António Zilhão, coronel Augusto Machado, coronel Eduardo Gentil Beça, dr. Horácio Simões, comendador Manuel Nunes e coronel Salvador Teixeira.

PLANEAMENTO

Os aspectos industrial, urbano e rural do pré-projecto do Ordenamento do território da região sul deram tema à sessão de ontem da respectiva Comissão de Planeamento, reunida em Évora. Os trabalhos têm por objectivo a preparação do IV Plano de Fomento.

CONVERGÊNCIA MONÁRQUICA

Reunides num restaurante de Lisboa, cerca de cem adeptos festejaram o aniversário do Príncipe da Beira, pretendente à coroa portuguesa apoiado pela Convergência Monárquica, que «representa a facção democrática» daquele sector político. Ocuparam o fundamental da reunião as divergências com a Causa Monárquica «em que o nosso agrupamento não está nem nunca estará integrado», segundo declarou um informador da Convergência, de que fazem parte, entre outros, o eng. Gonçalo Ribeiro Telles e o dr. Henrique Barrilaro Ruas

SILVA PINTO EM GENEBRA

Vai a Genebra depois da sua passagem por Turim, para onde segui ontem, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto. Na cidade suíssa trabalhará com o director-geral da Organização Internacional do Trabalho. Na Itália, está a visitar estabelecimentos de aperfeiçoamento profissional e técnico ligados à O.I.T.

F.N.A.T. — — CASAS DO POVO

Aos 37 anos, licenciado em Direito, com carreira no Ministério das Corporações, o dr. João Diogo Cabral de Nornha e Meneses vai ser instalado nos cargos concentrados de vice da F.N.AMTM e da Junta Central das Casas do Povo, para promover cultural a desportivamente estas últimas instituições. A sua zona de trabalho situou-se desde 1970 nos sectores rurais do distrito de Lisboa.

EMIGRANTES EM LYON

Em emigrantes portugueses, Lyon é a segunda cidade de França. Ali se deslocou hoje o Secretário Nacional da Emigração, dr. Saragga Leal, que visita duas fábricas onde a mão-de-obra de nacionalidade portuguesa è à escala dos milhares, assim como uma escola de português e edifícios que alojam emigrantes.

JEAN RENOIR E A SOLIDÃO

Continuação da pág. 3

no palco improvisado que o marquês oferece ao deleite dos seus convidados estes se agitam em marcações desordenadas, provocadas pela confusão sentimental, e La Chenaye pede ao chefe dos criados para acabar com aquela comédia, ele, confuso, pergunta. «mas qual comédia?». Como na «Carrosse d'Or», interroga-se sobre as fronteiras do teatro e da vida, sugere-se que um e outra fazem parte da mesma realidade. Aliás, não é por acaso que, em «A Regra do Jogo», o próprio Jean Renoir interpreta o personagem que assume, no interior da ficção, as funções de «metteur en scène». é Octave quem propõe a Christine, a Jurieux e a La Chenaye as regras de jogo que acaba por ser a razão do filme.

É porque todos mentem que todos têm a sua razão; é porque a mentira é mola da comédia que os personagens de «A Regra do Jogo» se divertem e nos divertem. Apenas Jurieux, o herói moderno, apaixonado, condenado pela sua sinceridade, se torna um tanto aborrecido: é ele afinal o drama de uma alegria que não está interessada em averiguar as causas da sua existência artificial. Jurieux é a excepção à regra.

É porque todos têm a sua razão que Renoir dá razão a cada um deles. Quero eu dizer que Renoir não acusa ninguém, não ridiculariza ninguém. Os personagens é que são objectivammente ridículos, mesmo se o olhar que os vê é compreensivo, imparcial e generoso. Que outra maneira havia de olhar para aquele mundo fútil e decadente onde os problemas sentimentais dos senhores se confundem e equivalem aos dos seus empregados? Como evidenciar melhor, a traços leves, que o que separa os homens não é uma qualquer elegância hereditária ou as subtilezas sentimentais mas uma acentuada divisão económica e social que os coloca em classes antagónicas? O importante, como diz o castelão ao futuro amante de sua mulher, é que tudo fique entre pessoas do mesmo meio social.

Na véspera da guerra __ muitos viram na sequência da caçada um sinal premonitório __ o filme de Renoir iria provocar a raiva daqueles que teimavam em conservar estática uma realidade que, vertiginosamente, se diluia. Na opinião do general, personagem discreto mas importante de «A Regra do Jogo», era uma raça que desaparecia. Mas não tão depressa como isso porque a caçada ia continuar noutro terreno, como se a morte de Jurieux com a mesma caçadeira com que desportivamente os aristocratas tinham abatido os coelhos anunciasse o carácter das verdadeiras vítimas. 1939 era já uma data histórica. Com a intuição que desconhece as profecias, Jean Renoir vivia o seu cinema e com ele marcava também a História.

DOUTOR JOSÉ DE MACEDO BORJA ARAÚJO

MISSA DO 7.º DIA

Ana de Macedo Araújo, Maria Helena de Macedo Borja Araújo, António Luis de Macedo Borja Araújo e demais família, participam que depois de amanhã, dia 22, às 12,30 horas, será celebrada na igreja de N.ª S.ª Auxiliadora (à Parada dos Prazeres), missa em sufrágio da alma do seu querido e saudoso filho, irmão e parente, desde já agradecendo a todos quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

P.N.A.M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 534167

Os CTT informam que a Direcção dos Serviços de Telecomunicações e a Direcção dos Serviços Radioeléctricos mudaram para a

Rua do Conde de Redondo, 79—Lisboa-1

Telefones: 5 91 01 e 4 11 61

Telex: 1578

O PRESIDENTE DO CONSELHO EM CASTELO BRANCO

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano estará amanhã em Castelo Branco, em visita particular, participando nas comemorações do bicentenário da cidade.

Em sua honra, exibir-se-ão ranchos populares do distrito. Pelas 12 horas, será celebrada, missa solene, na Sé Catedral, presidida pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura.

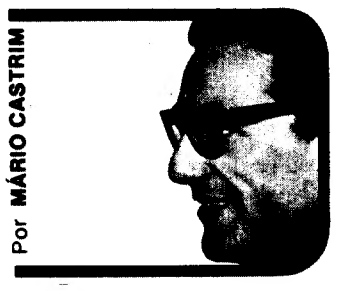
Às 13 horas, realizar-se-á, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual será entregue ao Prof. Doutor Marcello Caetano um medalhão de ouro alusivo ao bicentenário da cidade.

DL /ESPECTÁCULOS TV /CINEMA

FRENTE A FRENTE: NO MÉDIO ORIENTE A MÉDIO GÁS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM



1

«Frente a Frente» desta feita não veio jogar as cinco pedrinhas. Guardou o pião no bolso e esqueceu-se dos seus barquinhos de papel. Viu-se ao espelho e exclamou: **parece mentira, um granjola destes ainda de calções...** Teve carradas de vergonha. Passou a mão pela cara onde a barba fazia crescer os primeiros arames farpados. Não esteve com mais aquelas. correu ao adelo, escolheu fatiota. É is que nos aparece desajeitadamente adulto, goche nos movimentos, com falta de óleo nas juntas. E com um simpático desejo de actualidade.

2

Lado a lado estão dois jornalistas. Rosa Duarte e Jaime Saint-Maurice, colegas de redacção. Andaram por aí, por esse mundo atribulado, mundo de esperança e de medo, de um passado que quer vingar, de um futuro que tem de nascer. Estiveram numa região de choque. Rosa Duarte em Israel, Jaime Saint-Maurice no Libano e na Síria. Fora bom que estivessem eles só. Mensurado não serve para o coentro da açorda. Quando interveio ou foi para carregar num prato da balança ou para explorar a moderação, para salvar Rosa Duarte de um K. O. inevitável. Fez mal. Moderação não dá televisão. Dá, quando muito, chateação.

3

Pois da sua estadia em Israel que nos trouxe Duarte? Um punhado de ideias feitas, uma grande simpatia pelos israelitas. Limitou-se a repetir aquela meia-dúzia de frases usadas e abusadas aos quatro ventos. que os judeus há milhares de anos são perseguidos, que vivem em permanente estado de alerta e que isso se compreende e patati e patatá eles são três milhões, os árabes são 100 milhões, e patatá e patati. Mas que, em Israel, viu tudo calmo, toda a gente trabalha, toda a gente faz a sua vida normal. Forças armadas? Sim, pois, os árabes e o arábico espírito agressivo (isso a que se chama, creio eu, «a goma-arábica»). Para Rosa Duarte, Israel não é a sucursal do imperialismo no Médio Oriente. Coitadinho de Israel... Nem viu, em lado nenhum, indícios da presença americana...

Um jornalista tem de procurar a objectividade, tem de cultivar a sua sujeição a ela. Se está, porém, vinculado à objectividade, não está vinculado à superficialidade. Entende-se, por vezes, o espírito jornalistíco com o espírito do fácil, do aparente, da notícia apanhada no ar e tratada no ar. Mas não resta a menor dúvida que esta noção está a ficar cada vez mais ultrapassada e pode conceber-se ainda como consequência inevitável de um conjunto de circunstâncias que dificultem mergulhos em profundidade. Onde tais circunstâncias se atenuem, o jornalista tem por missão não reflectir a aparência, mas devassá-la até chegar ao osso; não sacrificar ao fácil, mas lutar pelo significado real; não apanhar a notícia no ar mas dissecá-la à luz da sua cultura, da sua experiência, dos seus olhos afiados para o real.

4

Rosa Duarte viu tudo calmo. Também o mar é calmo e, lá no fundo, as tempestades rugem de dia e de noite. A sua experiência não lhe ensina isso? Psicològicamente, mesmo, a calma não é mais, muitas vezes, do que a máscara de uma inquietação, o seu jogo visível.

Importava, no entanto, que Rosa Duarte não se deixasse embarcar no jogo impressionista. Se a sua estadia em Israel não se pariu da costela falsa do turismo (em que até quero acreditar) não deixaria de perguntar. De quere saber. De auscultar a zona que se encontra para além da calma.

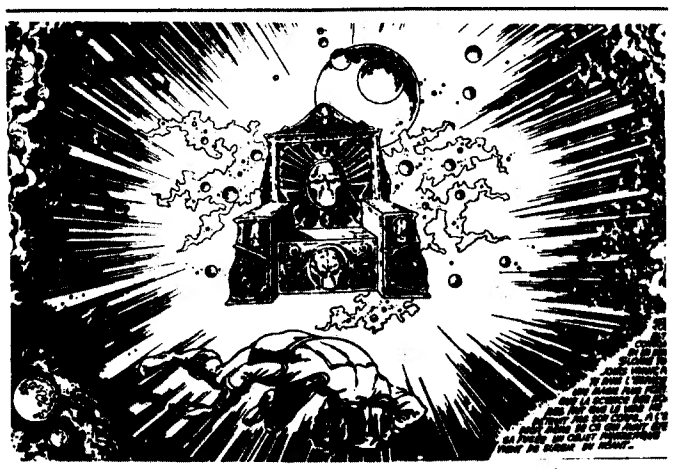
E então conheceria o caso daqueles jovens que se arriscam pelas suas concepções sobre a guerra com os árabes.

Então conheceria a existência do Movimento pela Paz e pela Segurança. Os «peaceniks» (você ouviu lá falar disto, ó Duarte?) consideram que ao primeiro passo dado pelo Egipto (que se declarava disposto a concluir a paz desde que Israel se **comprometesse** (veja bem, se **comprometesse** apenas, se desse a sua palavra!) a evacuar os territórios ocupados) devia Israel responder com condições razoáveis...

Então conheceria que, como nos diz Víctor Cygielman, **«a duração do conflito e principalmente, a manutenção da ocupação israelita, deram origem a um mal-estar socio psicológico crescente».**

Você viu a calma, mas viu-a com os olhos. Os seus olhos atraiçoaram-no, meu caro. Acontece com mais frequência do que pensa. Por isso Brecht

Continua na pág. 8



BANDA DESENHADA EM COLÓQUIO

A Secção de Banda Desenhada do ABC Cineclube de Lisboa realiza no próximo dia 22 às 21.30 uma sessão de projecção de diapositivos. A sessão será inteiramente dedicada a dois importantes autores modernos, Philipe Drouillet e Phillipe Cazza. As obras serão respectivamente. «Lone Sloane» e «Kris Kool». À projecção seguir-se-á um colóquio sobre as obras projectadas. A entrada é livre.

michelle maurois

A ARTE DE UTILIZAR OS HOMENS

futura
NOVA VISÃO

Manual de estratégia feminina que os homens devem ler.

Um lançamento da

FUTURA

Marsans

EXCURSÕES DE AUTOCARRO

PARTIDAS DE LISBOA

LOURDES, ANDORRA E MADRID
9 dias 3.950$00

GALIZA E COSTA CANTÁBRICA
9 dias 3.850$00

LOURDES, ANJORRA, BARCELONA, VALENCIA E MADRID
12 dias 4.950$00

LOURDES, PARIS, ANDORRA E MADRID
15 dias 5.950$00

PARIS, LONURES E MADRID
16 dias 8.500$00

BÉLGICA, HOLANDA, FRANÇA, VALE DO RENO, SUIÇA E ANDORRA
20 dias 9.950$00

SUIÇA, AUSTRIA E ITÁLIA
24 dias 12.500$00

— VIAGENS DE FÉRIAS
— CRUZEIROS
— VIAGENS IT
— APARTAMENTOS
— BILHETES
— PASSAPORTES

PEÇA CATALOGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

AV. DA LIBERDADE, 72-A

Telefs. 32 31 42 - 37 00 00

Marsans

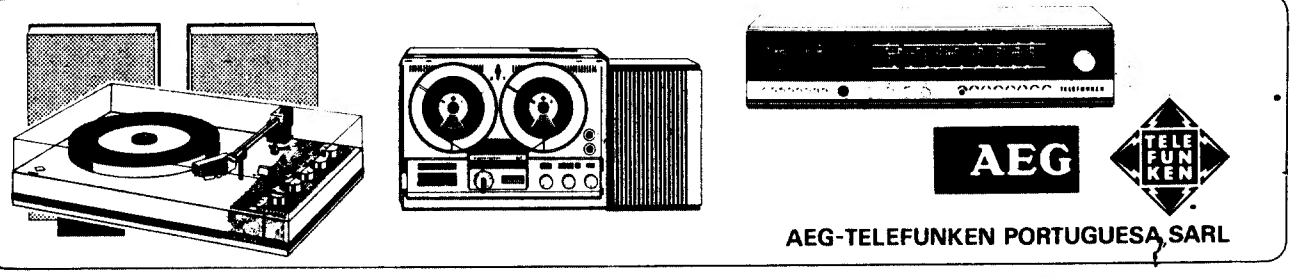
3º PROGRAMA

TELEFUNKEN

BELARTE

para além de uma visão e audição perfeitas do primeiro e segundo programas da Televisão, oferecemos-lhe um outro:

qualidade programada ao longo de mais de 65 anos na vanguarda da técnica electrónica.



AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

Festival da Canção do Mundo Celta

Das muitas canções recebidas para o Festival da Canção do Mundo Celta, cujo número ultrapassou as melhores perspectivas, um júri procedeu à escolha das que estarão presentes no Teatro Jordão, em Guimarães, no próximo dia 3 de Junho.

Em conformidade com o regulamento, foram escolhidas oito canções para o grupo «A» (tema livre) e quatro para o grupo «B» (tema Galiza). Dentro de duas semanas, aproximadamente, Guimarães terá, a exemplo de anos anteriores, o Festival da Canção do Mundo Celta. Nóbrega e Sousa, Arlindo de Carvalho e Carlos Portugal, cada um com duas canções, são os que reunem as maiores possibilidades de um triunfo final. Eis a lista das canções apuradas, distribuídas pelos dois grupos.

Nóbrega e Sousa, um dos favoritos

GRUPO A) — «Minha Cidade, meu Poema», de Carlos Nóbrega e Sousa e Maria Amália da Fonseca; «Descoberta», de Joaquim Fernandes; «Meu Amor sem Nome», de Carlos Canelhas e António de Sousa Freitas; «Véu de Rosas», de Carlos Fernando Resende; «Moça», de Jorge Alberto Martins de Barros; «Poema do meu Anseio», de Rocha Oliveira e Maria Natália Miranda; «É para ti que eu canto», de Carlos Portugal; «Fosse ou não fosse», de Carlos Portugal.

GRUPO B) — «Balada Raiana», de Carlos Nóbrega e Sousa e António Vilar da Costa; «Abuela Galega», de Fernando Augusto Gonçalves Pereira; «Muinheira da Vida Nova», de Arlindo Carvalho; «Ó Galiza minha Terra», de Arlindo Carvalho.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15
ÀS 3 HORAS

EMOTION
Vedetas da Rádio e da TV Inglesa

RUDI HORN FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LIDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DUNYA DI BORA SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia

Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — TEL. 28 09 19
O Teatro Experimental de Cascais
SÓ ATÉ DOMINGO às 22 horas
IVONE
PRINCESA DE BORGONHA
M/18 de GONBROWICZ

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

Escrever direito por linhas tortas

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: Direito por linhas tortas (Buck and the Preacher)
REALIZAÇÃO: Sidney Poitier, 1971 (EUA)
INTÉRPRETES: Sdney Poitier, Harry Belafonte, Ruby Dee, Caremon Mitchell Denny Miller, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes.
ESTREIA: Cinema Monumental («1/5/1972)

Um **western**. Sidney Poitier, intérprete, é também realizador. Pela primeira vez, de um lado e do outro da câmara. Depois desta informação inicial poderá muita gente pensar que se trata de mais um filme **à Poitier.** Isto é o problema negro visto pela óptica pacifista. A grande confraternização das almas boas, como solução para o problema rácico. A condenação dos excessos. O ataque, mais ou menos utópico, idealista ou oportunista para o caso quase tanto dá, de toda a forma de violência. Ora acontece que não há nada disto em **Direito por Linhas Tortas**. Nem sequer se trata da exaltação do herói visto que logo de início, Poitier transforma o possível herói numa aliança de duas figuras complementares a que se vão juntando alguns irmãos de raça (e de outras raças, como veremos). Por isso se deverá dizer, para que se faça justiça, que **Direito por Linhas Tortas** é uma película inesperada vinda, como vem, de Poitier, com alguns aspectos extremamente interessantes.

Não de um ponto de vista meramente cinematográfico, porque aí a semelhança é flagrante com grande maioria dos **westerns** de série que anualmente saem dos estúdios americanos. Nem pior, nem muito melhor, ainda que se possam assinalar uma fotografia, em tons cinzentos e barrentos, com preponderância de cores negras, e uma banda sonora cuidada e intencional, Mas por aqui se ficam as novidades. O resto é realmente os cavalos a correr e a câmara atrás, pelos grandes espaços abertos...Por aqui nada de profundamente novo. Onde, porém, as coisas começam a fiar mais fino é precisamente na análise ideológica que este filme permite e que se afasta bastante do que seria lícito esperar de Poitier, sobretudo de um Poitier que é, hoje em dia, símbolo incontroverso de uma certa ideia de **integração.**

O filme é dedicado a todos os escravos negros americanos que, após o termo da guerra de secessão, pensaram que eram efectivamente livres e foram procurar terras proprias e **freedom** lá para o Norte, deixando as plantações da Luisiana entregues aos seus donos. Buck (Sidney Poitier) é um dos guias que levavam as grandes caravanas de negros da Luisiana para as terras do Colorado e o filme principia por aqui. Sabemos, porém, que os lavradores do Sul não se conformam com a sorte dos seus ex-escravos e, é assim, que se forma uma milicia de «caçadores de prémios» que torna a vida impossível aos negros no Norte, acenando-lhes depois com a viagem de regresso às suas antigas terras, à sua anterior condição. Este episódio da gesta do Oeste e, já por si, extremamente significativo e não é de estranhar que só hoje se descubra, e mesmo assim pela máquina de um negro. Evidentemente que tal base pressupõe um sem número de lutas, atentados, roubos, violações, etc., que opõem os brancos, «caçadores de prémios», aos negros das caravanas. Buck encontra num padre também negro (soberbamente interpretado por um actor maldito: Harry Belafonte) um auxiliar precioso para os seus intentos, e os negros contam também com o auxílio dos índios que a eles se juntam, como grupo minoritário que são. Esta associação negro/índio é, aliás, outros dos aspectos sugestivos desta obra, pois que ela se processa a vários níveis, ou seja: os índios auxiliam os negros, mas recusam-se a combater por ou com eles, acusando-os de terem lutado ao lado dos brancos, contra os seus irmãos. Neste aspecto é muito elucidativa uma conversa entre Buck e um chefe índio. Buck pede-lhe armas e pólvora que lhe são imprescíndiveis.

Ao que Buck Poitier responde, afirmando que, hoje em dia, os brancos são os inimigos comuns de negros e índios e que estes se devem associar na luta contra um mesmo inimigo. Para além destes apontamentos curiosos, não só ao nível da história do Oeste, como até nas suas implicações actuais, **Direito por Linhas Tortas** oferece ainda um outro motivo de interesse: o filme assemelha-se a uma obra profundamente amarga e desiludida. Poitier considera-se vencido na sua luta, sente que as acções o ultrapassam e isso mesmo diz, explicitamente, num diálogo que mantem com a mulher.

Por tudo isto (e ainda porque **Buck and the Preacher** é um dos poucos filmes que se sente realizado, concebido por um homem negro), **Direito por Linhas Tortas** merece a atenção do leitor, não só a daquele que se interessa particularmente por um **género** (este filme moderniza certos aspectos de **western**, introduzindo-lhe novos temas), como a de todos os que dedicam alguma atenção ao problema das minorias rácicas América. Cremos que, com este filme, Sidney Poitier procura mudar de rumo...

TÍTULO: Django e Sartana até ao último sangue
REALIZAÇÃO: Miles Deen, 1970 (Itália);
DISTRIBUIÇÃO: Stet Garson, Hunt Powers, Simone Blondel, Dean Stratford, etc...
ESTREIA: Cinema Olympia (16/5/72).

Mais um **western** italiano na sala do Olympia que se

Belafonte no filme de Poitier

apresta para encerrar a sua temporada de estreias de Inverno. **Django e Sartana até ao último sangue**, que aparece com a assinatura de Miles Deen (pseudónimo de quem?) reune, num mesmo filme, dois dos mais eficientes «matadores de bandidos» de todo o **Western spaghetti:** Sartana e Django. Ao princípio a coisa parece não correr bem, porque cada um julga que chega para a fita. Mas depois lá conjungam os seus esforços super-humanos para a completa derrota de outros bandoleiros (piores ainda que eles). Miles Deen teve pouco que fazer, para não fugir à banalidade do **género.** E foi o que fez.

Em complemento, uma comédia mediocre de um cineasta italiano há já algum tempo ausente das nossas telas: Mario Soldati. **O. K. Nero** (O. K. Nerone, 1951), interpretado por Gino Cervi Walter Chiari e Silvana Pampanini, é mais um exemplo da degenerescência do cinema italiano,, após a época de ouro do pós-guerra.

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS INFORMA:

SIEMENS ESTORIL

1 Os XX Jogos Olímpicos realizam-se em Munique, de **26 de Agosto a 10 de Setembro.** Depois de Berlim (Olimpíadas de 1936), Munique é a segunda cidade olímpica alemã.

Tal como os atletas, Munique tem-se preparado intensamente para o grande acontecimento, construindo um parque olímpico modelar e criando todas as condições para receber 2 milhões de visitantes. Ali se realizarão as provas de 11 das 21 disciplinas do programa olímpico, em que atletas de todos os continentes tentarão bater novos recordes, em disputa dos troféus máximos: as medalhas de ouro, prata e bronze.

Munique, aliás, já está habituada a recordes, embora noutras modalidades. Na Festa da Cerveja, que todos os anos ali se realiza no Outono, consomem-se em duas semanas, cerca de **5 milhões de litros de cerveja**, um milhão de salsichas, meio milhão de franguinhos e 50 bois inteiros assados num espeto gigante. Se «nadar em cerveja» fosse disciplina olímpica, não há dúvida que as «medalhas de ouro» ficavam todas em Munique.

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

2 O símbolo dos XX Jogos Olímpicos é uma cobertura gigantesca com 75 000 m2 (a maior do mundo), em acrílico transparente. O tom acastanhado, idêntico ao vidro para óculos escuros, garante a maior fidelidade de cores para a televisão.

Cerca de 8 000 concorrentes são esperados em Munique, devendo o seu tempo repartir-se entre o treino e a distracção, a prova e o descanso. A aldeia olímpica tem capacidade para 12 000 pessoas, sendo alojados separadamente homens e mulheres.

A determinação do sexo será feita, graças à ciência médica, por um processo diferente do habitual. As mulheres terão apenas de apresentar um só cabelo para os testes do sexo, não necessitando de fazer outras provas, que algumas poderiam considerar indignas.

Além disso, não terão de se submeter a prova do cabelo, as atletas que apresentarem certificados das comissões médicas do Comité Olímpico Internacional.

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

3 O Estádio Olímpico de Munique tem capacidade para 80 000 pessoas. Aqui se realizarão os festivais de abertura e encerramento, as finais de jogos, todas as competições de atletismo (excepto a maratona de 50 Km) e a tradicional prova de hipismo «Prémio das Nações».

Mais de **100 câmaras de TV** (a cores) acompanharão, a par e passo, o grande acontecimento que chegará a todos os cantos do mundo, graças às reportagens de **4 000 jornalistas.**

O Centro da Imprensa terá uma tipografia própria, cabendo a uma rede de computadores a tarefa de fornecer, em segundos apenas, resultados, tempos e marcas. Este centro que ocupará uma área de 16 000 m2, dispõe ainda de sala de redacção e dactilografia, 500 teleimpressores, laboratórios para revelação de filmes a cores, postos de correio e telefones e três restaurantes – bares, abertos dia e noite, para que durante esses 16 dias, ninguém se possa queixar de que tem «a boca seca».

Lá como cá, «a sede que se deseja» mata-se com cerveja!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

4 Enquanto as principais provas dos XX Jogos Olímpicos se realizam em Munique, decorrem em Kiel, no norte da Alemanha, as provas de vela, canoagem e remo.

Tanto numa cidade como noutra, mais de **1000 «hospedeiras de terra»** darão assistência a funcionários e convidados, a jornalistas e repórteres de todo o mundo.

O trabalho de selecção destas «hospedeiras de terra» não é tarefa fácil tanto mais que se exige delas conhecimentos sobre a história dos Jogos Olímpicos, da cidade de Munique e, ainda, sobre câmbios e taxas alfandegárias! horários de aviões e comboios, etc.

Além disso, deverão ter entre 19 e 20 anos, uma presença agradável e saber responder, em vinte idiomas diferentes, às perguntas que lhes fizerem.

Estas jovens, devidamente uniformizadas, contribuirão para dar aos Jogos Olímpicos um acentuado cunho de simplicidade, humanidade e alegria. Isto quer dizer que como «hospedeiras de terra» a sua missão não é de modo algum, fazer andar de **«cabeça no ar»** os visitantes mais sensíveis aos encantos femininos.

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

5 **Até 1968, ano em que os Jogos Olímpicos se realizaram no México, o primeiro lugar, em medalhas conquistadas, cabia aos E. U. A. com 571 de ouro, 420 de prata e 365 de bronze. A seguir a União Soviética, respectivamente com 161, 152 e 146 medalhas. Nos três lugares seguintes, a Grã-Bretanha, a Alemanha e a França conquistaram por esta ordem, 460, 406 e 373 medalhas na totalidade. Portugal conquistou até essa altura 2 medalhas de prata e 3 de bronze que foram distribuídas da seguinte forma:**

1924 – Paris
Medalha de Bronze-Hipismo – Prova de Obstáculos, por equipas: A. Borges de Almeida, Alferes Helder Martins, Capitão Mouzinho de Albuquerque.
1936 – Berlim
Medalha de Bronze-Hipismo – Prémio das Nações: Equipa constituída por Tenente Mena e Silva, Capitão Marquês do Funchal e Tenente José Beltrão.
1948 – Londres
Medalha de Prata-Vela – Classe «Swallow» – Eng. Duarte Belo-Fernando Belo.
1952 – Helsínquia
Medalha de Bronze-Vela – Classe «Star» – Joaquim Fiuza-J. Rebelo de Andrade.
1960 – Roma
Medalha de Prata-Vela – Classe «Star» – Dr. Mário Quina-José Manuel Quina.

A seguir a Portugal, vêm 22 países classificados nesta tabela de medalhas olímpicas.

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

6 Apesar da invasão humana – cerca de 2 milhões de pessoas – a que Munique vai assistir, por altura dos Jogos Olímpicos, a Polícia pretende não aparecer na sua forma tradicional: nada de uniformes policiais, nada de casse-tetes, nada de contra-ataques. Nos estádios, apenas a presença de mentores da ordem, em civil, ou melhor, com uma farda leve mais própria para "safaris".

A selva humana será, assim, dominada por estes senhores com o mínimo de ordens e o máximo de discrição, e tendo sempre em mente, o elevado espírito dos Jogos Olímpicos.

De resto, não admira que assim seja, se pensarmos que as operações serão orientadas por Ermin Blask, comissário da polícia de Frankfurt, o qual conquistou em 1936 a medalha olímpica de prata, no lançamento do martelo, e por Manfred Kinder, comissário da polícia de Wuppertal, que ganhou no Mexico a medalha olímpica de bronze, na estafeta 4 x 100 metros.

Dois outros funcionários da polícia de Bremen e da Renânia, Peter Gerber e Paul Hogh, respectivamente, terão a seu cargo a manutenção da ordem no estádio de box. Ninguém poderia fazê-lo, com maior consciência, uma vez que o primeiro é vice-campeão europeu de meios-pesados e o segundo é campeão alemão de meios-médios.

E, em último caso, se a força dos argumentos, a boa vontade e um pouco de psicologia não chegarem, há sempre um argumento mais forte que, embora simples na sua expressão – duas letras bastam para o definir – é tremendamente eficaz. Chama-se K. O.!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

7 Está calculado em cerca de um bilião, o número de pessoas que, em todo o mundo, através da TV, seguirão os Jogos Olímpicos de Munique. A imagem e o som serão transmitidos para uma central, irradiando daqui para as redes de radiodifusão e televisão. A maior parte das transmissões será feita directamente, cabendo a um sistema de computadores Siemens – o maior jamais aplicado para fins desportivos – a tarefa de recolher resultados, coordenar dados e fornecer posições, tudo em fracções mínimas de tempo.

Enquanto os alemães procuram ser os mais rápidos na informação, os americanos detêm os recordes de velocidade nas pistas de atletismo. Recorde-se, por exemplo, que os recordes mundiais e olímpicos nos 100, 200 e 400 metros pertencem a 3 americanos, respectivamente Hines, Smith e Evans, com os tempos de 9,9, 19,8 e 43,8 segundos. Será que desta vez, em Munique, um atleta de outra nacionalidade arrebatará aos americanos o título de «o homem mais rápido do mundo»? E certo que uma técnica mais aperfeiçoada pode conduzir a melhores resultados, mas nisto de recordes, em que o esforço físico é posto à prova, cabe perguntar qual será o recorde olímpico dos 100 metros nas Olimpíadas de 1984 e até onde poderá ir o homem na ânsia constante de se ultrapassar a si próprio!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

8 Um dos principais pontos que têm preocupado os organizadores dos Jogos Olímpicos de Munique é «a disciplina nas disciplinas». Embora se tenham previsto todos os casos que, numa época como a actual possam perturbar o espírito que deve presidir às Olimpíadas, a verdade é que podem surgir actos reprováveis como, por exemplo, colisões entre comandos árabes e atletas israelitas, que nada dignificariam a organização.

Além disso, há que contar com a «invasão» diária de 350 000 pessoas, vindas de todos os cantos do mundo, nem todas, de certo, atraídas somente pelo ideal olímpico: «hippies», vagabundos, desportistas de ocasião.

Quando, há tempos, a polícia descobriu em Munique, um grupo suspeito, perseguiu os seus membros pelas ruas de um bairro velho. Na louca correria através de pátios e de quintais, um dos elementos do grupo saltou uma sebe e desapareceu.

Perplexo, o guarda, depois de ver o salto, foi medir a altura da sebe e verificou que esta tinha dois metros e trinta. E de certo, que ficou pensando, lá com os botões reluzentes da sua farda que o campeão olímpico Fosbury, dos Estados Unidos (cujo recorde de salto em altura está em 2,24 metros) não teria saltado com tanta presteza sobre a fasquia. E logo deve ter concluído que, se Munique é cidade de recordes, um polícia é capaz de transformar um simples cidadão num verdadeiro campeão olímpico!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

9 O desporto de competição exige, hoje mais do que nunca, um esforço físico que desafia os limites da capacidade humana. Tal como a medicina no trabalho, a medicina no desporto tem, nos nossos dias, uma importância fundamental.

Nos Jogos Olímpicos de Munique, existirá um centro médico que ocupará 5 andares e que foi equipado com o que há de mais moderno na electromedicina – desde a apalhagem de Raios X que, em 90 segundos, pode fornecer uma radiografia ao aparelho portátil de diagnóstico, respiração e reanimação – tudo fornecido pela Siemens. 230 médicos, 1400 enfermeiros, técnicos e massagistas prestarão assistência aos atletas que participarão em cerca de 9000 provas. Também os jornalistas terão a sua disposição aparelhos de electro e fonocardiografia.

Entretanto, chega-nos a notícia de que os médicos russos se entregam a pesquisas sobre os efeitos do sexo na capacidade física dos atletas, depois de Horst Smieskohl professor de ciências desportivas do Instituto Federal Alemão, ter realçado no 3º Congresso Europeu de Psicologia Desportiva, a importância desse tema. Segundo este professor, uma abstinência forçada pode provocar nos atletas transtornos psíquicos que se reflectirão no seu rendimento.

Na sua preparação olímpica, a equipa nacional alemã de handebol ocupará em Espanha um campo de treino. Pelo sim, pelo não – as mulheres irão também!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

10 Quando no dia 9 de Setembro deste ano, pelas 15 horas, principiar em Munique a prova da maratona – 42,195 quilómetros – poucos recordarão talvez o nome de Bikila Abeba, o atleta etíope que em Roma e em Tóquio, conquistou duas medalhas de ouro, nesta modalidade, para o seu Imperador.

Abeba, que nos Jogos Olímpicos de Roma correu descalço, tem hoje os pés e as pernas que lhe deram fama, inertes, e insensíveis. Está amarrado a uma cadeira de rodas, sem poder dar um passo, a não ser com a ajuda da mulher ou de um amigo – ele que era capaz de percorrer dezenas de quilómetros sem parar.

Um desastre de automóvel atirou-o há anos para a inactividade, paralizou-lhe o tronco, as pernas, os pés. «A corrida da maratona – dizia ele – é um terrível sistema de suicídio». Mas hoje ele sabe que há provas ainda mais duras do que essa.

Dos tempos de então não lhe ficou a força, nem o domínio, nem a flexibilidade dos seus músculos. Apenas lhe resta a fé que então já tinha, a fé que faz um homem vencer: «Deus assim o quis e eu tenho que suportar a derrota!»

Haverá ideal mais puro para um verdadeiro campeão olímpico?

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

11 O amor e o desporto já fizeram correr rios de tinta. O assunto tem sido ultimamente muito debatido, a propósito dos Jogos Olímpicos de Munique, por médicos, psicólogos e desportistas.

O que se pretende apurar é se o amor faz mal ao desporto, uma vez que parece já estar provado que o desporto não faz mal ao amor.

A prová-lo está o facto de, nos Jogos Olímpicos de 1968, no México, uma boa dúzia de atletas – após seis meses de isolamento em campos de treino terem acabado por casar, mal acabaram as Olimpíadas, com mulheres mexicanas.

E na catedral de México City, por exemplo, a atleta checa Vera Caslavska (7 medalhas de ouro) contraiu matrimónio com Josef Odlozil (medalha de prata nos 1500 metros).

Quanto ao facto de o amor fazer mal ao desporto existem já vozes autorizadas que o desmentem, afirmando até que Cupido já tem ajudado muitos atletas a baterem recordes. Recorde-se, por exemplo, que também no México, dois atletas americanos de cor, John Carlos e Bob Beamon reagiram desmonstrativamente contra a separação, mandando ir da América as suas mulheres. Resultado: o primeiro conquistou uma medalha de bronze e o segundo bateu os recordes mundial e olímpico do salto em comprimento: 8,90 metros.

Não há dúvida, que quanto mais alegre o coração, mais salta o atleta!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

SIEMENS ESTORIL

12 Como se sabe, todas as atletas que participarão nos Jogos Olímpicos terão de se submeter ao teste ginecológico. Um cabelo bastará para determinar o sexo.

Quem tiver dois cromossomas X no núcleo celular, é de certeza mulher e pode, portanto, participar nas provas olímpicas. Quem tiver três X é considerada super-feminina e pode evidentemente participar também. Apenas serão excluídas aquelas que tiverem no núcleo celular a composição masculina XY, o que indica que são hermafroditas.

A determinação do sexo para provas desportivas principiou em 1966, fazendo-se nessa altura exames ginecológicos convencionais. Nesse ano, cinco atletas famosas (quatro soviéticas e uma romena), não participaram nos Campeonatos Europeus por se negarem a fazer o teste do sexo. Duas campeãs olímpicas de 1960 e 1964 (as irmãs Tamara e Irina Press) viram mesmo terminadas nesse ano as suas carreiras desportivas. E tudo isto porquê, afinal?

O Dr. Kurt Kafer, perito médico dos Jogos Olímpicos de Munique, afirma que as mulheres verdadeiras – as dos cromossomas X – não têm a mesma capacidade para desenvolver tanta energia nos seus músculos como as suas rivais – as dos cromossomas XY.

As primeiras somente conseguem concentrar em determinado músculo mais força do que as segundas. Esse músculo chama-se coração – mas a verdade é que as provas de amor não se fazem nos estádios olímpicos! (continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

DL/GERAL

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

nos ensina. **«Nunca digas é natural...»**

5

Também não são visíveis os sinais da presença americana. Desculpe, mas isto já releva de ingenuidade __ e a ingenuidade, num jornalista, meu caro, é uma qualidade negativa.

Que é isso da evidência da presença americana? As pegadas no caminho? O uso da pastilha elástica? O basebol? As «girls» de plástico?

Acredito. Mas não perguntou pela assistência técnica importada dos Estados Unidos? Não perguntou pelo armamento? Nem pelos aviões? Nem perguntou mesmo pelo apoio nas Nações Unidas?

Vocês falaram de Arcub. A gente recorda-se. Durante quatro dias, foi o terror desencadeado pelos soldados israelitas. Bulldozers vão à frente, a abrir caminho, para facilitar a marcha de represálias. Os israelitas não fazem prisioneiros. os palestinianos serão mortos (100) e feridos (150). O Libano queixa-se no Conselho de Segurança. A Rússia e a França condenam Israel. Os Estados Unidos, ficam mudos __ eles que haviam garantido a integridade territorial do Libano... Este, pede novos debates. Os Estados Unidos demoram esses debates...

Como se vê, Rosa Duarte, a presença da América não será visível, apenas para quem andar **assim**, tapadinho de todo.

6

A sua sugestão para a solução do conflito também não deixa dúvidas quanto às suas simpatias (à vontade, homem, à vontade...) nem quanto à sua miopia. na sua opinião, a paz será possível quando os árabes tiverem dirigentes mais compreensíveis, mais resolvidos à negociação do que à luta...

Já lhe mostrei até que ponto os árabes estão resolvidos a negociar. Ora a verdade é que Israel nos aparece como a potência mais interessada numa política belicista a curto prazo. Na realidade, o tempo não trabalha a seu favor.

Sabe-se quanto significa pouco falar-se em 100 milhões de árabes contra três milhões de israelitas, quando estes podem contar com as técnicas mais apuradas, com uma **élite** de excepcional capacidade e com recursos que lhes chegam de fortes interesses e simpatias __ ao passo que os países árabes se digladiam nas suas contradições feudais, com populações dizimadas, ao longo dos séculos, pela ignorância, pela doença, pela exploração interna e externa. Israel pode ter vantagem enquanto a luta se travar entre o computador e o camelo. Mas... que acontecerá amanhã, quando as populações árabes tomarem conta do seu destino? Que sucederá quando 100 milhões de pessoas, conquistado o sentido da dignidade (o sentido da necessidade) puderem combater com armas iguais?

A preocupação das grandes potências, neste momento, parece ser a de não ver o conflito alastrar. Os russos são muito pacientes, mas nunca fiando e quanto à América, Golda Meir, já ouviu os americanos dizerem quando lhes pediu mais armas. **«Minha senhora, o equilíbrio de forças não basta para estabelecer a paz...»**

7

Se o depoimento de Rosa Duarte impressionou pelos narizes de cera constantemente à mostra, o depoimento de Jaime Saint-Maurice impressionou pela calma, pelo equilíbrio e pela força de sinceridade que as suas palavras revelaram. Ele esteve nos pontos mais perigosos. Sabe (o seu rosto transfigurou-se nesse instante) o que se passou em Arcub. Acompanhou __ disse-nos ele __ os Fedaínes na sua luta heróica pela conquista da pátria de que os espoliaram. Mostrou-nos a ligitimidade da luta que tem por objectivo uma vida digna, vivida na liberdade da pátria que é a nossa. Rosa Duarte não entende o que significa a recusa da assimilação, da colaboração, da sujeição amável? Pior para ele. Os palestinianos entendem e sabem que ou a vida se vive na Pátria reconquistada ou a vida não vive nada.

Jaime Saint-Maurice conseguiu transmitir-nos o que há de heróico nessa resolução. E ao descrever-nos como o desejo de ser livre se transmite de pais para filhos; ao mostrar-nos como as crianças são educadas no sentido da luta necessária; ao dizer-nos os sacrifícios a que se sujeitam os refugiados palestinianos (qualquer coisa que lembra a fome nos campos de concentração nazi...) Jaime Saint-Maurice proporcionou-nos um dos momentos mais inteligentes e mais comevedores da televisão portuguesa. O bastante, quem sabe, para salvar o **Frente a Frente** do inferno.

Mário Castrim

OPERAÇÃO PLUS ULTRA

Crianças da Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, Itália, Jugoslávia e Portugal vão ter oportunidade, também este ano, de verem premiados os seus actos de solidariedade humana através da Operação Plus Ultra, mais uma vez organizada, entre nós, pelo Rádio Clube Português. Trata-se de uma campanha de solidariedade internacional destinada a premiar o valor humano das crianças, iniciativa (em 1963) da Sociedade Espanhola de Radiofusão e da Ibéria-Linhas Aéreas de Espanha.

A criança deverá ser eleita na última quinzena de Julho, e a viagem de prémio __ 25 dias em Espanha e Itália __ decorrerá em Setembro.

O júri português julgará os casos que lhe forem apresentados, de preferência, pelos governadores cívis, até ao dia 25 de Junho.

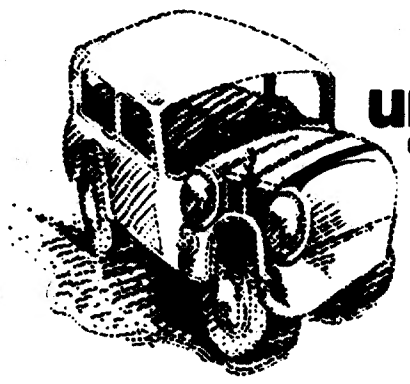
Novos concessionários de camiões Ford

Ontem, dia 19, foi a apresentação dos novos concessionários «Ford» de Camiões na área de Lisboa, as firmas «Lincuri» e «Stand Moderno». Esta apresentação foi feita no decorrer de um «cocktail», com a presença de entidades oficiais e importantes proprietários de frota, no Pavilhão dos Desportos Náuticos «Espelho de Água».

A «Ford Lusitana» estava representada pelos srs. Traver C. Smith, presidente do Conselho de Administração e director-gerente, A. Laranjeira, chefe do Departamento de Vendas-Veículos Comerciais, M. P. Ceia, chefe dos Serviços de Comercialização e outros funcionários superiores da Companhia, sendo os novos concessionários «Ford» representados pelas respectivas Administrações.

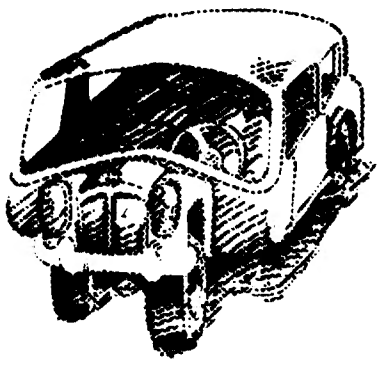
O director-geral da «Ford Lusitana» realçou o interesse da marca e seus concessionários por todos os aspectos relativos à comercialização dos veículos comerciais pesados, de forma a garantir a máxima rentabilidade aos compradores dos camiões «Ford».

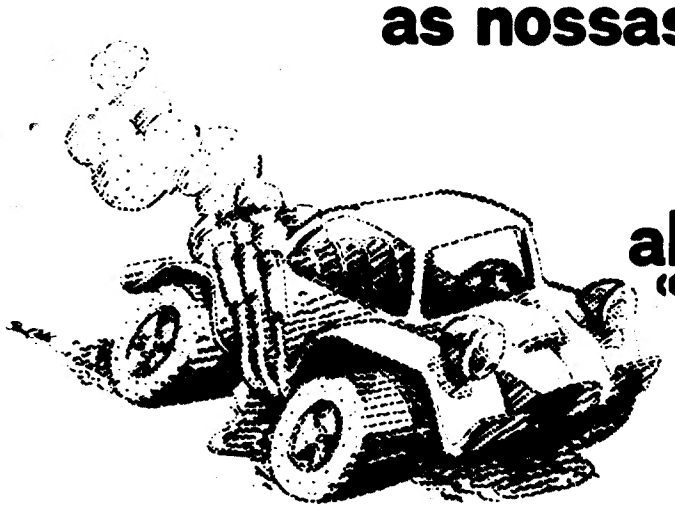
Como complemento desta apresentação, a «Ford» tinha patente, no Espelho de Água, uma exposição de toda a gama dos seus veículos pesados.



uns "reinventaram" o nosso motor transversal

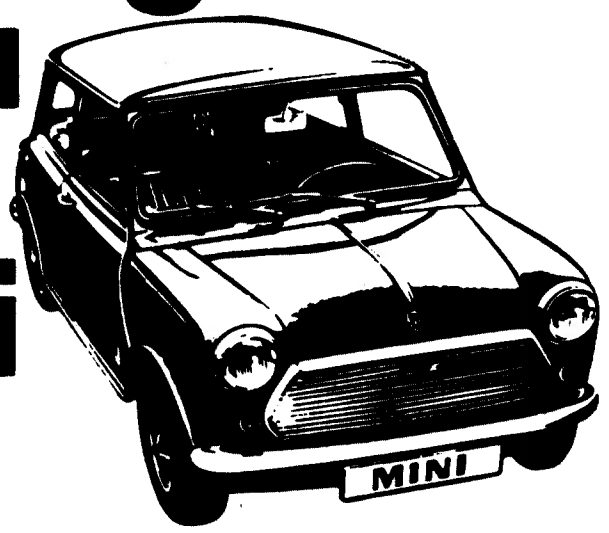
outros "reinventaram" as nossas linhas





alguns "reinventaram" a nossa agilidade

mas ninguém reinventou o Austin mini



7-AMI-05

vencedor absoluto do rally de todos os dias

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

férias na praia

Meliá proporciona-lhe

viagens apolo

8 dias desde 2230$00
15 dias desde 3620$00

TORREMOLINOS

De 5 de Julho a 13 de Setembro, partidas semanais em aviões a jacto especialmente fretados à TAP. E de 4 de Junho a 24 de Setembro partidas semanais em autocarros de turismo.

PALMA DE MAIORCA

De 3 de Julho a 11 de Setembro, partidas semanais, em aviões de jacto especialmente fretados à TAP.

Pagamentos até 12 meses

Rua Rosa Araújo, 2 – Telefone 53 69 71

Meliá

a mais completa organização mundial de viagens

BPM

Desde 1950 que vimos estruturando as nossas actividades para uma certa ordem de grandeza.

Somos BANCO.

Mais uma etapa vencida nessa longa caminhada.

Somos o mais novo Banco Português, ocupando já, por direito próprio, um lugar bem destacado no contexto económico nacional.
O Banco Pinto de Magalhães nasce com 30 agências, 875 correspondentes e 139.733 depositantes.

pali

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

UM BANCO ESTRUTURADO PARA QUALQUER ORDEM DE GRANDEZA

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

AS 12 FINALISTAS SERÃO DESIGNADAS 3ª-FEIRA

Termina hoje o prazo de inscrição para a eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesa, título que proporcionará a uma jovem entre os 14 e os 19 anos participar na eleição mundial que este ano se realiza na cidade olímpica de Munique e em Berlim. Se você não tem menos de 14 anos nem completa 19 antes de 30 de Julho pode ainda enviar o seu boletim até hoje à noite. Tanto para a Princesa das Teen-Agers como para as 12 finalistas estão destinados muitos prémios de interesse. Entre eles destacaremos para a vencedora uma viagem a Berlim e Munique, com estadia para duas pessoas; uma gama completa de produtos de beleza Revlon e um curso completo de manequim, oferta da Juno — Escola de Manequins. Cada uma das 12 finalistas receberá um vestido em Dralon, oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido em fibra Bayer; 500 escudos para o feitio do vestido, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele; 500 escudos para o feitio do vestido, oferta da Riopele; produtos de beleza Revlon (Estabelecimentos Jerónimo Martins); um relógio Timex, oferta da Timex e sapatos oferecidos pela «Mariazinha».

A partir do dia 20 um júri constituído por oito elementos procederá a uma selecção prévia das candidatas de entre as quais sairão as 12 finalistas que participarão na eleição. Estas são designadas na próxima terça-feira após as provas que se realizam às 15.30 no serviço de Relações Públicas da Bayer, na Praça Marquês de Pombal.

ATÉ HOJE À NOITE AINDA PODE ENVIAR A SUA INSCRIÇÃO

PAULA E CONCEIÇÃO

"CONCORRER UMA EVASÃO NO MEIO DAS COISAS SÉRIAS"

São duas amigas íntimas e resolveram fazer juntas a sua inscrição: Maria da Conceição Corvo e Paula Matias. Ambas frequentam o Liceu Francês e possuem um espírito moderno e desempoeirado que lhes permite exprimir a sua juventude sem inibições nem complexos. Para elas, saber ser feliz, é uma coisa muito importante, mas que muita gente nega aos outros. Conceição, que tem 17 anos e nasceu em Lisboa, acha que o mais agradável que a vida nos pode oferecer são as relações com as pessoas de interesse. **«E há mesmo pessoas vulgares pelo seu aspecto que não exteriorizam o que sentem. Gosto de extrair das pessoas o que de bom elas podem dar. Viajar é para mim um prazer imenso mas o que me atrai não são as paisagens, nem os museus nem os monumentos. São as pessoas. Quando vou a qualquer lado gosto de passear ao acaso e misturar-me com a gente dos locais que visito».**

Conceição foi entusiasmada por amigas para concorrer mas a princípio não queria. **«A primeira coisa que procurei saber foi que género de concurso era este. Se fosse um concurso de beleza não me interessava mas depois de saber a maneira como se desenvolve penso que será agradável».**

O pouco tempo que lhe resta livre dos estudos gasta-o para os seus divertimentos e, principalmente para ouvir música. Gosta de ouvir «jazz», música clássica ou música «pop». **«Não faço descriminação. Gosto de boa música, de qualquer época e de qualquer género mas adoro órgão. Gosto também de pintar e tenho uma grande paixão pela pintura e escultura. Quero fazer um curso de Pintura, Escultura e Arquitectura em Paris. Sou muito sensível à estética, à beleza e à arte em todas as suas expressões».**

Depois, numa última confidência Conceição revela-nos que já foi mais feliz, quando pensava menos. **«Desde muito jovem sinto os problemas que me rodeiam e às pessoas em geral. Tudo isso nos rouba um pouco de felicidade.»**

PAULA MORENA DE QUELIMANE

Para a Paula a eleição da Princesa das Teen-Agers despertou-lhe uma grande curiosidade. Achou muito interessante e foi entusiasmada pela Graça, irmã da Conceição, e também uma das concorrentes ao título de Princesa das Teen-Agers Portuguesas. Paula é igualmente aluna do Liceu Francês. Nasceu em Quelimane e esteve já em França a estudar. Há dois anos que se encontra em Lisboa mas a África deixou-lhe muitas saudades. **«Custou-me deixar a África onde passei momentos muito felizes. Quando fui para França tornei-me muito solitária e comecei a pensar bastante em problemas sociais. Não se pode ser feliz havendo quem sofra. Normalmente penso muito. Outras vezes tenho momentos de evasão que se traduzem por aderir a iniciativas como esta».**

Quanto ao seu futuro Paula confessa que pretende seguir Filosofia e Línguas ou uma profissão que lhe permita viajar **«mas voltar sempre ao mesmo sítio porque há amizades que ficam nas pessoas e não podemos deixar».**

cupão de inscrição N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

Seja você um dos primeiros...

Esteja presente nos dias 17 e 18 de Junho, e viva do seu lugar este acontecimento memorável.
A inauguração do Autódromo do Estoril será, indubitàvelmente, o maior acontecimento desportivo e turístico do ano.
Ele representa uma nova era para o automobilismo nacional.
E a certeza de conquistar uma posição de destaque no panorama internacional da modalidade.
Assegure desde já a sua presença, adquirindo o seu lugar cativo no maior empreendimento turístico-desportivo do país.

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4, em Lisboa, tels: 33340 - 33846, ou no Porto Av. da Boavista, 740, tels: 67011/2, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais/Estoril), tel: 241462, sábados e domingos das 13 às 19.

Pedido de informações
Rua Vítor Cordon, 37, 4.º – Lisboa
Nome
Morada
Telef.

autódromo do estoril

morrison

6ª SEMANA NO *estúdio*

Uma abelha na chuva

UM FILME DE FERNANDO LOPES

GRUPO C-14 ANOS

DL/GERAL

em 3 linhas

Em suplemento ao «Diário do Governo», II Série, foi publicado um aviso do Ministério da Educação Nacional sobre as escolas do ensino primário, no Continente e Ilhas Adjacentes, com lugares vagos e a concurso.

///

O «Diário do Governo», II Série, publica, emanados da Secretaria de Estado do Tesouro, os estatutos do Banco do Brasil, S.A., entidade que em breve inaugurará a sua primeira delegação em Lisboa.

///

Na mesma edição da folha oficial é publicado o Regulamento da Obra de Rega dos Campos da Cela.

///

Foi publicado, no «Diário das Sessões», o texto definitivo e aprovado pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, dos decretos sobre fomento industrial e emprego de trabalhadores estrangeiros.

///

Um decreto-lei do ministério das Obras Públicas fixa em mil escudos o subsídio mensal a abonar aos chefes de conservação das estradas e aos chefes de lanço dos serviços hidráulicos para ocorrerem às despesas da sua deslocação dentro das áreas das respectivas secções e lanços.

///

Foi aberto um crédito de 600 contos, em adicional à tabela de despesa extraordinária do orçamento da província de Timor para o corrente ano económico, destinado à custear as despesas com a deslocação à metrópole dos representantes do Conselho Legislativo e das autarquias locais à eleição do Chefe do Estado.

///

Está aberto concurso para adjudicação da concessão em exclusivo, pelo período de 10 anos, da exploração dos transportes colectivos na área das Caldas da Rainha.

///

A Câmara Municipal de Sintra abriu concurso para o fornecimento de quatro veículos pesados de recolha e transporte de lixo. Este problema vem preocupando sèriamente, nos últimos tempos os municípios de Sintra, Oeiras e Cascais.

///

Foram aprovados os estatutos da Casa do Povo de Carção, concelho de Vimioso, que passa a abranger e a beneficiar, nomeadamente no âmbito da previdência aos rurais, a população das freguesias de Arcoselo, Santulhão e Matela.

///

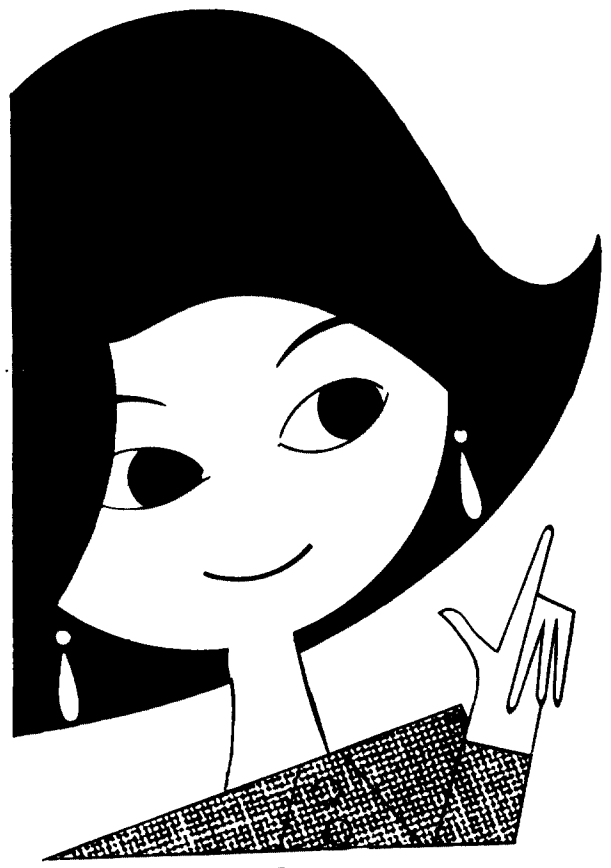
Foi transferido para o Consulado-Geral de Portugal em Dusseldorf, como cônsul-adjunto, o dr. Luís Nuno da Veiga de Meneses Cordeiro, secretário da embaixada em serviço no consulado de Newark.

///

Foram autorizadas transferências de verbas dentro do orçamento do Ministério das Obras Públicas, no montante de 3546 990$00.

pali

GRÁTIS



UM SEGURO DA "MUTUALIDADE" CONTRA ACIDENTES PESSOAIS PARA TODAS AS CLIENTES DOS

INVICTOS MODELO Supermercados

MAIS UMA VANTAGEM EXCLUSIVA RESERVADA ÀS CLIENTES DOS NOSSOS 22 SUPERMERCADOS DO PORTO E LISBOA.

Com a colaboração da Companhia de Seguros MUTUALIDADE, é possível oferecer gratuitamente a todas as clientes um Seguro contra Acidentes Pessoais, cujo valor pode aumentar gradualmente à medida das suas compras.

Para beneficiar do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS INVICTOS - MODELO - MUTUALIDADE basta juntar os talões de caixa das suas compras. Quando reunir talões num total de 6.000$00, poderá trocá-los em qualquer dos 22 INVICTOS e MODELO SUPERMERCADOS do Porto e de Lisboa, por um Certificado emitido pela Companhia de Seguros MUTUALIDADE, em nome da Cliente e que dá direito a um seguro contra acidentes pessoais no valor de 50.000 escudos em caso de morte ou invalidez permanente, válido durante um ano, a partir da data de emissão. No caso de juntar talões de caixa num total de 10.000 escudos, o valor do seguro será de 100.000 escudos. Por cada colecção suplementar de 6.000 escudos de talões, terá direito a outro Certificado de 50.000 escudos, podendo o valor total dos seus seguros atingir uma importância até 1.000 contos.

Cada dia é maior o número de pessoas que preferem comprar nos INVICTOS - MODELO - SUPERMERCADOS, pelas vantagens exclusivas que ali encontram — maior escolha de artigos — os famosos preços INVICTOS - MODELO — condições únicas de qualidade, higiene e apresentação — e o tradicional serviço preferido pelas modernas Donas de Casa do Porto e de Lisboa.

HÁ SEMPRE MAIS VANTAGENS EM SER CLIENTE DOS

INVICTOS MODELO Supermercados

APROVEITE AS NOVAS OFERTAS ESPECIAIS

IMPRENSA FILMADA REÚNE-SE EM RABAT

A fim de representar Portugal e as Produções Francisco de Castro na reunião internacional de redactores-chefes de actualidades cinematográficas membros da International Newsreel Association, partiu para Rabat o director de produção Víctor Barbosa.

A I.N.A. é uma associação mundial (52 países) ao nível da Imprensa filmada, que possibilita o intercâmbio de reportagens entre todos os países membros. Membro do conselho de televisão e cinema da Unesco, promove anualmente reuniões com o fim de manter os associados a par das técnicas mais recentes.

Na reunião deste ano, que durará oito dias, Produções Francisco de Castro apresentam o documentário «Lisboa-Jardim da Europa», a estrear brevemente nos cinemas da capital.

Victor Barbosa declarou-nos, à partida, esperar que tão importante reunião venha a realizar-se em Lisboa, no próximo ano.

Victor Barbosa

CENÁCULO MARQUESA DE VALVERDE

No Centenário Literário Marquesa de Valverde, à Rua do Salitre, 136-1.º, realiza-se na segunda-feira, às 18 horas, uma sessão de homenagem ao Brasil, durante a qual serão recitados alguns poemas dos autores brasileiros mais representativos, encerrando-se com modinhas cariocas. A entrada é livre.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

O MASSACRE

Novo livro de Faure da Rosa: «O Massacre», romance de um feccionista admirável e que é sempre bem-vindo. A confirmação de um excepcional talento de narrador. Situações que se sucedem num ritmo quase febril, descritas num estilo que denuncia a técnica apuradíssima de quem sabe do ofício. Um livro a ler.

POEMAS

«Poemas da Guerra» se chama o livrinho de Sérgio Rebelo. São nove breves originais em que o autor descreve uma experiência dolorosa, recusando o rodriguinho fácil e a lágrima fingida no canto do olho. No meio de tantos «poetas» que surgem por aí quase diàriamente, talvez venha a merecer atenção, num futuro próximo, o caso de Sérgio Rebelo.

VIANA DA MOTA

A Fundação Gulbenkian editou um grosso volume (quase 500 páginas) escrito por João de Freitas Branco : «Viana da Mota». Não se trata pròpriamente, segundo o autor, de uma biografia de Viana da Mota. «Não demandei a completa, a indiferente, a gélida objectividade» — diz João de Freitas Branco.

RELIGIÃO

«A Religião na Sociedade Secularizada», de A. Teixeira Fernandes, agora publicado pela Livraria Civilização Editora, é um livro em que se procura analisar a profunda musança que a humanidade tem vindo a sofrer no seu comportamento religioso. O autor é professor da Faculdade de Filosofia de Braga e do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

PENSAMENTO

De Pinharanda Gomes saíu o volume II de «Pensamento Português, lançado pela Editora Pax de Braga. Trata-se de uma recolha de artigos publicados na imprensa.

HISTÓRIAS

Estúdios Psíquicos Editora publicou «Um Passo no Desconhecido», de Isidoro Duarte Ramos, «histórias soltas onde o incrível acontece». O autor explica que «se virmos bem, os quadros apresentados pertencem às duas vidas da humanidade e demonstram que a morte não é o fim, nem o nascimento o princípio».

AVIAÇÃO

A Verbo editou, na sua «Biblioteca da Juventude», o volume «O meu primeiro livro de aviação e pilotagem», de Sousa Machado. Trata-se de uma homenagem do autor à memória dos «heróis e camaradas Gago Coutinho e Sacadura Cabral», no cinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

PEREGRINAÇÃO

«Páginas da Peregrinação» é o n.º 78 dos Livros R.T.P. Fixado e prefaciado por Adolfo Casais Monteiro, o texto apresentado pretende ser uma colectânea das «páginas mais vivas» da obra de Fernão Mendes Pinto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas na nossa redacção as seguintes publicações:

«Jornal do Exército», n.º 148.

«Interhotel», boletim n.º 5

«Faits et Documents», n.º 19

«Anais do Clube Militar Naval», número referente ao primeiro trimestre deste ano.

«Prelo», número de Março-Abril

«Stella», n.º 410

«Escritório», n.º 56. Do sumário: uma entrevista com Sérgio Ribeiro sobre a alta do custo de vida.

«Mais Alto». N.º 155

«Guia de tradutores de documentação científica e técnica», por Maria Helena Blanqui Teixeira. Publicação do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

«A Bem da Língua Portuguesa», boletim da Sociedade de Língua Portuguesa, n.º 14

«Revista de Enfermagem», número de Março-Abril

«As Gorduras na Alimentação Humana/O Azeite», por Público Viola, professor de Medicina Social na Universidade de Roma. Edição da Associação Céntral da Agricultura Portuguesa.

«O Tripeiro», número de Abril

«Boletim de la IATA», n.º 39

«Boletim de Minas», volume 8, n.º 4

«Agronomia Moçambicana», volume 5, n.º 4

«A Indústria do Norte de Portugall», n.º 627

«Águas Livres», n.º 30

«Manuscritos do Arquivo Histórico de Vincennes referentes a Portugal», por António Pedro Vicente. Edição do Centro Cultural de Paris da Fundação Gulbenkian.

«Estrela», boletim informativo do Clube Estrela Campismo e Caravanismo», n.º 155

«Urbanização», revista do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenharia Duarte Pacheco do Ministério das Obras Públicas. Número referente a Março.

«Boletin», do Laboratório de Engenharia de Moçambique, vol. 9, n.º 3

Fly-Voe com HAGEN

E VÁ A MUNIQUE ASSISTIR AOS "JOGOS OLÍMPICOS"

Preencher, recortar, colar e enviar. Fácil não é? E pode ganhar uma viagem, e estadia, para dois, durante 2 semanas, a Munique e assistir aos Jogos Olímpicos – 1972, com ingresso nas provas de atletismo.

SE VOCÊ JÁ USA BATERIAS HAGEN...

...pode ainda habilitar-se a mais 9 sensacionais prémios. Além do cupão junto, indique também no postal o número do talão de garantia HAGEN.

1.ª Pergunta
Onde é fabricada a Bateria HAGEN?
— Portugal
— Alemanha
— Espanha

2.ª Pergunta
Qual a técnica da Bateria HAGEN?
— Portuguesa
— Alemã
— Espanhola

Preencher com letra bem legível, colar num postal e enviar para Grande Concurso Baterias HAGEN — Av. Estados Unidos da América, Lote 939, 1.º — Lisboa, até ao dia 30/6/72

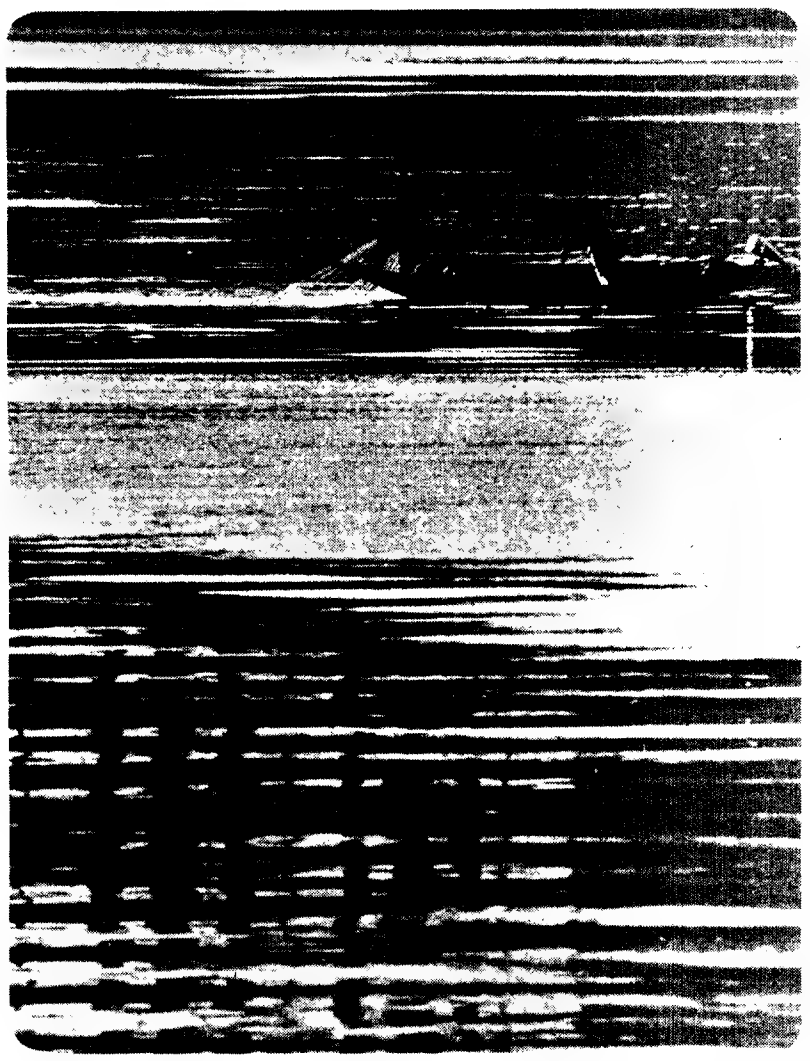
Nome .....

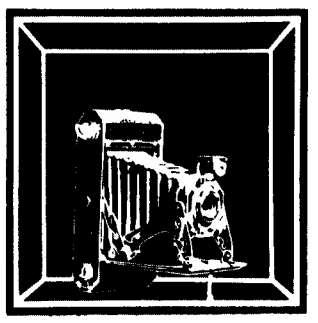
Morada .....

Telefone .....

HAGEN BATERIAS

Patrocinam este Concurso:
AGÊNCIA DE VIAGENS EUROPEIA * MOTORIZADAS HONDA
BLAUPUNKT (Ponto Azul) * ROBERT BOSCH PORTUGAL





a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO

MANUEL E. A. SOUSA,
Praça do Conde de S. Bento S. TIRSO

1

2

MENÇÕES HONROSAS

1-DUARTE NUNES DA SILVA
Rua Barata Salgueiro, 56-3º Esq. LISBOA

2-JOSÉ FERNANDO FERREIRA MENDES
Pátio Da Inquisição nº 6-1º COIMBRA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anuncios de publicidade so o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco premios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapelaveis

O primeiro premio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos premios

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA, constituido por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias à melhor fotografia escolhida pelo juri

O PRÉMIO TORRALTA constituido por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres Paris ou Roma, a escolha do premiado, será atribuida por aquele juri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sabados, o «Diário de Lisboa» publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

DL/GERAL

JF

COLABOROU NA AMPLIAÇÃO DA

GALERIA S. MAMEDE

FORNECENDO:

LÂMPADAS REFLECTORAS DURO TEST Super Branco

LÂMPADAS FLUORESCENTES DURO TEST OPTIMA/Turquesa

CALHA ELÉCTRIFICADA TRIFÁSICA NOKIA

PROJECTORES LITANOKIA

ARMADURAS DECORATIVAS raak

ARMADURAS FLUORESCENTES PRISMÁTICAS JF

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA

Trv. Fábrica das Sedas, 22-A * Tel. 65 3711-654165 * LISBOA

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 27 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega até 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
«UÍGE» a sair em 2 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 25 a 27 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Junho.
«BENGUELA» a sair em 15 de Junho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 13 a 14 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 20 a 24 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PIANOLA

AUTO RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal STAND ASLA

PORTO: Rua do Bolhao, 78 • LISBOA: Rua Cristovao Figueiredo, 12-B

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Inaugurado no Porto o moderno Supermercado "PÃO DE AÇÚCAR"

A SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados, S. A. R. L., dando continuidade ao plano de expansão da rede de supermercados «Pão de Açúcar», inaugurou na cidade do Porto a sua loja n.º 7, ou mais precisamente, a n.º 2 fora de Lisboa.

Desta forma, a urbe portuense vê-se enriquecida com um novo estabelecimento que se compõe de duas fracções, em propriedade horizontal (cave e rés-do-chão) integradas num bloco habitacional de seis pisos e que mantém as linhas funcionais que caracterizam os supermercados «Pão de Açúcar». Localizado na Avenida da Boavista — um dos principais polos de atracção da urbe — o edifício conta com um parque privativo de estacionamento para mais de cem automóveis. Tem uma área total de 5000 metros quadrados, da qual sens velmente metade constitui a zona de venda, com 15 «check-outs».

A harmoniosa unidade de auto-serviço, correspondendo às mais modernas técnicas de distribuição, oferecerá melhores condições de venda de todos os produtos, os quais se repercutirão, de forma notória, na massa sempre crescente dos seus consumidores.

No acto inaugural, além de numeroso público, que aguardou durante horas a entrada em funcionamento do novo supermercado, estiveram presentes as figuras mais representativas da vida social, política e económica do distrito, bem como o presidente do conselho de administração da «SUPA», o comendador sr. Valentim dos Santos Diniz, que se deslocou propositadamente de S. Paulo (Brasil) ao nosso País, e os administradores srs. dr. João Flores e Francisco d'Orey, e, ainda, os representantes dos órgãos de Informação.

Antes de a esposa do comendador Valentim dos Santos Diniz proceder ao corte da fita simbólica com as cores das bandeiras nacionais de Portugal e do Brasil, aquele industrial proferiu algumas palavras, começando por afirmar que, depois da inauguração da primeira loja em Lisboa, a organização escolheu naturalmente a cidade do Porto, o que prova que a companhia trilha o caminho certo na política de fomento de supermercados em Portugal.

Depois de dizer que o «Pão de Açúcar» no Brasil tem hoje mais de 70 supermercados, três hipermercados, um dos quais é o maior supermercado total de toda a América do Sul, adiantou que trabalham na empresa cerca de 5500 pessoas.

Lembrou a visita, em 1969, do prof. Marcello Caetano ao Brasil e o desejo que então demonstrou para que, com investimentos dos empresários portugueses no Brasil, houvesse uma maior contribuição para o desenvolvimento dos dois países. Prosseguindo, afirmou: «Mais de que um convite, este era um desafio. Mas um desafio que os empresários gostam de enfrentar. Iniciar uma rede de supermercados em Portugal era mais um grande empreendimento que iniciávamos. Era mais uma oportunidade de inovarmos. Era mais um momento em que a imaginação e realidade poderiam se concretizar em uma obra duradoura. Daí, o decidirmos vir para Portugal».

Mais adiante, declarou: «Com a inauguração desta loja, esperamos trazer uma contribuição importante para a modernização dos sistemas de abastecimento do Porto. Esta cidade sempre esteve na dianteira nesta área, em Portugal. Agora, o Porto dá um grande passo no sentido a se equiparar com as cidades mais modernas do mundo em matéria de vendas a varejo. Com este supermercado, aumentamos grandemente a eficiência da distribuição de bens, com grandes vantagens para o produtor e para o consumidor».

E a concluir: «As associações de empresas brasileiras e portuguesas constituem o caminho certo para um maior intercâmbio comercial e para o fortalecimento da Comunidade Luso-Brasileira. É esse caminho que já começamos a trilhar. E neste rumo que continuaremos a desenvolver o «Pão de Açúcar» no Brasil e em Portugal».

O comendador Valentim dos Santos no uso da palavra durante a inauguração do Supermercado

Usou, depois, da palavra o sr. dr. João Flores, administrador-delegado, que começou por saudar os presentes. Referiu, em seguida, a acção da companhia empenhada na tarefa de instalar uma rede de supermercados em Portugal, o que é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento no nosso País.

Após outras considerações, o sr. dr. João Flores terminou as suas breves palavras declarando: «Enquanto merecermos a confiança dos produtores e satisfizermos o interesse do público consumidor, continuaremos confiantes o nosso caminho».

Seguiu-se a benção ao novo supermercado pelo pároco de Lordelo, rev. Almeida Gomes, que na altura também teceu algumas breves considerações.

Houve, por fim, uma visita às várias secções, após o que o supermercado «Pão de Açucar» entrou em funcionamento para o público que ali afluiu em grande número.

Ao fim da tarde, num hotel citadino, a «SUPA» ofereceu um «cocktail» em honra das individualidades mais representativas do Porto.

MANHÃ NA PRAÇA

A «madama» enfiou duas unhas vermelhas na barriga dum peixe minúsculo, antes de exclamar: **«Que horror!**

— **«Olhe filha, isso é para fritar com tripas e tudo!»** Foi o suficiente para a «madama» levar 250 g de sardinha-petinga «bem pesada». **«São 4$00 e não paga o papel!»**

Ultimamente, tal como acontece nos talhos, a afluência aos lugares de peixe tem decrescido. Não se percebe muito bem porquê, uma vez que **«já tem havido anos em que o peixe está mais caro e vende-se. Isto agora está mesmo muito mau — o piorzinho que pode existir»** — diz-nos uma vendedeira. — **«Não sei se são os ordenados que não compensam o custo de vida, eu sei lá...»**

Pois é... Na Praça da Ribeira as lulas estavam esta manhã a 36$00, a pescada a 35$00, 40$00, 45$00 e 60$00, chocos a 26$00, taínha a 9$00, pescadinhas de rabo-na-boca a 32$00, linguado a 65$00 e 85$00, robalinhos a 55$00, enguias a 48$00.

O preço da carne tem-se mantido: vaca de 1.ª a 62$00, de 2.ª com osso a 32$00, sem osso a 42$00, costeletas de borrego a 67$40; perna a 62$80 e peito a 42$80; cabeça de porco a 11$80 (mas não tem nada que comer), costeletas a 58$00 e carne entremeada a 28$80.

Vitela? Não há, (há anos que não a mandam).

Dos legumes não há grande razão de queixa. **«É pena a gente não ter freguesia, que isto está baratinho».**

Batatas a 3$50, cenouras a 1$50, favas a 2$00, cebolas a 4$50, alhos a 26$00, couves a 1$00 (cada), nabos a 1$00 (cada) e alfaces a 1$00 (cada).

O preço médio da fruta é assim: morangos a 24$00, cerejas a 13$00, nêsperas a 13$00, pêros a 10$40, limões a 15$00, laranjas a 13$00 e bananas a 12$

Ao canto, um dístico anunciava saldos de maçãs a 6$00. Mas tinham muito mau aspecto.

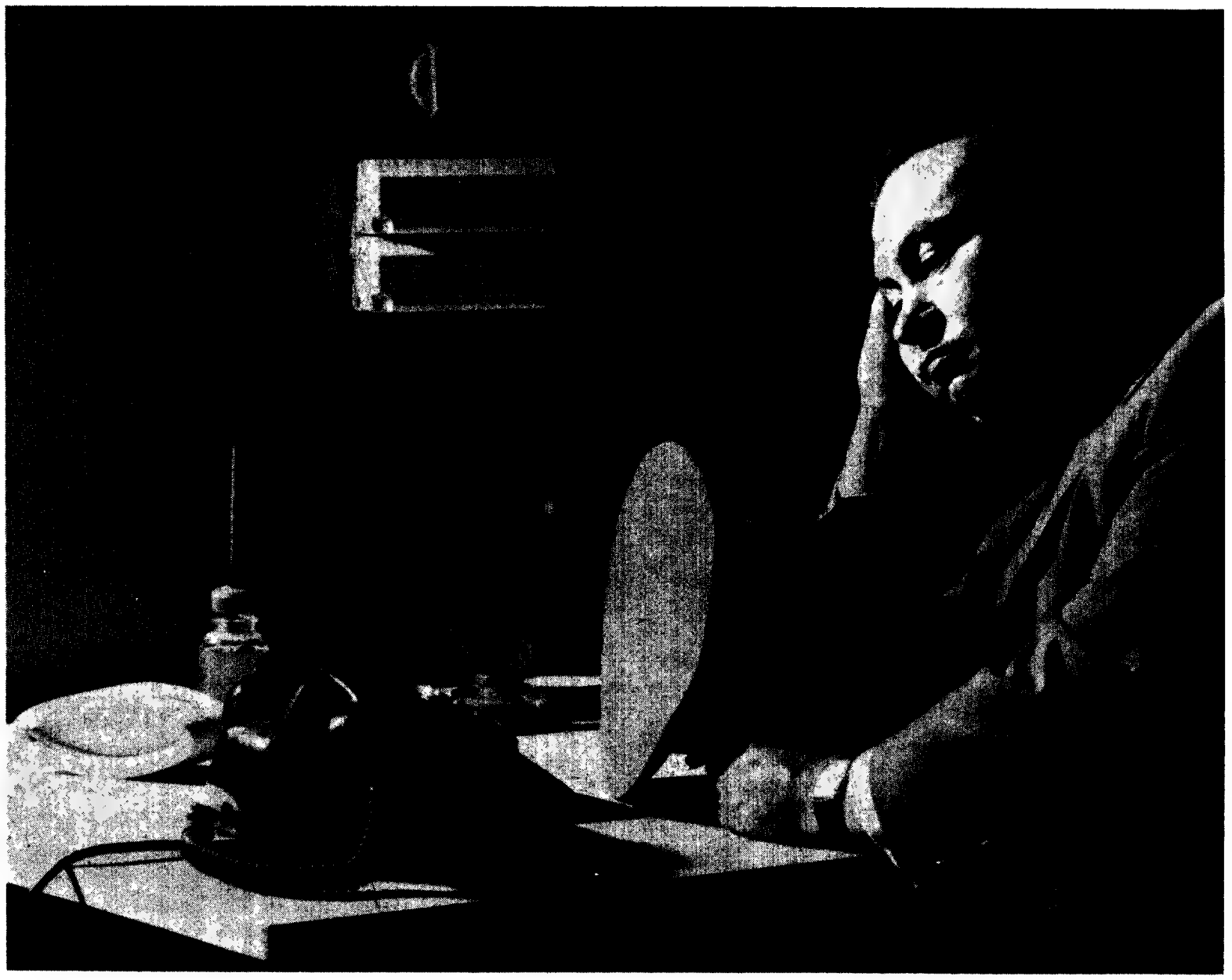
COOPERATIVA DE PRODUTORES DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Os industriais do ramo de alimentos compostos para animais vão constituir, com o apoio do seu Grémio Nacional uma sociedade denominada Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, cuja escritura será celebrada no dia 23, na sede do organismo representativo do sector. Reunir-se-á, a seguir a primeira assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

Já há anos que surgiu a ideia da criação de uma cooperativa abastecedora, a qual, no entanto, só após a formação do Grémio Nacional dos Industriais desta actividade entrou na sua fase de concretização.

Só podem ser associados da cooperativa os industriais inscritos como sócios do Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais. A criação desta cooperativa abastecedora, à qual aderiu a quase totalidade dos industriais inscritos no Grémio, reflecte o bom entendimento entre a generalidade das respectivas empresas e o desejo que as anima de aperfeiçoarem a sua actividade industrial.

O estranho caso do pensador da Baixa



CINEVOZ 05-71

Hoje houve uma inovação e o Sr. Domingos está pensativo.

O novo Director arranjou uma máquina nova assim a modos que cinzenta que foi colocada na ponta da secretária da menina Beatriz.

Depois de um homem ir à Lua, para arrasar o Sr. Domingos, só lhe faltava esta. Um aparelho onde se põe uma carta e saem duas. Imagine-se!

Ainda por cima, quando tentou averiguar, a menina Beatriz disse-lhe que, sendo preciso, o Rank Xerox 660 fazia muitas mais cartas iguais (ou quaisquer outros documentos) e todos em papel não sensibilizado.

À saída, ouviu o Sr. Director dizer ao Sr. Antero que a Rank Xerox* era sem empate de capital, assistência gratuita e, a partir da 5.ª cópia, era mais barato. Imagine-se!

Uma casa modesta como aquela com caixas de magia!

Estava tudo doido!

N. R. — A reacção do Sr. Domingos é a que temos encontrado em quase todas as pessoas pela primeira vez em contacto com um copiador duplicador Rank Xerox.

Horas depois, ele manejava já o 660 com o à vontade de um perito.

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

VIAGENS RAWES
o seu agente de viagens
recomenda-lhe
LONDRES em Agosto
VIAGENS EM GRUPO
8 dias
Preços desde
4.850$00
Partidas:
4, 11, 18 e 25 de Agosto
bónus especial
PEÇA PROGRAMA DETALHADO PARA
370231
Rua Bernardino Costa, 47
(AO CAIS DO SODRÉ) * LISBOA-2
TRATAMOS DE
PASSAPORTES

E
SCO
LHAOC
ULOSADA
PTADOSÃSUAP
ERSONALIDADEAORO
STOEÃSTOILETTESNANOSS
ACOLECÇÃODOSMELHORESESTILISTAS

CASA DAS LENTES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-A
TELEF. 44340 LISBOA-1
RUMEN

DL/GERAL

Ora diga-nos...

___ O que pensa do atentado contra Wallace?

Uma grande parte das pessoas interrogadas não conhecia o governador George Wallace de nome (muito menos de «atentado»).
Só depois de abordar dez pessoas foi possível registar três depoimentos.

1 __ Joaquim Custódio dos Santos, industrial.

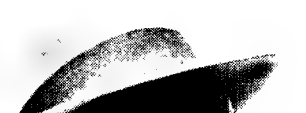
__ Não li mas ouvi na Televisão. Não está certo, são coisas que não se devem fazer. Na América, já se sabe, de vez em quando é assim. Costumo ler os jornais da tarde mas ontem não li. Às vezes já estou deitado e até é a minha mulher que fica a ler para mim..

2 __ SR.ª D. Otília Fonseca, contabilista.

__ Penso que é uma coisa que não se justifica num país que se considera liberal como a América. Primeiro foi o Kennedy, depois o outro Kennedy, agora o Wallace. É uma violência.

3 __ Carlos Afonso Barata, de 68 anos, vendedor de jornais.

__ Bom, podemos pensar que ele era racista... segundo dizem. Pelo menos dizem que era racista, se era ou não era não sei, é o que dizem. Mas devia ser. Podemos pensar **que é a política. O** que podemos pensar é que a política é má mãe!



A VELHA DO TRAPO E O GUARDA NOCTURNO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Mancha de sangue na lua. Lisboa sem vento. Quase sem trânsito. Azulejos, mas poucos. Longe os passos, reais ou imaginados?, da recusa, a estrada do não ser. Ouço-a agora. Não. pressinto-a, começo a desejá-la. Apetece-me guiar, ouvindo o «Tempo Zip», que transmite neste momento o «Cantar Alentejano» do José Afonso.

Dialéctica do começo da alba. o ruído e o som, a luta e a, como chamar-lhe?, desistência?, não, antes repouso, repouso absoluto. É isso. Guio, mas estou quase recoberto por uma película de estátua.

Parei de julgar, de optar. De sentir, não. Sinto, porém, agora, como antes de tudo o que aprendi e escolhi, se jamais esse antes existiu. Ruas e ruas, vultos raros, três noitadas, alguns africanos, com o falso enigma da distância, que os reveste. paredes esfoladas, cabeças loiras e velhas de mulheres exaustas, pobres enigmas de trazer-pela-noite, que tão-pouco o são, sob a poeira doirada dos candeeiros. Sonhar-me, sonhar a cidade, meia hora de pausa para filtrar este imenso cansaço e olhar a vida secreta das folhas nos ramos novos, que, muito ao de leve, se enlaçam e desenlaçam. O Parque, mais ruas, praças, estações do metropolitano, o motor aguerrido de um carro de **sport** a caminho do desastre daqui a dias, meses, anos. Rostos sem feição. A luz que persiste nos quartos solitários. É já tão tarde! A rua atreve-se a transgredir os preceitos do tempo tabelado. E nela se misturam o trágico e o anedótico.

Assisto quase todas as madrugadas a pequenos, irrisórios incidentes de rua. Este, porém. merece atenção.

A velha bebeda que descompõe o paciente guarda-nocturno tem uns grandes olhos de mocho e uma triste cabeça enrugada de quem acaba de sair da água - mas nem um pingo choveu.

__ Olhe que, se você aí anda, é porque eu lhe pago, está a ouvir?, eu e os outros. Vocês vivem à nossa custa!

__ E você? __ zanga-se, por fim, o roufenho pastor dos silêncios, dos carros estacionados, das esquinas e dos portais sombrios. __ À custa de quem é que você vive, sua desgraçada? Vive só do trapo e desses restos de comida que ainda por aí a esgaravatar no lixo? Ou também rouba algum?

__ Quem é que rouba?! __ protesta a criatura desgrenhada. __ Quem é que rouba aqui?! Ora vá-se tramar! Você sabe muito bem quem é que rouba. E, quer que lhe diga?, você nem sequer dá uma corridinha, seu pachola, quando os gajos por aí aparecem a arrombar os carros e as lojas. Correr?! É o corres!, ná, que eles podem-lhe ir às fuças, não é?, e eu sei bem que você as corta, aí não!, até lhes dá tempo para roubarem à vontade.

O guarda-nocturno fica rubro. Não tenho bem a certeza se olhou para mim, com vergonha. De toda a maneira, finjo que conserto o espelho retrovisor enquanto ele vassoura as imediações com a mirada esconsa.

E é então que chega o «Bentley» ultra-luxuoso, cujo motorista arruma precisamente ao lado dos míseros contendores, dos farrapos de palavras daquela batalha para ambos perdida. Abrem-se as portas, abre-as o dobrado e doméstico chofer, e do bojo da casa ambulante sai a pomposa consorte do que suponho seja uma ventruda senhoria do cifrão (que grave e dificultoso ele se extrai também do veículo!)

O digno cavalheiro, de feitio romboédrico e chapéu à diplomata, fixa «aquela bruxa», os seus braços esqueléticos sob a luz de palha de candeeiro (isto é caricatura, pois, que havemos de fazer?, se a vida é também caricatura, e até com recta frequência), e o digno cavalheiro, ia eu contando, desvia o olho bogalhudo (e toda a sua corpolência) daquele empecilho, enquanto, mesureiro, o guarda-nocturno acode, à pressa, com o molho de chaves a poupar-lhe o esforço de abrir ele próprio a porta.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Reunião de engenharia civil

O Grupo de Trabalho de Edifícios e Estruturas de Betão da Cembureau Associação Europeia de Cimento, realiza este mês em Lisboa, de 22 a 25, a sua reunião internacional de engenharia civil, cuja organização está a cargo da Associação Técnica da Indústria do Cimento.

PORQUÊ A VIOLÊNCIA?

ATENTADO CONTRA WALLACE

À LUZ DA OPINIÃO PORTUGUESA

Atingido por cinco tiros disparados à queima-roupa por um jóvem de 21 anos após ter terminado um discurso de propaganda, o candidato à presidência dos Estados Unidos, George Wallace, governador do Alabama, está semiparalisado numa cama de hospital. O atentado não assumiu desta feita as proporções de tragédia que se verificaram, antes, com a morte de John e Robert Kennedy, Martin Luther King e, no século passado, de Lincoln, o primeiro grande defensor dos negros que Wallace hoje combate.

Porquê esta violência quase sistemática? Quais os motivos poderosos que comandam as armas dos assassinos? O «DL» pôs as questões.

FREI BENTO GONÇALVES, dominicano:

— Existe já uma tradição de violência na política dos Estados Unidos, mas parece-me que a escolha de Wallace não foi a mais acertada para continuar essa mesma tradição, dada a sua opção política. Por outro lado, e no campo das puras suposições, este atentado poderá ser, afinal, uma pura «montagem» política de forma a que Wallace consolide a posição como candidato à presidência — o que já está a acontecer — e desvie a atenção do problema do Vietname e do das lutas raciais; na verdade, ele não parece a pessoa mais indicada para os resolver.

Ter-se-ia assim um Wallace-mártir e enfileirar com figuras que efectivamente defenderam os direitos humanos, embora com cambiantes diferentes, como Kennedy e Luther King.

Claro que o sistema político americano caracteriza-se pela violência organizada, estruturada, que as pessoas já aceitaram, a troco de aparências de liberdade. O sistema tem por vezes manifestações extremas como os atentados, que normalmente são aproveitados pelos políticos para os seus objectivos imediatos.

Capitão JOÃO VILLALOBOS, antigo comandante da Companhia Móvel da P. S. P. de Lisboa:

— Mais um triste exemplo de violência e falta total de respeito pela vida humana. O grande país americano tem, infelizmente, uma tradição de violência que não conseguiu ainda superar. A lei do mais forte, dos tempos da conquista do Oeste, continua viva. As eleições americanas, que possuem tantas virtudes, oscilam demasiado entre o desfile de «marjorettes» e a tragédia de um Kennedy ou de George Wallace.

JOÃO DE MELO SAMPAIO, estudante universitário:

— A onda de violência não é só contra figuras políticas, pois julgo que se verifica no dia a dia da vida americana. Simplesmente, os políticos são sempre notícia, e é desses que nós sabemos. Condeno sempre a violência de um modo geral, e portanto também neste caso, em que é uma forma de subtrair um elemento valioso à facção contrária. Logo, condenei os assassínios dos Kennedy, democratas, como agora reprovo o atentado a Wallace, que é das direitas.

Eng.ª VIRGÍNIA MOURA:

— A violência é um processo que condeno totalmente. No caso americano, a violência surge, julgo, como reflexo dos problemas que mais afectam o país: a guerra no Vietname e a luta racial. Enquanto não houver uma política de paz nos Estados Unidos, quer externa quer internamente a violência continuará.

ALEXANDRE GONÇALVES, empregado bancário:

— Julgo que na verdade não se devem usar processos destes para se procurar obter qualquer vantagem política, isto é, o afastamento de um rival. No entanto, isso parece ser já uma constante nos Estados Unidos, e as razões talvez se devam ao desenvolvimento industrial e tecnológico do país, que provoca um desequilíbrio no desenvolvimento da sociedade e insatisfação na população, levando-a a extremos.

De qualquer modo, considero-a uma sociedade-padrão, embora com os defeitos inerentes: não me parece que os atentados que se verificaram nestes últimos anos reflictam a constante da sociedade americana.

ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA, deputado:

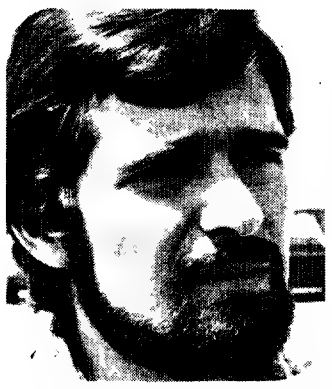
— Tudo o que seja crime é objecto e monstruoso, e este atentado é-o também, portanto. A tradição destes crimes já existe nos Estados Unidos, e continua. Ora sem ordem e com violência não se pode singrar na vida, e se aquele país, por mais poderoso que seja, continuar assim, afunda-se irremediàvelmente.

Já visitei os Estados Unidos por várias vezes e sei dos problemas que lá existem, que para muitos são desconhecidos. Não é o «Eldorado» que muitos julgam, também lá existe miséria, além do problema racial, que é gravíssimo. Quanto maior é a nau, maior é a tormenta...

MANUEL VASCONCELOS RODRIGUES, médico psiquiatra:

Os Estados Unidos são violentos por natureza, ou pelo menos ela sobressai ali mais devido à amálgama de raças, culturas e princípios. No caso dos atentados políticos nunca há a divulgação suficiente de pormenores necessária à explicação concreta do acontecimento.

De resto, o fenómeno é de sempre e em todo o Mundo. Os atentados são praticados muitas vezes por psicopatas fanáticos, que sabem que serão punidos mas que se sacrificam por um ideal, julgando ser úteis à Humanidade. De qualquer forma, é sempre um indivíduo utilizado pela política como veículo. As implicações políticas são, aliás, notórias nos casos de Wallace, Kennedy e Luther King, indivíduos que sempre expuseram com muita clareza as suas ideias, provocando fortes reacções.



CARLOS BRITO, estudante universitário:

Em princípio os atentados chocam me, porque os problemas não se resolvem com a morte ou afastamento de uma figura política mas sim com uma tomada de consciência, a nível colectivo, dessa situação. Por outro lado, julgo que os atentados como o de Wallace e os outros verificados nos Estados Unidos são fruto não da sociedade superdesenvolvida que é, mas sim da sociedade cheia de contradições — miséria em oposição à riqueza, desigualdade em relação às raças — que o é também.

ECOS...

Lopez Bravo reafirmou em Lisboa, no dia 16, o que Lopez Rodó afirmara em Madird, nas Cortes, no dia 9: a Espanha dispõe-se à integração na C.E.E., como membro de pleno direito, «mas sem fazer concessões políticas». Duas perguntas se impõem: 1) Como será possível conciliar o regime espanhol com o espírito e a letra do Tratado de Roma, segundo o qual os estados do Mercado Comum devem respeitar os princípios da democracia parlamentar? 2) A multinacionalidade do grande capital empenhado na integração europeia não virá ditar a adesão espanhola à C.E.E. «independentemente» do actual regime político de Madrid?.

ECOS-2

No Grémio Literário, no passado dia 12, alguém (um sócio do sofisticado clube da Rua Ivens) fez uma pergunta indiscreta a Couve de Murville. Como conciliava o ex-primeiro de De Gaulle a opção descolonizadora da França com a afirmada simpatia pela política portuguesa? De Murville foi peremptório. a V. República nunca pretendeu impor a sua via aos outros Estados ocidentais.

Se recordarmos que os Estados «descolonizados» da África Francesa, com excepção da Guiné, se encontram hoje, uma dezena de anos após a independência, na órbita do Mercado Comum (com quem celebraram um tratado de associação — a Convenção de Yaoundé), concluiremos que o Ocidente tem vários modos de **permanecer** em África. A descolonização foi **também** uma delas...

ECOS-3

Listas únicas de candidatos a eleitores do Chefe do Estado continuam a ser apresentadas nas autarquias locais da Metrópole e do Ultramar. No Colégio eleitoral que elege o Presidente da República, têm assento representantes municipais de cada distrito metropolitano ou ultramarino ou de cada província ultramarina não dividida em distritos. Estes representantes são designados pelas vereações municipais, especialmente reunidas para o efeito em sessão conjunta. As províncias ultramarinas possuem ainda uma representação suplementar, a de eleitores designados pelos conselhos legislativos locais.

ECOS-4

«O direito à crença é tão legítimo como o direito à descrença (...) Mistério da Fé, Fátima permanece como fonte da crença e com farol da bondade. O mistério de Fátima é superior à história, positiva ou negativa (...) Não julgamos nem devemos fazer justiça, pois tal seria contrário ao espírito da mensagem de Fátima» — eis algumas das afirmações produzidas numa declaração sobre Fátima divulgada pela Liga de Escritores Católicos. Alguns dos nomes que a assinam. Afonso Botelho, Amândio César, Henrique Barrilaro Ruas, Ferreira da Costa, Guedes de Amorim Rui Cinatti.

CORRIDA À ANTIGA PORTUGUESA

Realiza-se na Praça de Toiros do Campo Pequeno, no dia 1 de Junho, às 21 e 30, uma corrida de gala à antiga portuguesa, cuja receita reverte a favor da obra da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede do núcleo regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no Instituto Português de Oncologia (telefone 779348).

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Um novo romance de

THOMAS MANN

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

Uma das obras romanescas de maior projecção no conjunto das criações imorredoiras do genial escritor alemão

Col. DOIS MUNDOS 55$

COLECÇÃO ARGONAUTA

(ficção científica)

JOHN BRUNNER

A Terra dos Sonhos Felizes

Uma obra da mais alta qualidade 15$

À VENDA NAS LIVRARIAS

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

mundo

NO DIA DA PARTIDA DE NIXON

RÁDIO PEQUIM ATACA MOSCOVO E WASHINGTON

HONG-KONG, 20 — (R.) — Rádio Pequim assinalou hoje a partida do presidente Nixon para Moscovo com um ataque contra os Estados Unidos e a União Soviética por «sonharem em dominar o mundo».

A Rádio oficial do Governo disse ainda que «nações que surgiram recentemente» abalariam os sonhos de domínio mundial dessas duas potências.

Rádio Pequim, à semelhança de outros serviços oficiais de informação chinesa, não fez qualquer referência à visita de Nixon a Moscovo.

Contudo, a altura em que foi feito o ataque foi considerada como uma indicação de que Pequim encarava com desagrado essa visita.

A China tem acusado frequentemente «uma ou duas superpotências» de procurarem dominar o mundo.

ESPERANÇAS

WASHINGTON, 20 — (R.) — O presidente Nixon parte hoje para a sua cimeira em Moscovo com dirigentes do Kremlin, manifestando-se muito optimista de que os chefes soviéticos estão desejosos de chegar a acordo sobre a redução da corrida aos armamentos e o aumento de comércio com os Estados Unidos.

Nixon exprimiu grandes esperanças de êxito da «cimeira» durante uma recepção sem carácter formal que concedeu a noite passada a jornalistas, embora previsse que os resultados talvez não pudessem ser obtidos senão depois de se avistar com o chefe do partido comunista, Leonid Brejnev.

O presidente, que parte às 14 e 30 (hora de Lisboa) da base da Força Aérea de Andrews, perto desta capital, para uma escala durante o fim-de-semana em Salzburgo, na Austria, forneceu uma ideia geral do que esperava conseguir durante a sua visita de oito dias à União Soviética, que começa na segunda-feira.

Existem três campos principais que ofereciam promessas consideráveis e, nos quais via a possibilidade, embora não uma certeza, de se chegar a um acordo ou a ajustes».

Esses campos eram a limitação de armas nucleares, maior volume de comércio e a exploração espacial.

As conversações sobre a limitação de armas estratégicas tinham feito um progresso considerável; prosseguiu o presidente, embora «existam ainda certos problemas muito difíceis que continuam por se solucionar... acalentamos esperanças, mas não queremos deixar a impressão de que isso é uma certeza».

Sobre o comércio, Nixon observou: «Afirmaria que as possibilidades de se conseguir alguns resultados positivos são certos».

O ministro soviético do Comércio, Nicolai Patolichev, terminou esta semana em Washington uma série de conversações e o Governo americano sugeriu depois que determinados acordos poderiam ser anunciados durante a visita de Nixon a Moscovo.

Sobre o terceiro campo, o presidente disse que fora conseguido progresso considerável acerca de cooperação na exploração do espaço.

Avisou, porém, que não se deveriam ter demasiadas esperanças visto «haver certos problemas difíceis para resolver».

Haveria outros tópicos na agenda apresentada por ambos os lados, continuou o presidente. Esses tópicos incluiam «o Vietname e outras áreas do mundo onde os Estados Unidos e a União Soviética têm por vezes interesses antagónicos».

O presidente Nixon não entrou em pormenores acerca do Vietname, mas a sua atitude optimista parecia reflectir uma decisão óbvia da chefia soviética de melhorar a sua cooperação com os Estados Unidos, a despeito do bloqueio americano a portos norte-vietnamitas destinado a cortar os abastecimentos de equipamento militar de Hanói, a maioria dos quais vem da União Soviética.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

SALZBURG, 20 — (R.) — Estava hoje em vigor nesta cidade um rígido dispositivo de segurança por causa da chegada do presidente Nixon à Salzburgo dos festivais, onde fará uma escala de 36 horas, na sua viajem para Moscovo.

Ameaças anónimas de atentados bombistas e a presença de extremistas da esquerda da Austria e da Alemanha Ocidental são a principal origem da preocupação da Polícia.

Várias manifestações atacando a política de Nixon no Vietname foram autorizadas, mas a Polícia adoptará certamente uma atitude da máxima severidade, não deixando que os manifestantes abusem. Desfiles ilegais serão imediatamente dispersos sob a ameaça de prisão.

Os cinco postos fronteiriços da Austria com a Alemanha Ocidental estão a ser cuidadosamente vigiados para impedir que quaisquer extremistas alemães ocidentais notórios entrem em Salzburgo.

Esta cidade, normalmente um paraíso para os turistas, encontrava-se tensa e a Imprensa austríaca tem empregado frases como «um barril de pólvora» para descrever a atmosfera.

Registaram-se ameaças de fazer ir pelos ares um banco local e um hotel onde o presidente Nixon e o chanceler Bruno Kriesky almoçarão amanhã.

DIREITO PÚBLICO A SER INFORMADO

NOVA YORK, 20 (F.P.) — O chefe da redacção do «New York Times», A. M. Rosenthal, acusou ontem um porta-voz da Casa Branca, Ken Clawson, de «desafiar o direito do público americano a ser informado do que dizem os norte-vietnamitas».

Num comunicado, Rosenthal acrescentou que o «Times» «continuará a procurar e a publicar todas as informações essenciais e pertinentes, venham de que fonte vierem, em vez de se cingir às declarações oficiais, como Clawson desejaria».

Clawson tinha acusado o «New York Times» de publicar «propaganda inimiga».

FRANK SINATRA CANTOU PARA AGNEW

BALTIMORE, 20 (ANI) — Ao fim de uma pausa de 14 meses o cançonetista Frank Sinatra reapareceu a cantar para o vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, na cidade de Baltimore.

«Este cavalheiro é um campeão» — sublinhou o cançonetista, numa das suas muitas frases de elogio ao segundo magistrado da nação.

Encontravam-se presentes Tricia Nixon Cox, filha mais velha do presidente, o antigo procurador-geral John Mitchell e muitas personalidades da ribalta.

NOVO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

LONDRES, 20 (ANI) — Um novo dispositivo de segurança, mais eficiente do que o cinto com que os carros são agora equipados, foi anunciado por uma empresa inglesa formada há pouco.

Trata-se de um «braço», que sai da carroçaria logo que a ignição é ligada e que prende os ocupantes aos bancos.

Calcula a empresa que o seu dispositivo, mais caro do que os cintos de segurança, pode salvar 1 400 pessoas por ano, só na Inglaterra.

DESAPARECEU UMA CASA

MANILA, 20 (ANI) — Desapareceu uma casa — caso intrigante que a Polícia de Callogan, um subúrbio de Manila, está a tentar resolver.

Rómulo Arquiza, de 49 anos, apresentou queixa de que ao regressar à sua pequena casa esta tinha desaparecido. O mesmo aconteceu à mobília, à canalização e à instalação eléctrica. Apenas restavam duas paredes de cimento.

A única pista que a Polícia possui é o testemunho dos vizinhos de Arquiza: um grupo de homens desmontou a casa, levando para um camião estacionado perto tudo o que podia ser transportado.

O PROGRAMA DA VISITA

MOSCOVO, 20 — (ANI) — Durante a sua visita à Rússia, que se inicia na segunda-feira, o presidente Nixon e a esposa vão assistir ao serviço de domingo, na única Igreja Baptista de Moscovo e visitar a «Cicade das Estrelas», onde vivem os cosmonautas russos — anuncia-se em círculos diplomáticos de Moscovo.

Na noite de 28 de Maio, o presidente Nixon fará um discurso pela Televisão — acrescenta-se nos mesmos círculos.

Na embaixada norte-americana de Moscovo não são ainda conhecidos pormenores do programa diário do presidente Nixon.

Noutros círculos, tanto russos como ocidentais, afirma-se que a agenda oficial é a seguinte:

SEGUNDA-FEIRA, 22 — Chegada, Jantar oferecido pelos dirigentes do Kremlin.

TERÇA-FEIRA, 23 — Nixon tem conversações durante todo o dia com os dirigentes russos, De manhã, Pat Nixon visita uma escola e, à tarde, percorre o sistema do metropolitano de Moscovo. Toma chá com a sr.ª de Leonidas Brejnev e com a sr.ª de Nicolau Podgorny, esposas do secretário geral do Partido Comunista e do Chefe do Estado russos, respectivamente.

QUARTA-FEIRA, 24 — Deposição de coroas de flores no túmulo do Soldade Desconhecido, de manhã, e mais conversações cimeiras. À tarde, visita «À Cidade das Estrelas», onde vivem os cosmonautas russos com as famílias. À noite, Nixon oferece um jantar de carácter não oficial. O dia de Pat Nixon inclui visitas à Universidade de Moscovo, a um supermercado e ao Circo de Moscovo.

QUINTA-FEIRA, 25 — Cimeiras durante o dia. À noite, o casal assiste à representação do «Lago dos Cisnes», no Teatro Bolshhoi.

SEXTA-FEIRA, 26 — «Cimeiras» durante o dia, Nixon oferece um banquete oficial aos dirigentes russos no Palácio Sspaso, residência do embaixador norte-americano, De manhã, Pat Nixon fala com médicas russas e, à tarde, visita uma fábrica de relógios.

SABADO, 27 — Visita turística a Leninegrado. Regresso a Moscovo ao fim da tarde.

DOMINGO, 28 — O casal Nixon assiste aos serviços religiosos na Igreja Baptista. À noite, Nixon faz um discurso pela televisão.

SEGUNDA-FEIRA, 29 — Ultimas conversações no Kremlin. Almoço de reunião com o corpo diplomático, recepção no Kremlin. Partida para Kiev ao fim da tarde. Em Kiev, jantar oferecido pelas autoridades da Ucrânia.

TERÇA-FEIRA, 30 — Partida de Kiev, de manhã, com destino à Pérsia.

Saigão espera nova ofensiva

SAIGÃO, 20 (R) — Funcionários sul-vietnamitas e americanos nesta capital acreditam que uma nova ofensiva poderá ser desencadeada pelos comunistas, a fim de causarem embaraços ao presidente Nixon, durante a sua visita a Moscovo, que começa na segunda-feira.

Do ponto de vista de Saigão, poderão não passar de especulação teorias de que Hué, a capital cultural do Vietname do Sul, poderá ser o alvo de tal arrancada. Contudo, existe uma grande tentação por parte de Hanói de desencadear a ofensiva enquanto o presidente americano estiver em Moscovo.

Tropas norte-vietnamitas, empenhadas na actual arrancada contra o Sul, que dura há 52 dias, lutam ainda, segundo se pensa, pela posse de Hué, apenas a 83 quilómetros ao sul da zona desmilitarizada e encontram-se agora a apenas 30 quilómetros da cidade peloo lado norte e a 25 pelo lado oeste.

Um oficial do Estado Maior sul-vietnamita apreciou o caso desta maneira: «Se conquistarem Hué, os comunistas ganharão a guerra».

Entretanto tropas e tanques norte-vietnamitas atacaram hoje violentamente uma coluna de socorro governamental prestes a chegar a An Loc, a capital da província cercada, e anunciou-se que luta selvática se travava ao longo da auto-estrada principal conduzindo à cidade arrasada pela guerra.

O alto comando de Saigão anunciou ainda novo recrudescimento da luta a apenas 26 quilómetros a sudoeste de Saigão, na província de Long An, e um ataque fferoz dos norte-vietnamitas contra uma grande fábrica de cimento do Governo, no delta do Mekong.

A coluna de socorro de Saigão encontra-se a 1 600 metros de An Loc, que se encontra cercada desde 6 de Abril, por aproximadamente 10 000 soldados comunistas, quando os tanques atacaram. Anunciou-se que toda a coluna, estendendo-se para o sul na extensão de vários quilómetros, estava sob fogo intenso. Forças governamentais afirmaram que foram destruídos sete dos dez tanques norte-vietnamitas que avançaram dos dois lados da auto-estrada n.º 13.

A coluna de socorro tem estado retida há mais de um mês nesta auto-estrada, que liga Saigão a An Loc e ao Camboja, devido ao fogo de atiradores emboscados, minas e ataques. Contudo, ontem, estabeleceu junção com uma brigada avançada de pára-quedistas logo ao sul da cidade sitiada e registou-se verdadeiro optimismo entre oficiais do comando de que, no fim da semana, a coluna livraria An Loc, a 90 quilómetros ao norte de Saigão.

AVISO INDIRECTO

HONG KONG, 20 (R) — O Vietname do Norte afirmou que a questão do Vietname deve ser solucionada por meio de negociações directas em Paris e avisou que não aceitaria interferência exterior ou mediação.

Essas opiniões foram manifestadas pelo «comentador», que se crê ser um alto funcionário norte-vietnamita, no número de ontem do jornal de Hanói «Nhanh Dan».

Observadores disseram que o artigo, publicado três dias antes do presidente Nixon visitar Moscovo, era um aviso indirecto à União Soviética e aos Estados Unidos de que Hanói não aceitaria qualquer solução arranjada pelas duas potências.

Os serviços de informação de Hanói não anunciaram até agora a próxima visita a Moscovo do presidente Nixon.

DIA DE VIOLÊNCIA NO ULSTER

BELFAST, 20 — (R.) — Foi morto a tiro um jovem, de 17 anos, e ficaram feridas mais de uma dezena de pessoas ao registar-se ontem mais um dia de violência, que fez aumentar a tensão em todo o Ulster.

O rapaz foi morto em Londonderry.

Na mesma cidade, dez civis e dois soldados ficaram feridos ao explodir uma bomba num automóvel estacionado perto de um movimentado centro comercial. Afirmou-se que um solddado se encontrava em estado grave.

A secção «provisória» do IRA assumiu a responsabilidade pelo atentado, que ocorreu à hora do almoço.

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro 88 A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia 118 A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

se é capaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a isitrime
PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES
COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO
TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • OU PEÇA A COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 5
é nova • é prática • é económica • é jóvem

DL/ESTRANGEIRO

A UNCTAD atrasada no encerramento

SANTIAGO DO CHILE, 20 — (ANI, FP e R) — A conferência da UNCTAD, que reune em Santiago do Chile 3000 delegados de 141 países, ainda não deu por acabados os seus trabalhos.

Delegados procuravam desesperadamente às primeiras horas de hoje resoluções de compromisso sobre propostas para fechar a lacuna entre países ricos e pobres quando a terceira conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento se aproximava do seu termo.

Mais de trinta alíneas da agenda, incluindo questões tão importantes como a refórma do sistema monetário internacional, aguardavam ainda para serem discutidas ontem à noite no que se projectou ser a última sessão plenária da conferência, que principiou pouco antes da meia-noite.

Não se sabia ainda se poderia ser achada uma fórmula para prolongar por mais um dia a conferência, que deveria ter terminado na quarta-feira passada.

Fontes não oficiais disseram, porém, que fora pedido a alguns intérpretes e funcionários do pessoal técnico, que deveriam abandonar hoje Santiago do Chile, para adiarem a sua partida.

Por 90-0, com 19 abstenções, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) aprovou a criação de uma «Carta dos Direitos e dos Deveres Económicos dos Estados».

Está entretanto pràticamente adoptado um programa de medidas especiais a favor dos 25 países mais pobres entre os países em vias de desenvolvimento. Este deverá ser um dos três ou quatro resultados importantes desta UNCTAD.

Os 25 beneficiários são um da América Latina (Haiti), oito da Asia e do Médio Oriente (Afagnistão, Buthaon, Laos, Malvidas, Nepal, Samoa Ocidental, Sikkim e Iemene) e 16 africanos (Burundi, Dahome, Alto Volta, Mali, Niger, Ruanda, Somália, Chade, Uganda, Tanzânia, Botswana, Lesotho, Malawi, Etiópia, Guiné e Sudão).

Três critérios presidiram à elaboração da lista dos pobres: Produto interior anual bruto inferior a 2700 escudos por habitante, participação da indústria nas respectivas economias inferior a 10 por cento e taxa de analfabetismo acima do 80 por cento.

O BANGLA DESH ADMITIDO NA UNCTAD

SANTIAGO, 20 — (FP) — O Bangla Desh foi admitido hoje de manhã como membro da UNCTAD. Os delegados de Dacca foram recebidos com aplausos das outras delegações.

Todavia, o representante do Paquistão declarou que essa admissão constituía para o seu país «uma nova punhalada».

MAIO MALGAXE

Quatro anos depois do célebre Maio Francês, um país do «terceiro mundo» regista, para espanto do mundo, acontecimentos muito semelhantes. Em Madagáscar tudo começou no mesmo sector da população que se celebrizou em Nanterre. Em apoio a esse sector «detonante» surgiu uma greve geral, mais ou menos como em França. Mas as semelhanças acabam aqui.

As diferenças profundas que distinguem a França da sua antiga colónia permitiram que a movimentação popular se concentrasse numa reivindicação política precisa. Ao contrário da de De Gaulle, Tsiranana, o homem que havia doze anos governava a ilha do Índico, não teve um general Massu para lhe dar força numa altura de crise. Pelo contrário, o presidente foi obrigado a ceder os seus poderes ao general Ramanantsoa.

Os «detonadores» de Madagáscar não se detiveram em grandes discussões. Logo no primeiro dia tiveram — eles e o resto dos protestantes — mais de 30 mortos (em todo o Maio francês morreram duas pessoas) e cerca de 350 deportados. A partir daí, o objectivo era claro. obter a libertação dos presos . Foi o que se fez e se obteve.

A chegada a Tananarive dos deportados constituiu um acontecimento bem significativo. Além da enorme multidão que os vitoriava, estavam presentes as altas patentes militares. Este facto explica também por que razão os grevistas defendem a tomada do poder pelos generais. Além da óbvia vantagem de oferecer uma alternativa, o caminho escolhido pressupõe um conhecimento dos homens que agora parecem estar à frente dos comandos da ilha. E esse conhecimento, segundo tudo leva a pensar, é garantia de que, de facto, se trata de uma alternativa e não de uma mera mudança de nomes. Contudo, não se deve esperar grandes e espectaculares coisas em Madagáscar. Aqueles generais não serão por certo mais do que nacionalistas. Isso, porém, seria já uma enorme mudança em relação a Tsiranana, o homem de confiança dos antigos senhores franceses.

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

A esperança no nacionalismo do general Ramanantsoa levou já cerca de cem mil manifestantes a pedirem (ou exigirem) a nacionalização da economia Malgaxe.

A situação ainda não estabilizou. Convém pois continuar a observar o que se vai passando nesta grande ilha de quase 600 mil quilómetros quadrados (maior que a França) e seis milhões e meio de habitantes.

EDITORES DE JORNAIS PEDEM A SUPRESSÃO DE TAXAS ADUANEIRAS

BRUXELAS, 20 (F.P.) — Terminou em Bruxelas o vigésimo quinto Congresso da Federação Internaacional dos Editores de Jornais (FIEJ), adoptando várias resoluções.

A primeira refere-se à ajuda a dar à Imprensa dos países em vias de desenvolvimento. A FIEJ recomenda às organizações suas associadas que efectuem diligências junto das autoridades nacionais competentes a fim de conseguirem.

1 — O uso do jornal na escola, como um elemento de transmissão de conheciimentos.

2 — A prática de inquéritos sobre a possibilidade de utilizar o jornal como meio de educação permanente.

3 — A concessão de uma ajuda multilateral ou bilateral, susceptível de permitir aos jornais dos países em vias de desenvolvimento desempenharem o seu papel nas estruturas de comunicação de hoje e do futuro.

A segunda resolução tem o seguinte texto:

«O vigésimo quinto Congresso da FIEJ, considerando a importância da Imprensa escrita na manutenção e desenvolvimento da democracia, considerando que a liberdade de Imprensa depende das suas condições económicas, considerando as dificuldades em que se encontram neste domínio numerosos jornais de vários países do mundo livre, pede instantemente às autoridades nacionais e internacionais para terem em conta os problemas que se põem particularmente em relação à alfândega e às taxas, que, onde ainda existem, afectam o papel de jornal e os equipamentos técnicos, e apela para a sua supressão.

«Pede igualmente a diminuição dos encargos dos transportes e das telecomunicações e dirige-se particularmente à União Postal Universal (UIT) para que sejam reduzidas as taxas de franquia de telefone, telegramas e telex, quando utilizadas para satisfação das necessidades da Imprensa».

Entretanto, o Congresso Internacional dos Editores elegeu ontem o novo presidente da União. E John T. Boon, editor londrino de 57 anos, proprietário da firma Mills and Boon. O próximo Congresso será no Japão, em 1976.

Os participantes no Congresso seguem hoje para Nice, onde assistem à inauguração do Festival Internacional do Livro e encerram os trabalhos.

PARTICIPAÇÃO E COGESTÃO NAS EMPRESAS JORNALÍSTICAS SUGERIDAS EM FRANÇA

ESTRASBURGO, 20 — (FP) — A participação e a co-gestão nas empresas da Imprensa escrita deverão ser incluídas em novas leis que, de futuro, rejam essas empresas. Assim o entende Jean Schwoebel, presidente da federação francesa das sociedades de redactores, último conferencista do vigésimo terceiro colóquio organizado pelo Centro Internacional do Ensaio Superior do Jornalismo de Estrasburgo, cujos trabalhos terminaram ontem, na presença de uns quarenta especialistas vindos do mundo inteiro.

A crise económica e financeira que ataca actualmente a Imprensa, segundo Schowebel, não é senão o sinal de uma crise mais profunda a que devem corresponder reformas adequadas: a Imprensa deve abrir-se amplamente à população, dar-lhe a palavra, adquirir o dinamismo e a imaginação necessárias, pois o conformismo não supre as necessidades actuais. Para Schowebel, as futuras estruturas deverão favorecer as empresas da Imprensa, trazendo sobretudo «a democratização e a elevação do nível cultural».

A ajuda exigida do Estado — frisou Schowebel — pode constituir uma arma contra a crise, mas deverá corresponder a vários critérios:

a) deve ser atribuída a uma Imprensa da interesse geral, uma Imprensa de síntese, oferecendo informações completas e qualificadas;

b) deve cessar quando os órgãos de Imprensa tirem mais de 60 por cento dos seus recursos da publicidade;

c) por último, para que a ajuda possa ser concedida, deve reinar a democracia dentro da empresa, com participação do pessoal nas decisões, o que supõe um direito de veto para as mais importantes.

CLIFFORD IRVING PROCESSA A EDITORA MCGRAW-HILL

NOVA IORQUE, 20 (ANI) — O escritor Clifford Irving, autor da falsa «autobiografia» de Howard Hughes — e que se declarou culpado de conspiração na fraude — moveu um processo de milhão e meio de dólares (40,5 mil contos) contra a McGraw-Hill, afirmando que a editora conspirou para evitar a publicação de um livro que ele escreveu, no qual descreve o esquema literário.

Irving e a sua mulher, Edith, declararam no Supremo Tribunal que a editora — que originalmente comprou a «autobiografia», julgando-a autêntica — fez saber nos círculos literários «que considerará a publicação e distribuição do novo manuscrito como um acto inamistoso».

Irving disse também que a Mcgraw-Hill exprimiu a opinião de que nenhum editor de reputação devia publicar ou distribuir o novo manuscrito».

Não foi imediatamente feito qualquer comentário pela editora, que já moveu um processo de 776.088 dólares contra os Irving, afirmando ter-lhes entregue aquela soma como avanço pela «autobiografia».

Os Irving serão condenados em tribunal no dia dezasseis de Junho pelas acusações de conspiração e outras relacionadas, depois de se terem considerado culpados. Vão realizar-se também audiências sobre o pedido de extradição da sr.ª Irving para a Suiça, onde é acusada de ter depositado dinheiro sob um nome falso, como parte da fraude, além de outras violações.

OUTRA BOMBA DESCOBERTA NAS INSTALAÇÕES SPRINGER

HAMBURGO, 20 — (R) — A Polícia desta cidade revelou que uma terceira bomba fora descoberta às primeiras horas de hoje na sede do grupo editorial Axel Springer, onde duas explosões feriram ontem 17 pessoas.

As explosões ocorreram com um intervalo de um minuto uma da outra no terceiro e sexto andares do edifício no centro comercial da cidade. Dois dos feridos encontram-se hospitalizados.

A Polícia mantém-se, porém, silenciosa, acerca do progresso das suas investigações sobre o sexto atentado bombista que se regista em oito dias na Alemanha Ocidental.

Outras explosões danificaram um quarte-general americano em Frankfurt, matando um oficial americano e ferindo mais 13 pessoas, e edifícios na Polícia nas cidades bávaras de Augsburgo e Munique. Em Karlsruhel uma bomba destruiu um carro de um juiz, ferindo a mulher.

O Grupo Springer, das direitas, a principal empresa de publicidade da Alemanha Ocidental, tem-se oposto à política do chanceler Willy Brandt de melhorar as relações com a Europa Oriental comunista e aos seus pactos de boa vontade com a União Soviética e a Polónia.

Brandt e o presidente Gustav Heinemann condenaram a noite passada os atentados bombistas e pediram esforços intensos para lutar contra o terrorismo.

A Polícia endureceu ontem, à noite, as medidas de segurança em várias outras cidades, a seguir a ameaças de atentados bombistas, mas não foram anunciados mais incidentes.

MISSA POR ALMA DE HITLER

MADRID, 20 (ANI) — Umas duzentas pessoas, muitas delas jovens e algumas ostentando condecorações do Terceiro Reich, assistiram na igreja de Santo Ildefonso à missa vespertina por alma de Adolfo Hitler, organizada anualmente pelo grupo que se denomina «espanhóis agradecidosz2.

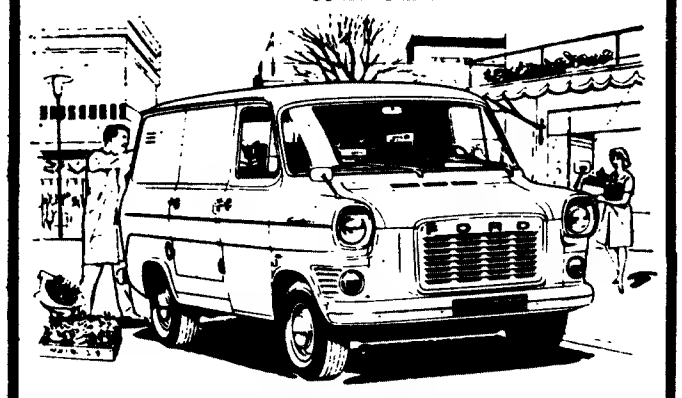
Não se registaram incidentes.

ATENTADO — Um dos 17 feridos nas explosões de duas bombas verificadas ontem na sede do grupo editorial Axel Springer, em Hamburgo. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Veja, Compare e Compre a sua

Ford

Transit



IMBATÍVEL EM VERSATILIDADE EM

J. Mendes Coelho, Lda.

(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)

R. Alexandre Herculano, 6-A

R. Gomes Freire, 7-C TELEF. 53 98 01

A ÚLTIMA LIÇÃO DE UM MESTRE DE MEDICINA

Em Outubro, atinge o limite de idade o prof. Mário Simões Trincão, da Faculdade de Medicina, que desde 1925, ali exerce funções docentes.

Por tal motivo, a sua última lição, no salão nobre dos Hospitais da Universidade teve a presença de todos os professores e assistentes daquela Faculdade, professores de outras Faculdades de Medicina, além do pessoal de enfermagem e estudantes, que assim se quiseram associar à homenagem ao mestre.

O prof. Mário Trincão foi recebido com provas de apreço e estima, depois presidiu o Magnífico Reitor da Universidade.

Após o prof. ter dado a sua lição, que foi escutada com o maior interesse e a assistência distinguiu com entusiástica salva de palmas, usou da palavra o director da Faculdade, prof. Vaz Serra, que se referiu à brilhante carreira do prof. Mário Trincão. O reitor encerrou a cerimónia.

No final, novamente a assistência distinguiu o prof. Mário Trincão com vibrantes aclamações e depois o mestre foi muito cumprimentado.

CURSOS MECANOGRÁFICOS

PERFURAÇÃO • VERIFICAÇÃO

SIST. IBM e UNIVAC

INÍCIO DOS CURSOS 24 DE MAIO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

INTERNATO CONTINENTAL

TELEFONES 34272 325652

RUA DO ARSENAL, 103-1.

CONCURSO PARA PROFESSORES

Na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, começaram as provas de concurso para professor extraordinário do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina, prestadas pelo dr. Armando Lopes Porto.

As provas prosseguem nos dias 22, 23, 24 e 25.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

No Salão de Exposições do Posto de Turismo, no Largo da Portagem, será inaugurada na segunda-feira, às 18 horas, uma exposição de trabalhos do artista italiano Italo Violante.

RECICLAGEM NA FACULDADE DE FARMÁCIA

Decorre de 22 a 26 a penúltima semana de Cursos de Reciclagem, promovidos pela Faculdade de Farmácia. Serão versados os seguintes temas: «Estudo da hemoglobina sanguínea por electroforese», «Dosagem do sódio por fotometria de chama (soro ou plamas)» e «Dosagem de potássio por fotometria de chama (plasmas e glóbulos)».

Os trabalhos serão dirigidos pelas dr.as Clarisse Costa Ramos Bandeira e D. Maria Isabel Castilho Mamede dos Santos e efectuaram-se no departamento de Biologia e Bioquímica Aplicada, no edifício do Museu — Couraça dos Apóstolos.

DIDÁCTICA DE GEOGRAFIA

No prosseguimento das suas iniciativas, o Centro de Estudos de Geografia do Liceu Nacional D. João III, decorreu naquele estabelecimento de ensino, o III Colóquio sobre Didáctica de Geografia, destinado a professores do ensino secundário que lecionem nesta cidade e nos arredores.

DEFICIÊNCIAS EM TRANSPORTES COLECTIVOS

A carreira de carros tróleis da linha 6 com traço, Santa Clara-Universidade, cujo horário no Largo da Portagem é às 13,40, não funciona regularmente.

Todos os dias, ou o carro se avaria ou é retirado do serviço, e o público que o utiliza, na maioria funcionários da Universidade e dos Hospitais e estudantes, que têm de entrar às duas horas, ou chegam atrasados ou, para chegarem à hora, têm de subir, a pé, a íngreme Couraça de Lisboa.

O caso passa-se há muito tempo e, apesar das reclamações do público e através da Imprensa, ainda ninguém procurou remediar o mal. E assim, não está bem!

LINTAS 72-FFE-02

ãs firmas real ou potencialmente exportadoras

inquérito à exportação

O Fundo de Fomento de Exportação está a promover a actualização do seu ficheiro de exportadores. Tarefa de premente necessidade. Pois só é possível desenvolver uma política realista de exportação, estando-se documentado sobre quem exporta, o que, quanto, quando e para onde exporta. Assim, tem este Fundo vindo a distribuir um questionário de inquérito às firmas real ou potencialmente exportadoras. Preenchendo-o e remetendo-o a este Organismo, estará cada uma dessas firmas a desempenhar uma tarefa da maior utilidade para todos. Responda, pois, Senhor Exportador, ao questionário por nós enviado! Pode e deve fazê-lo com a maior franqueza. As suas respostas serão estudadas sob o maior sigilo. Este Fundo existe apenas para o servir. Para o levar a exportar mais e melhor.

fundo de fomento de exportação

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º · Telef. 47928/59156 · LISBOA 1

LINTAS 72-SF-05

aos exportadores de materiais de construção

BYGG-MA (feira de malmö)

de 18 a 27·8·72

Especialmente destinada a tudo quanto respeita à construção civil, esta categorizada Exposição – que se realiza simultâneamente com a Feira Internacional da Escânia – tem vindo a conhecer de ano para ano um crescimento verdadeiramente explosivo. Ocupa hoje em dia destacado lugar entre quantos certames do género se realizam, periòdicamente, dentro e fora da Escandinávia. O Fundo de Fomento de Exportação – que tem apoiado a participação dos nossos industriais e negociantes do ramo em diversas feiras de materiais de construção – organiza agora a representação nacional, na BYGG-MA, de todas as actividades que tomam por objecto os aludidos materiais. Se a sua firma se integra neste campo de actividade e produz ou transacciona materiais de construção de real interesse – não hesite! Contacte connosco – quanto antes! Nós o ajudaremos a seleccionar, a expor, a tirar o máximo proveito de uma sua participação em Malmö. Não hesite – repetimos. Existimos para o servir. Para o ajudar a ganhar mais.

fundo de fomento de exportação

SERVIÇO DE FEIRAS

Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º – Lisboa - Telef. 56 17 43/4

• ALCATIFAS (todas as marcas do mercado)

• CANDEEIROS

• BRONZES D'ARTE

FAIR PLAY

DECORAÇÕES

AV. RESSANO GARCIA N.º 39-A (Bairro Azul) - P.P.C. 43787

• MÓVEIS

• ESTOFOS

• COLOWALL

• PEÇAS DECORATIVAS

DL/NACIONAL

A ESCALADA DA CARNE

O LOMBO DE VACA AUMENTOU PARA 90$00

Novas tabelas de preços de carne, propostas pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carne, homologadas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, começaram hoje a ser aplicadas. O aumento mais espectacular refere-se ao lombo de vaca, cujo preço foi fixado em 90$00 o quilo e representa um aumento de cerca de 55 por cento em relação ao preço anterior (58$00) — preço este que, no que se refere à carne nacional, já ninguém respeitava. Foram também aumentadas as carnes do «vazio» (de 54 para 80$00) e do acém redondo (de 50 para 70$00). A escalada da carne continua.

— **Os preços da tabela só eram praticados em relação à carne congelada** — dizia-nos esta manhã um talhante do mercado de Arroios, que logo acrescentou:

— **A congelada é-nos fornecida pela Junta, aos preços da tabela, mas a carne nacional (a verde) compramo-la pelo chamado auto-abastecimento, isto é, ao produtor, embora através de intermediários. Claro que também nos custa mais caro, e é por isso que a Junta dos Produtos Pecuários não tem carne nacional: não pode competir em preço.**

LEGALIZAR UMA SITUAÇÃO

Verifica-se assim que as novas tabelas de preços apenas legalizam uma situação que já verificava, pois que a carne do lombo já estava a ser vendida a cerca de 80$00, apesar do preço de tabela ser muito inferior. O próprio consumidor, alheio aos complexos problemas que afectam o comércio das carnes, tinha (e tem) consciência disso: para ter uma peça de carne que satisfaça quanto a qualidade, sabe que tem que abrir os cordões à bolsa mais do que o estabelecido. E se protesta junto do talhante arrisca-se a nunca mais levar para casa carne que não levante protestos.

No entanto, com os novos preços — na verdade bem elevados — pode vir a verificar-se uma regressão na procura das carnes do lombo, acém e «vazio», como nos acentuou outro talhante:

— **Se antes vendíamos a mais, se calhar agora vamos vender abaixo da tabela. Quem é que vai querer carne a 90$00?**

Esta suposição é, de certo modo, confirmada pelas palavras de Eduardo de Oliveira Patrocínio, proprietário de uma casa de pasto, que encontrámos a abastecer-se naquele mercado:

— **O que é que se pode dizer disto? Antigamente os mariscos eram as «jóias» do frigorífico; agora já é a carne. E, se depois aumentamos os pratos, dizem que estamos a roubar... Pelas minhas contas, o custo da alimentação aumentou 75 por cento — e a comida não se pode deixar de comprar. Olhe, nisto das carnes, há muito quem ganhe. O intermediário então...**

CARNE PARA RICOS

O público, quue pràticamente nem se apercebera das novas tabelas (porque já não está habituado a isso) foi unânime: os novos preços são inacessíveis; carne daquela «só quando o rei faz anos».

Num supermercado fomos ainda encontrar carne do lombo, acém e rosbife a 62$00, e, ao mesmo preço, a carne para bife ou para assar.

— **Porém** — disse-nos um responsável — **vamos manter estes preços, porque se perde muito. De resto, a secção de carnes é apenas para atrair as pessoas ao estabelecimento. Não é dela que se tira lucro».**

Polìcia entalado no elevador

Quando esta manhã tentava reparar uma avaria do elevador no prédio da Rua Fialho de Almeida n.º 1, onde vive, e de que é porteira a esposa, foi colhido contra a grade de protecção o guarda da P. S. P., sr. Adriano Augusto Pereira. Cabeça para baixo e pernas para cima, sem qualquer possibilidade de se mover, foi necessário serrar parte da grade metálica para o tirar da crítica posição.

Com pequenos arranhões nos braços e na cabeça foi conduzido ao hospital, para exame mais cuidadoso. Embora se sinta bem, existe receio de fracturas internas.

Secretário da Aeronáutica em Moçambique

O brigadeiro Pereira do Nascimento, secretário de Estado da Aeronáutica, parte esta noite, em avião militar para Moçambique onde inspeccionará os comandos e unidade da 3.ª Região Aérea.

DELFIM NETO EM LISBOA

Vindos de Paris, chegaram esta tarde à Portela o ministro da Fazenda Nacional e o presidente do Banco do Brasil, que na segunda-feira inauguram as instalações em Lisboa daquele órgão da capital brasileiro. Delfim Neto e Nestor Jost recebem a imprensa ao princípio da noite de hoje, no Hotel Tivoli.

Anuncia-se entretanto a chegada, no domingo, de uma missão comercial brasileira que vem visitar Portugal e os territórios ultramarinos «para incentivar a exportação de produtos do Brasil» — segundo revelou no Rio a Confederação Nacional da Indústria, cujo presidente, Tomás Pompeu de Melo, chefia a missão visitante.

JANELAS ABERTAS: CONVITE AO ASSALTO

Desta vez os larápios deixaram em paz os estabelecimentos de electrodomésticos e viraram-se para as casas particulares. Assim, utilizando o escalamento como técnica, e as janelas abertas como convite, homens que ninguém viu fizeram das suas no dia de ontem.

Primeiro, foi na rua Ricardo Espírito Santo, 13, r/c, onde reside o eng. Manuel José Campos da Costa — através de uma janela onde visitantes desconhecidos entraram sem licença e levaram 2 anéis, 2 pares de brincos, 1 alfinete e uma pulseira, tudo em ouro, e ainda um cinto de metal e uma máquina de barbear. Pelas contas que fez, o eng. Manuel José da Costa pensa ter sido prejudicado em 16 400$00.

O outro roubo verificou-se na Avenida de Roma, 43, residência da porteira, sr.ª Carmelina Gomes. Enquanto esta senhora procedia à limpeza do prédio em que vive e trabalha, aí por volta das cinco horas da tarde, entraram-lhe em casa através de uma janela aberta nas traseiras. Quando deu pelo sucedido, tinha-lhe desaparecido da gaveta da mesinha de cabeceira um relógio de ouro, dois relógios de senhora e 10 mil escudos em dinheiro. Como tivessem gostado do aspecto de várias garrafas de vinho do Porto que se encontravam lá em casa, os assaltantes levaram-nas também, calculando a sr.ª Carmelina que o valor do roubo atinge os 30 contos.

De referir ainda que os mesmos indivíduos tentaram igualmente assaltar o primeiro andar do mesmo prédio, não o conseguindo apesar de terem danificado sèriamente as duas portas.

SANTOS POPULARES

Haverá arraiais em quinze bairros da cidade de Lisboa, durante a quadra dos santos populares que decorrerá de 2 a 30 de Junho. O programa das festas da cidade foi já distribuído pela Comissão Municipal de turismo.

No dia 2, a escritora Agustina Bessa Luis proferirá uma conferência sobre «A sabedoria de St.º António»; no dia 3, decorrerá, na Estufa Fria, a eleição da princesa das «Teen-agers» portuguesas com a presença da princesa mundial de 1971 (da Venezuela); no dia 4, é inaugurado o concurso de montras; no dia 5, o presidente do Município procede à inauguração dos arraiais; no dia 9, decorrerá a primeira eliminatória do concurso de natação infantil «Primeira Braçada»; no dia 10, a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa promove, no Pavilhão dos Desportos, um torneio aberto da modalidade; no dia 11, a Associação de Ciclismo do Sul organiza uma corrida de bicicletas com partida da Praça do Município; no dia 12, haverá «Te-Deum» na igreja de St.º António; no dia 13, decorrerá um festival folclórico na Praça do Império; no dia 16, exibição, no largo de S. Miguel, Alfama, da companhia «Os Bonecreiros» que, no dia seguinte, se exibem no Alto de Pina; no dia 18, haverá corridas pedestres inter-bairros; nos dias 19 e 21, «Os Bonecreiros» exibem-se em Campolide e Alcântara; no dia 24, decorrerá um grande festival de natação na piscina dos Olivais; no dia 30, efectua-se no Pavilhão dos Desportos uma festa para crianças.

Homenagem ao prof. Carvalho e Vasconcelos

Numa sessão que se realiza na segunda-feira, às 18 horas, a Sociedade de Geografia de Lisboa vai prestar homenagem à memória do prof. eng.º João de Carvalho e Vasconcelos, que foi catedrático do Instituto Superior de Agronomia durante mais de 17 anos. Usará da palavra o prof. Miguel Carlos de Morais Pereira Coutinho, do mesmo Instituto.

BATE-CHAPAS, PINTORES E MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS

IMPORTANTE EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL ADMITE OFICIAIS.

EXIGE-SE:

— EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

OFERECE-SE:

— BOAS CONDIÇÕES

— REGALIAS SOCIAIS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 563

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE, CPE-SARL

SEDE: RUA SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

VENDA DE SUCATA, MOBILIÁRIO E UTENSÍLIOS E VIATURAS FORA DE USO

A Companhia Portuguesa de Electricidade, CPE — SARL propõe-se vender alguma sucata, mobiliário e utensílios e viaturas fora de uso, recebendo para o efeito, propostas de compra, até às 15 horas do dia 14 de Junho de 1972, nos termos das condições de concurso.

As condições do concurso e lista de materiais a vender, serão fornecidas a quem as solicitar na Secretaria Administrativa da Direcção da Produção Hidráulica do Sul — Av. Sidónio Pais, n.º 24 - 1.º — LISBOA-1.

Os materiais para venda podem ser vistos em qualquer dia útil, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas nos locais indicados na lista acima referida.

CONSELHO DE GERÊNCIA

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DE JUNHO

Dias 3 e 4:

SERRA DA ESTRELA

Sabugueiro, Torre, Nave, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
Alojamento em Seia.

Preço 590S00

Dias 10, 11 e 12:

1 — GRANDE ALGARVE

De Sagres a Monte Gordo.
Alojamento em Faro.

Preço 850S00

2 — TRÁS-OS-MONTES

Marão, Vale do Tua, Mirandela, Pedras Salgadas, Vidago e Chaves.
Alojamento em Vila Real.

Preço 1040S00

Dia 18:

SINES e PORTO COVO

Santiago de Cacém, Lagoa de St.º André, Sines, S. Torpes e Porto Covo.

Preço 260S00

Dias 24,25 e 26:

S. JOÃO EM BRAGA e ALTO MINHO

Braga, Ponte de Lima, Melgaço, Monção, Valença, Caminha e Viana do Castelo.
Alojamento em Ofir (Hotel de 4 estrelas).

Preço 950S00

Dia 25:

SERRA DO CARAMULO

Águeda, Caramulo, Campo de Besteiros e Tondela.
Visita do Museu do Automóvel.

Preço 295S00

Informações e folhetos descritivos:

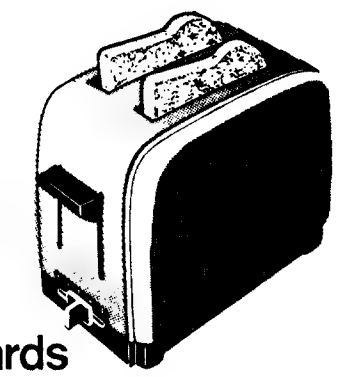
- Estação de Lisboa — Rossio
- Estação de Lisboa — St.º Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

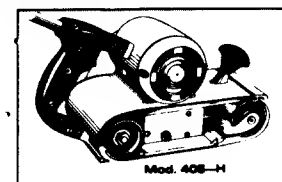
chá, simpatia... e torradas

A qualquer hora, a torradeira automatica Morphy Richards está pronta para fazer torradas Torradas quentes e loiras ao lanche para as suas amigas Pratica e funcional, coloca-se o pao liga-se e esquece-se, logo que prontas as torradas, desliga automaticamente Torradas, cha, e simpatia de manha para toda a familia que apressada sai Torradas quentes e loiras ao dia Esta e a nova torradeira de disparo automatico que combina perfeicao tecnica com a qualidade Morphy Richards



morphy richards

soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. * RUA DE S. NICOLAU 44 48 - LISBOA



LIXADEIRAS SKIL

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PREÇO DE PROPAGANDA

2.995$00

Mod. 406—H

Armando Sá

RUA PEDRO HISPANO, 1431/7-TELS. 61630 67614 PORTO

DL/GERAL

I SIMPÓSIO NACIONAL DE PRODUÇÃO E PROMOÇÃO

Realiza-se em Ofir, no próximo mês de Setembro, o I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas, uma iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto. Um grupo de elementos deste Sindicato e da Comissão Organizadora do Simpósio, constituído pelos srs. José Dias da Silva, Dr. Carlos Lopes Soares, Arnaldo Ferreira Guimarães, José de Magalhães, Alcino Torres, José Ferreira Bastos e António Carlos Machado Vaz, foi já recebido, pelos vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Marketing — membro da Comissão Consultiva para a elaboração dos temas do Simpósio — chefe do gabinete do secretário de estado de Comunicações e Transportes e ministro do Ultramar.

Ensino Técnico Profissional

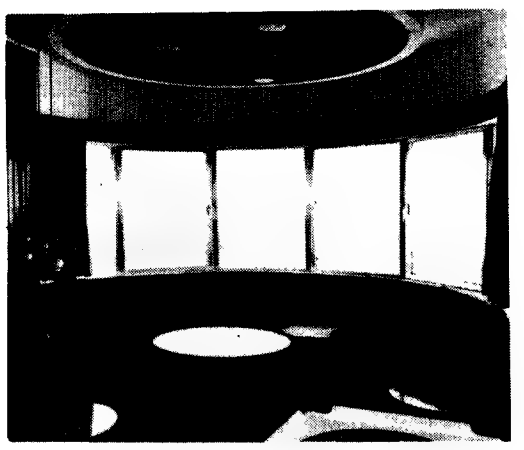
O eng.º José Manuel Correia Prostes da Fonseca, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral das Construções Escolares, foi nomeado inspector superior do ensino técnico profissional.

Foi nomeado, interinamente, inspector superior do referido ensino o eng.º Rui Manuel Silva de Andrade.

OFERTA «NOVAS DE ALEGRIA»

Envia-se gratuitamente a quem escrever para Apartado 1133 — Lisboa - 1

A PROPRIEDADE SEMPRE SE VALORIZOU



CONSULTE-NOS SOBRE AS NOVAS MODALIDADES DE VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS DESTINADOS AO TURISMO

J. Pimenta S. A. R. L.

constrói e vende nas melhores condições

Em Lisboa (Rua Carlos José Barreiros e nos Olivais, junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias, para habitação ou rendimento.

●

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem qualquer outra quantia disponível
a **Compropriedade**
interessa-lhe

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **180 contos**

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO: AGORA EM LISBOA (OLIVAIS) JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um bom rendimento.

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2

DL /GERAL — SAÚDE

"Ingratidão social"

A DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS ESCLARECE MAS NÃO TUDO

Da Direcção-Geral dos Hospitais, assinado pelo respectivo director, recebemos o ofício que a seguir publicamos, em referência a uma reportagem inserta na nossa edição de 31 de Março último, assinada pelo nosso camarada de redacção Manuel Geraldo, sob o título em epígrafe:

«Cumpre-me esclarecer que, após inquérito realizado pela Direcção-Geral dos Hospitais, se chegou às seguintes conclusões:

1. Tanto a criança em causa, Fernanda Maria da Cruz Vilaverde, de 17 meses de idade, como seu pai, Jaime Vilaverde, são beneficiários da Assistência na Doença aos Servidores do Estado (ADSE), em plena posse dos direitos e regalias inerentes;

2. Nestas circunstâncias, o Hospital de Santa Maria tem assistido e tratado gratuitamente a pequena Fernanda Maria, sem que nunca tenha sido exigido o pagamento de quaisquer encargos;

3. Pela mesma razão, e ainda por ser o pai, Jaime Vilaverde, dador benévolo de sangue, sua filha foi também assistida, gratuitamente, nos Hospitais Civis de Lisboa, em vários serviços desse estabelecimento hospitalar, designadamente em Neurologia e Pediatria;

4. Anteriormente, fora concedida à Fernanda Maria, pelo Dispensário de Assistência Infantil de Santa Isabel, e sem quaisquer encargos, a alimentação láctea apropriada à sua idade, tendo sido também assistida, gratuitamente, no Hospital de Júlio de Matos.

Verifica-se, portanto, que a doente tem percorrido vários serviços e estabelecimentos hospitalares — consequência natural do desejo de sua mãe em vê-la ràpidamente recuperada de uma doença, infelizmente de difícil e morosa evolução — sem que por tal tenham sido cobradas quaisquer quantias.

No que respeita à situação económica do agregado familiar, cuja míngua transparece na parte final do artigo, parece-nos oportuno referir que o sr. Jaime Vilaverde é funcionário do Arsenal do Alfeite, recebe Abono de Família por sua filha e vive numa casa de seu pai, não pagando, portanto, renda.

Afigura-se, sr. director, de toda a conveniência que reportagens versando estes temas fossem antecedidas de uma averiguação completa, com a colaboração, se necessário, dos serviços competentes, das situações em causa. Seria uma forma de cooperação, a todos os títulos de agradecer entre Serviços Oficiais e a Imprensa, cuja alta missão nunca será de mais encarecer.

À face da reportagem, pode recear-se que o espírito altruísta e digno de louvor, do sr. Jaime Vilaverde, como dador benévolo de sangue, se apresente como injustificado perante a sociedade de que, tal como o título do artigo de reportagem refere, lhe é ingrata nas compensações. Tal atitude — contrariada pelas averiguações efectuadas — pode ser susceptível de induzir em erro os actuais dadores benévolos de sangue, como ainda afastar os que, eventualmente, possam vir a sê-lo, numa altura em que se fazem esforços no sentido de promover essa dádiva.»

Para esclarecimento dos nossos leitores, naturalmente esquecidos do que então escrevemos, a seguir se transcreve alguns dos passos mais importantes da nossa reportagem:

«Temos corrido tudo e, ainda ontem no Hospital de Santa Maria, me disseram que só se pagássemos as «chapas» e as consultas, a nossa Fernandinha podia ser ali tratada... — O repórter estava ali (e estava por acaso) na exiguidade desoladora de um corredor do Hospital dos Capuchos. E o desabafo «a medo» da sr.ª Alzira Vilaverde, buliu-lhe com o senso crítico $de estar atento a todas as anomalias da coisa social». E foi tomando nota.

— E hoje, neste hospital, onde tinha consulta marcada, dizem-me que já não posso ser atendida. E vim eu de tão longe! Tenho corrido tudo e é quase sempre o mesmo. Esperar, ou voltar mais tarde. Só quem me tratou bem foi uma médica do Laranjeiro que nunca me levou coisíssima nenhuma. Mas eu deixei de lá ir, porque até já me sentia envergonhada em abusar da bondade da senhora».

Sem negar a resposta da Direcção-Geral dos Hospitais verificamos, não sem mágoa, que alguns pontos não foram completamente esclarecidos.

CONFERÊNCIAS DA A. I. D. A.

A evolução dos Seguros no Brasil

Realizou-se na Ordem dos Advogados, perante numerosa e interessada assistência, a anunciada palestra do dr. Ângelo Mário Cerne, sobre a «A Evolução dos Seguros no Brasil», promovida pela Secção Portuguesa da Associação Internacional do Direito dos Seguros. Presidiu à sessão o Bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro, que era ladeado pelo Inspector-Superior de Seguros, dr. José Dionísio de Almeida, Director do Grémio dos Seguros, Dr. António Braz dos Santos e pelos Directores da A.I.D.A., drs. Manuel Soares Póvoas e Miguel Rodrigues Leal.

O dr. Ângelo Mário Cerne, advogado e economista brasileiro, com profundos conhecimentos em matéria de seguros, descreveu o sistema legal que emquadra a actividade seguradora e resseguradora do Brasil, referindo-se especialmente às atribuições do Conselho Nacional de Seguros Privados, às regras aplicáveis ao contrato de seguro, aos seguros obrigatórios, aos organismos oficiais que superintendem na Indústria, ao regime de aplicação de reservas, às normas sobre balanças, ao sistema de cobrança de prémios, aos corretores de seguros e à análise dos dados estatísticos sobre a exploração da actividade seguradora no Brasil.

No debate que a seguir se travou, o dr. Ângelo Mário Cerne teve ainda o ensejo de prestar alguns esclarecimentos adicionais sobre os esquemas por que se rege actualmente a Indústria Seguradora brasileira e suas perspectivas no futuro, analisando vários dos seus mais importantes problemas.

A Secção Portuguesa da A.I.D.A., associação de finalidades científicas no domínio dos seguros, que agrupa juristas, técnicos e gestores de empresa, vai brevemente prosseguir o seu ciclo de palestras destinadas ao estudo de algumas das mais relevantes questões concernantes ao Direito dos Seguros, conferências estas que, pelos temas escolhidos, interessam igualmente vastos segmentos do público. Está já programada a realização de uma próxima sessão dedicada ao tema «Responsabilidade Civil».

A ORDENAÇÃO DO BISPO DE TETE

Amanhã, na igreja da Casa de S. Vicente de Paulo, Avenida Marechal Craveiro Lopes (ao Campo Grande), recebe a ordenação episcopal o sr. D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, Bispo de Tete, Moçambique.

Será Bispo Sagrante o sr. Patriarca de Lisboa, conterrâneo do novo Prelado, e Bispos Consagrantes os srs. Arcebispo de Mitilene, igualmente natural da Arquidiocese de Braga, e Arcebispo de Cízico, que ao novo Prelado havia conferido a ordenação sacerdotal, em 24 de Julho de 1960.

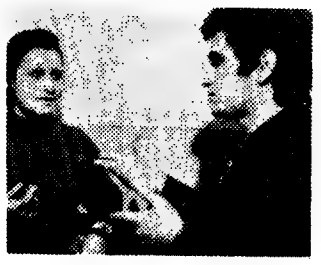
O novo Prelado nasceu em Fervença (Celorico de Basto) a 15 de Março de 1932; fez os estudos eclesiásticos na Congregação dos Padres da Missão.

Ordenado sacerdote, seguiu para Moçambique, onde trabalhou nos Seminários de Maguide, Quelimane e Lourenço Marques, exercendo, ao mesmo tempo, intensa actividade pastoral, sobretudo com os Cursos de Cristandade e com as Conferências de S. Vicente de Paulo.

TAMBÉM A LÍNGUA PORTUGUESA TEM OS SEUS SEGREDOS

... no que se escreve

... no que se lê



... no que se diz

Conhecê-los e dominá-la não só eleva a cultura como constitui um capital que permite ganhar mais dinheiro.

Em qualquer caso, conhecer esses segredos proporciona um domínio indispensável na vida. Você pode concluí-lo por si mesmo, experimentando a sensação de resultados imediatos e sempre renovados. Encontrá-los-á no apreço pelos seus escritos (desde a carta familiar até ao relatório de trabalho), no interesse com que passarão a escutá-lo, no prazer diferente que acabará por descobrir na leitura.

Muitas soluções lhe poderão indicar para isso. Mas, agora mesmo, está inteiramente ao seu alcance uma, rápida, eficaz e definitiva:

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7
Mira-Sintra
Mem Martins
Portugal

Outros cursos do CETOP

MESTRE TORNEIRO • TÉCNICO MECÂNICO • SOLDADOR • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES DIESEL • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • ELECTRICISTA • DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • SOLDADOR • PORTUGUÊS • DECORAÇÃO • DESENHO ARTÍSTICO • MESTRE PEDREIRO

O CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS por correspondência

E é o conselho amigo que lhe dá o CETOP

Basta fazer o seguinte:

Preencha o cupão adjunto e envie-no-lo e remeter-lhe-emos gratuitamente todas as informações que desejar.

Peço que me enviem o folheto grátis do curso de

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ REF.ª C - 127

Quantas vezes já adiou?

Será por fim este ano que vai realizar o seu sonho de viajar e descansar longe de tudo?

Lembramos-lhe uma possibilidade para o verão de 72

Viagens Apolo

Estadias de 8 ou de 15 dias em PALMA DE MAIORCA, TORREMOLINOS OU LONDRES.

Cuidados itinerários, estadias em magníficos hotéis.
PARTIDAS SEMANAIS DE LISBOA
nos meses de JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

PREÇOS DESDE 2.230$00

Peça programa e informações detalhadas À SUA AGÊNCIA DE VIAGENS. Eles sabem!

3

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A ÁUSTRIA ..... Esc. 7.446$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d'Ampezzo, Innsbruck, Zurique, Lisboa.

14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO ..... Esc. 17.600$00
Lisboa, Copenhague, Jonkoping, Nykoping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotenburgo, Lisboa.

8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS ..... Esc. 7.470$00
Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Troutsachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.

25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE ... Esc. 37.150$00
Lisboa, Banguecoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.

8 DIAS — MARROCOS ..... Esc. 8.100$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Meeknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.

15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA ... Esc. 24.770$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.

16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADÁ ..... Esc. 17.500$00
Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niagara, Toronto, Montreal, Lisboa.

25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO ..... Esc. 45.300$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.

13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE Esc. 17.740$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.

28 DIAS — VOLTA AO MUNDO ..... Esc. 48.155$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Banguecoque, Hong-Kong, Taipé, Osaka, Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

DL /DESPORTO PRESS INTERNACIONAL

AINDA NÃO É A SÉRIO

Chris Finnegan (á direita), campeão da Inglaterra e da Europa, e Jan Lubbers (campeão da Holanda) experimentam punhos e queixos para o seu próximo combate. Está marcado para seis de Junho e o inglês põe o título europeu em jogo.

TUDO POR CAUSA DO EVERALDO OU TALVEZ NÃO

Começou assim. Everaldo (campeão do mundo) não foi convocado para a selecção brasileira que disputará a «Taça Independência»; em lugar dele, foi escolhido Rodrigues Neto, jogador do Flamengo (por acaso o clube dirigido por Zagalo, o técnico da selecção).

O facto provoca uma onda de indignação no Rio Grande do Sul, o estado donde Everaldo é natural, e os gaúchos mostram-se dispostos a não ligar meia aos jogos. Eis então que se ergue a voz de Havelange. O presidente da Confederação Brasileira de Desportos acusa o Rio Grande do Sul de ... falta de espírito de brasilidade.

Que fôste tu dizer! A onda de indignação invade os campos político e governamental. O governador do Rio Grande quer saber se Havelange, quando disse aquilo, queria mesmo dizer aquilo! O presidente da Assembleia Legislativa aconselha Havelange a ler a história do povo gaúcho, se quer encontrar exemplos de amor á pátria. Deputados da ARENA e do MBD manifestam público repúdio! (Havelange, Havelange...) Urbano Morais, da ARENA, é o mais decisivo nas suas declarações : gaúcho é o presidente Medici que **«demonstrando um claro e insofismável espírito de nacionalidade, interveio nos destinos do futebol»**.

Tudo por causa do Everaldo. Ou talvez não.

SAPATO DE GARRAS PARA CORRER

Na Feira Internacional de artigos de desporto, realizada recentemente em Muinique, foi apresentado um novo sapato de corrida para pistas de plástico. O sapato tem, em toda a sola da frente, garras também de plástico, que lhe dão melhor aderência (mesmo em pistas molhadas ou sujas) e protegem os atletas contra quedas.

JUSTIÇA DE S. QUENTIN FAVORÁVEL A CLAY

Os 800 «inquilinos» actuais da célebre penitenciária de S.Quentin, na Califórnia, tiveram sessão de cinema. Preencheu o programa o filme «The Fihtters», que mostra o «combate do século» entre Cassius Clay e Joe Frazier, para o título mundial de «pesados». No final, procedeu-se a curiosa votação: 296 prisioneiros concluiram que foi Clay quem ganhou e não Frazier; 274 estiveram de acordo com os juízes do combate, que deram a vitória ao actual campeão; 34 entenderam que a decisão certa devia ser o empate.

MAGDBURGO, CAMPEÃO

Ao derrotar por 1-0 o Vorwaerts, o Magdburgo assegurou o título de campeão da Alemanha Oriental, pela primeira vez. O clube tem-se revelado mais especialista na disputa da «Taça», que já conquistou por três vezes.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S. Paulo, 162

Telef. 30013

OS NOVOS óleos SACOR ACUMULAM TRIUNFOS

XIII RALI RAINHA SANTA

VENCEDOR ABSOLUTO – António Borges

VENCEDOR DO GRUPO 1 — Mário Figueiredo — Fiat

VENCEDOR DO GRUPO 2 — Jorge Nascimento — BMW

VENCEDOR DOS GRUPOS 3, 4 e 5 — António Borges — Porsche

VIII RALI ÀS ANTAS

VENCEDOR DO GRUPO 1

Luís Netto — Fiat

VENCEDOR DO GRUPO 2

Jorge Nascimento — BMW

XVII RALI DAS CAMÉLIAS

VENCEDOR DO GRUPO 1

Luís Netto — Fiat

VENCEDOR DO GRUPO 2

Jorge Nascimento — BMW

COMBUSTÍVEIS SACOR LUBRIFICANTES

DL/DESPORTOS

BENFICA DESFALCADO E SPORTING CONFIANTE ENQUANTO FLÁVIO É INVENTADO COMO MÉDIO

No «team» de Mário Lino para a Luz, estreia de Dani como efectivo. Eis os escalados: Damas, Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos, Hilário, Dani, Peres, Chico, Nelson, Yazalde e Dinis. Suplentes: Botelho, Caló, Manaca, Tomé, Nando e Lourenço.

Quanto a Hagan, apresentará sòmente jogadores em boa forma física: José Henrique, Artur, Messias, Zeca, Adolfo, Victor Martins, Jaime Graça, Toni, Nené, Eusébio e Jordão. Suplentes: Fonseca, Malta da Silva, Barros e Diamantino. Ausentes, portanto Rui Rodrigues, Simões, Artur Jorge, Victor Baptista e Humberto Coelho.

António Rosa, presidente do Montijo, demitiu-se por conflito surgido com a Câmara Municipal local no tocante à localização do futuro estádio do clube.

Agora, por sugestão de Feliciano, Flávio é médio! O segundo melhor goleador do mundo joga amanhã ao lado de Pavão e Vieira Nunes longe da frente de ataque portista.

O boavisteiro Celso foi convidado pelo Farense.

A equipa de futebol do Uruguai, que anda em digressão, passou por Lisboa (a caminho de Madrid) e treinou no Jamor.

Orlando reaparece (pela CUF) perante o Vitória de Setúbal.

Nené, na linha do que declarara em tempos, quando da digressão do Benfica ao Brasil, pede melhoria de contrato com o seu clube. Condições solicitadas. 2340 contos por três épocas, o que dá à volta de 65 contos mensais. Impostos pagos e prémios extra. Contra-proposta do Benfica. 300 contos por temporada («luvas» e ordenado), nada de impostos por conta do clube e apenas prémios-extra.

Futebol europeu. estão marcadas as datas para os encontros da fase final do Campeonato da Europa. Meias finais, a 14 de Junho (na Bélgica) e final, a 18 (no mesmo país).

O Torneio Internacional de Juvenis (Futebol) começa hoje à noite, em Setúbal, no Estádio do Bonfim. Jogam Belenenses-Sporting, Setúbal-Huddersfield.

Académica. recuso improcedente. O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol achou por bem entender que o facto de se ter partido o pau da bandeirola não justificava o protesto do jogo como Setúbal, apresentado pela equipa de Coimbra.

Futebol carioca. o Vasco da Gama empatou a zero com o Olaria e o Botafogo venceu (1-0) o América. O técnico do «Vasco» (Zizinho) parece estar por um foi, pois a sua equipa, mesmo com Tostão, não descobre caminho para as balizas adversárias.

Para além do futebol

Agostinho, a melhorar dia-a-dia, teve um susto: o Quim Miguel caíu do carrito e a família ficou preocupada. Mas, nada sucedeu ao petiz: e ele voltou ao biberão, calmamente.

Novo «record»: a soviética Nadejda Tchijova subiu de 20,43 para 20,63 metros o seu próprio «record» mundial de lançamento de peso.

Ténis: Portugal na «Taça Davies». Na segunda eliminatória desta competição, a decorrer em Monte Carlo, Raul Peralta venceu Trucci e Vaz Pinto empatou com Landeau. Ambos monegascos, os adversários dos portugueses.

Torneio em Cannes. Seguem hoje, rumo a esta cidade francesa, a convite do Racing Club, os jogadores de voleibol do Benfica. A comitiva: José Magalhães, treinador, e as jogadoras, Madalena Canha, Luisa Marques, Adelaide Patrício, Margarida Leite Conceição Pósser, Graça Ramos, Leonor Santos, Filomena Moreira, Fernanda Gomes e Helena Silva. Teresa Fernandes, que se encontra em Tour, juntar-se-á à equipa benfiquista.

Mexicano campeão. O pugilista «levíssimo» Vicente Sanchez arrebatou o título mundial da categoria ao japonês Kuniaki Shibata. O combate decorreu em Tóquio e o mexicano venceu por K. O., ao terceiro assalto.

Halterofilismo: mais um «record». O soviético David Rigert é o novo recordista mundial dos pesados, com 557,5 quilos, marca obtida nos campeonatos da Europa. Rigert bateu ainda o «record» mundial do «arrachè», com 166 quilos.

ATRASOS NA LINHA DO NORTE

O descarrilamento de um combóio ocorrido, ao fim da tarde de ontem, na estação de Fátima, devido ao facto do rodado de um dos vagões ter arrastado um calço manual, provocou atrasos consideráveis na linha do Norte.

Não houve desastres pessoais a registar nesta cidade, mas os prejuízos materiais são elevados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Manuel. Rua José Elias Garcia, 32-B PARREDE

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL : 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO E AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES — JUROS

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua Duque de Loulé, n.º 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 38 428 obrigações, sendo 35 456 no valor nominal de 100$00 e 2972 do de 1000$00 cada uma, para efeito de amortização a vencer em 1 de Julho de 1972 — data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1972 — iniciando-se na mesma data o período dos respectivos pagamentos.

(São 2732 obrigações da série de 4 1/2% — 1944; 5109 da série de 4% — 1945; 2360 da série de 3 3/4% — 1946; 4360 da série de 4% — 1948; 2024 da série de 5% — 1951; 3853 da série de 5% — 1952; 5235 da série de 5% — 1954; 5013 da série de 5% — 1957; 4770 da série de 5% — 1958; 389 da série de 5% — 1960; 500 da série de 5% — 1963; 1042 da série de 6% — 1968 (18.ª Emissão) e 1041 da série de 6% — 1968 (19.ª Emissão), conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 17 de Maio de 1972.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Director-Gerente
(a) **Mamede Fialho**

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º - LISBOA

14.ª Secção de Actividade

«COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios integrados nesta Secção a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 5 de Junho de 1972, às 21 horas, nas instalações deste Organismo sitas na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º andar, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Esclarecimentos sobre a actual posição das negociações do C. T. T. com o Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul».

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 19 de Maio de 1972

A COMISSÃO DIRECTIVA

BOM APETITE

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE Collna
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M. 15 anos)

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Felheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÂMICO PARA ESPANHA ESMERADO SERVIÇO DE MESA QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

Estalagem "A GRUTA DO RIO"
RIO DE MOURO Telef 2980535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
NÃO TEM SUCURSAIS
ABERTO AOS DOMINGOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Restaurante

"O PEIXE"

NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.

Informamos os nossos clientes habituais, de que, no sábado dia 20 de Maio, as nossas salas se encontram encerradas, para o serviço de jantar, por motivo da realização de mais um banquete de homenagem ao Industrial Tito Moreira Rato.

DL/DESPORTOS

MONSIEUR DE LA "BALIZE"

Já quase cheira mal falar de defensivas, de anti jogo e coisas semelhantes. No entanto, talvez tenha interesse lançar os olhos pelo tempo e observar, a traços muito largos, a evolução (ou retrocesso) dos dispositivos tácticos.

De relance, podemos dizer que o futebol dos nossos pais foi o império do ataque: enquanto o actual é a monarquia da defesa. Se não, vejamos. Ainda me recordo que à frente do guarda-redes costumavam actuar dois defesas. Mais adiante três médios e, bem na frente, cinco avançados. Esse era o tempo romântico dos cavalos a correr e das «cabazadas». Breve (porém) um dos médios recua e ficamos com três defesas e dois médios apenas. Às tantas outro médio é puxado para trás aumentando para quatro o número de defesas. O lugar desse médio é ocupado por um dos avançados: que se vêem reduzidos a quatro. Num ápice, outro avançado é raptado e obrigado a jogar com os dois médios. Logo, restam três avançados que, últimamente, já são apenas dois; porque o outro pede frequentemente asilo na linha média que fica igual á defesa, com quatro homens cada. O requinte maquiavélico leva ainda à colocação de um homem livre atrás (e às vezes à frente) dos quatro defesas.

Como se vê, os homens abandonam a frente de batalha refugiando-se nas linhas atrasadas. O movimento tem-se processado no sentido de reforçar a guarnição da baliza, fazendo-se o ataque apenas na base da surtida. Acabou a guerra clássica e adoptou-se a guerrilha. Só falta que um dia destes alguém se lembre de retirar mais um avançado e coloque dois guarda-redes. Como diria Monsieur de la «Balize» o melhor ataque é a defesa...

INFORMAL

Mário Nobre

1 — Finalmente, eis-nos na presença de mais um Benfica-Sporting, o jogo que arrasta multidões e emociona Portugal de norte a sul. E, caso raro, nunca existe nos jogos entre os dois velhos rivais um vencedor antecipado. Favorito, sim. Mas isso pouco significa para a história do resultado. O grande favorito para este «match» é, inquestionàvelmente, o Benfica. Tal como o ano passado, na «Taça de Portugal». Todavia, os vencedores foram os «leões». José Henrique, Artur, Graça, Eusébio e seus pares desfrutam do favoritismo da maioria dos totobolistas. Mas, quem sabe se os rapazes de Alvalade — agora «sob o signo da invencibilidade, após o 'advento de Mário Lino», como diria o Neves de Sousa — vão à Luz e averbam uma concludente vitória, para robustecer ainda mais a sua moral, com vista à final da Taça de Portugal? Dentro de breves horas a «semibanheira» do Benfica irá assistir a essa empolgante peleja.

2 — Recado a Joaquim Rocha (Sporting), que na quarta-feira passada jogou muito contra o Setúbal e marcou um belo golo: seu pai quer falar-lhe, através dos microfones da Rádio Marconi, de São Paulo. No jogo Benfica-Ajax esperou toda a noite por você. Dissemos-lhe que era difícil a sua deslocação até ao local onde nos encontravamos irradiando para o Brasil. Está desolado com a sua falta de noticias. Escreva-lhe, para confortar o «velhote». E, se quiser, no intervalo do «derby» entre o seu clube e os «encarnados», apareça junto da brigada de reportagem da Rádio Marconi para «bater um papinho» com ele, que por certo lá estará nos estudios da Praça da Sé ao lado do Tabajara... na esperança de ouvir a sua voz... ou o seu nome, na boca dos locutores desportivos, envergando a camiseta do Sporting, coisa que ele tanto gostaria de ver. E eu também. Força, Rocha!

3 — Quem está desolado com a sua pouca sorte é o Simões.

Como o aparelho no braço e a certeza de que não mais jogara este ano em torneios oficiais, o «capitão» do Benfica é o paradigma do desencanto e do desespero. E uma pena o seu afastamento dos campos de futebol e do próprio jogo, porquanto Simões é um verdadeiro espectáculo dentro do próprio espectáculo. Também os nossos irmãos brasileiros consideram uma frustração a falta de Simões na «Mini-Copa», que terá inicio no dia 11 de Junho.

4 — E, já que falámos no Brasil e na «Taça Independência» (ou «Mini-Copa»), Zagalo chamou à selecção o jovem Washington (do Guarani de Campinas) que defrontou ainda há pouco tempo, em Cannes, a equipe de juniores do Sporting, por muitos apontado como o autêntico substituto de Pelé. O «negão» tem 17 anos e joga a «ponta-de-lança».

5 — O Fluminense (de Zezé e Paulo Amaral) está-se transformando na maior e mais dispendiosa equipa do futebol brasileiro. Depois de ter perdido Tostão para o Vasco, o clube «po-de-arroz» acaba de contratar estes dois «cobras»: Gerson e Artime. Este último, argentino, esteve no Palmeiras (onde se revelou há 5 anos notável «artilheiro») e pertencia agora ao Nacional de Montevideu.

6 — Também o meu amigo Marinho, da Portuguesa de Desportos, há muitos anos o melhor beque central do Brasil, viu o seu nome lembrado pelos responsáveis da equipa «canarinho». Com 25 anos, vai ser o grande esteiro do «scretch», em 1974 no Mundial de Munique. A não ser que Zagalo, grande admirador de Brito, insista que este é o melhor «central» e faça como os que em 1966 olvidaram Félix (então na Portuguesa de Desportos, em forma espléndida) só reparando nele em 1970, quando no seu ocaso apenas porque fora transferido para o Fluminense...

REGISTO

CICLISMO E INOVAÇÃO — Para o «IV Grande Prémio Riopele» que se desenrola de 15 a 18 de Junho estão já inscritas as equipas da Ambar, Tavira, Coelima e Porto. Novidade: cada equipa só pode inscrever até 12 corredores (profissionais ou especiais e seniores) sendo que os amadores não deverão exceder, em número, metade dos profissionais.

TÉNIS DE MESA — Começa amanhã a disputar-se, com jogos nas Zonas Norte e Sul, a fase de apuramento dos Campeonatos Nacionais de Equipas.

GINÁSTICA — No ginásio do Liceu D. Pedro V, realiza-se amanhã a prova de «Graus de Progressão», para a qual estão inscritos 291 ginastas (no grau completo») e outros 27 que efectuarão repescagens.

SARAU, COISA BONITA — Mais uma vez a festa anual de ginástica do Sporting Clube de Portugal. Jornada de aliciamento para a prática da modalidade, com a demonstração dos resultados obtidos ao longo do ano. Espectáculo de maravilha que é hoje, pelas 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos. Também nós lá estaremos.

SALDOS NO BRAZ BRAZ — Cada prato partido, dez escudos. Conclusão a tirar do Torneio de Tiro que o Grupo Desportivo da firma leva a efeito neste fim-de-semana no Campo dos Soeiros Quem vai lá ajudar a partir a loiça?

ATLETISMO — Os vencedores da 2.ª jornada dos «Regionais» aveirenses de pista (juvenis) foram José Júlio (300 m bar.), Nuno Leitão (Vara e Dardo), José Outorelo (Peso), Rogério Monteiro (800 m), Amadeu Valente (1500 m obst.), Carlos Moreira (Triplo salto), José Sousa Santos (200 m), Mário Costa (3000 m) e o Sport Clube Beira Mar, com Joaquim Pinheiro, António Pinheiro, António Gonçalves e José Sousa Santos (4x100 m). Entre as meninas sobressaíram Eulália Conde (80 m), Ester Costa (Altura), Olívia Elvas (700 m) e Jovita Mendes (Disco). Na 2.ª, as vencedoras foram Lucília Abreu (80 m), Emília Ferreira (Comprimento), Isabel Santos (300 m), Jovita Mendes (Dardo) e a Ovarense (com Olívia Elvas, Conceição Rilho, Helena Vidal e Olinda Pinto nos 4x100 m).

DL/DESPORTOS REPORTAGEM

BEIRA-MAR ESPERA O PORTO: "NEM QUE FOSSE O AJAX PERDE E PERDE MESMO!"

Nesta foto «histórica» (captada no Funchal, quando da primeira saída do Continente) está a equipa do Beira-Mar: amanhã esperançada em bater o Porto

Ninguém diria. Com começo incerto, quase desanimador, o Beira-Mar de Dante Bianchi (quem era? __ perguntavam) foi andando, foi vendo como era e durante muitas jornadas andou lá pelos lugares que, normalmente, pertencem a «outros». E, curioso: as suas visitas começaram a ser temidas. Em casa, era o que se sabia. O futeboi de «retranca» não dava lá muito bem. A equipa atingiu 23 pontos. Dizia-se que era a meta para se livrar de incómodos. Mas pelo que se verifica parece que não chegaram.

Reportagem de
JOSÉ NAIA

«QUE O LEITE NÃO ME APAREÇA MAIS»

Armindo Teto é hoje o responsável pela turma. Iniciou-se como futebolista no Clube. Mas, aos 23 anos «virou» treinador. Anselmo Pisa foi o grande responsável por esta mutação. «Já corri muitos clubes: Covilhã, Anadia, Estarreja, Oliveira do Bairro. Nunca fui muito ambicioso, embora me sinta com coragem para coisas grandes. Tenho 14 anos de técnico e agora ando envolvido nesta derradeira batalha do Beira-Mar, quando a equipa não está na plenitude da sua forma físico-anímica, pois o período de acalmia, de descontracção demasiada, de desfasamento geral, alicerçado nos 23 pontos, já lá vai. E fomos obrigados a uma chamada geral às últimas reservas de cada um. Assim foi contra o Sporting. E aqui já nos tínhamos «safado», não fora o sr. Fernando Leite. Que ele nunca mais me apareça na minha vida. Duas vezes (o outro foi no Covilhã-A larriba) é de mais. É perseguição infame.

Armindo Teto.

Teto está confiante: «A equipa estava, também, ritmada só a defender. E enquanto não sofre um golo continua certinha. Mas se isso acontece tudo se desmorona. Falta-lhe rotina de jogar ao ataque. Porém, contra o Porto, iremos ganhar ao menos um ponto. O tal que nos pode vir a fazer falta».

A Liguilha não meteria medo: «Pelo que conheço da turma, mesmo com todos os seus defeitos, acredito que, se por grande azar tivéssemos que vir a disputar a «Liguilha», nunca o Beira-Mar desceria de divisão. Não me meteria grande medo».

A GRANDE FINAL

Depois da bonança veio a tempestade. A intranquilidade. Quando tudo parecia um mar de rosas. César, o guarda-redes mais titular, tem sido herói em muitos desafios. E diz: «Ambicioso como sou eu, não queria perder o lugar. Não me podia esquecer que, apenas por inconsciência dos verdes anos, eu não cheguei ao sucesso do Damas: que era meu suplente na equipa nacional de juniores. Depois veio também o Ultramar. Uma cedência ao Salgueiros chamou-me à ralidade. Agora, com 25 anos, quero ser alguém no futebol, pelo que já no defeso segui regime severo. Só me fez bem. Sinto-me feliz em Aveiro: mas, não realizado. Quero ir mais longe e hei-de conseguí-lo. A época anterior foi-me prejudicial. Éramos uma equipa de ataque e pouco trabalho tive. Mas, este ano atingi boa forma, refinada pelo sr. Teto, um bom treinador. Só é pena que depois de tanto sacrifício viesse toda esta angústia. Mas só ao árbitro Fernando Leite o devemos, apesar de termos descansado um pouco quando somámos vinte e três pontos. Enfim: como ttudo depende de nós, amanhã contra o Porto será a grande final».

A defesa foi durante muitos jogos o grande trunfo da equipa. Um baluarte diante da qual soçobraram (ou sentiram dificuldades) ataques famosos. Um dos esteios chama-se Marques, homem do Norte que não quis continuar na «sombra» no Benfica: «Ao fim de seis épocas, eu verifiquei que podia ser titular na I Divisão. onde só esporàdicamente me exibia. Conheci Riera, Otto, José Augusto e Hagan. Vi que continuava com poucas hipóteses. Vim parar a Aveiro. Senti muito a diferença. Não na cidade mas sim no clube. o que é natural, já que vinha de um muito grande. Habituei-me. E como estivemos a fazer boa carreira, tudo esqueci».

A equipa muito fez com o material técnico e humano de que dispõe. Evitámos a despromoção automática e amanhã ficaremos livres de perigo. Jogámos sempre à defesa: estou de acordo em que era assim que devíamos actuar. Evitar primeiro os golos e depois procurá-los, se fôsse caso disso. Reconheço, todavia, que fomos pouco ousados em certos jogos em casa Chegámos aos 23 pontos. Mas fui dos que sempre disse que era preciso conquistar mais um ou dois . O Futebol Clube do Porto é um dos «grandes», mas perfeitamente capaz de ser vencido no momento que passa. É só mais um esforçozinho e pronto. Descansaremos nós e os sócios, neste ano em que o clube faz 50 anos. Haja festa. Por mim pensarei dar novos rumos á minha vida».

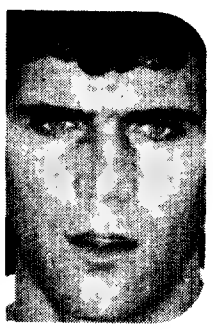
AINDA E SEMPRE FERNANDO LEITE

Colorado foi sempre «o estratego». Desde que veio para Aveiro na época de 1967/68. Do Sporting: para onde entrara menino e moço. Das mãos de Juca, de Otto, de Luciano. De pés magníficos, saem dele os lances de ataque. É vedeta na turma. Este ano andou na penumbra. Ele conta:

«O jogo da turma não me deixava render o que podia. Sempre metido entre dois fogos e às vezes a defrontar três e até quatro adversários. Todavia, como íamos ganhando pontinhos, nunca me importei: mesmo sabendo que nem eu nem os sócios ficavam satisfeitos com o meu trabalho. Nunca contei que tivessemos de enfrentar a ansiedade deste momento. De termos de ganhar ou empatar o jogo com o Futebol Clube do Porto. Mas é o futebol. Houve resultados anormais com alguns dos nossos perseguidores e também nós nos deixámos ir nas águas mornas em alguns jogos que eram de ganhar. Contudo, hoje e sempre o sr. Fernando Leite é o grande, o maior culpado. Contra o Sporting toda a gente viu que só ele nos derrotou. Completou a sua obra. Amanhã nem que viesse o Ajax. O Porto perde e perde mesmo. Nada nos deterá, porque, não somos uma turma qualquer. Por direito andámos nas bocas do mundo e da I Divisão não sairemos».

Colorado

CÉSAR



Marques

MAIS UMA VITÓRIA
MORRIS
RALLYE NOTURNO DO SPORTING
VENCEDOR ABSOLUTO
RAMPA DA PENA
1º. DOS GRUPOS 3, 4 E 5
BORGES DE SOUSA, EM MORRIS
ACTUAL LIDER DO CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 11 / Av. Guerra Junqueiro, 16 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

DL/DESPORTOS — FEMININOS

Nacional feminino de basquetebol

DO BELENENSES (primeiro campeão) À ACADÉMICA (titular desta época)

Dezassete anos passaram desde que se realizou o primeiro campeonato nacional feminino de basquetebol (ao tempo não havia participação ultramarina). Foi conquistado em 1955, pelo Belenenses da prestigiosa Georgete Duarte, um valor do basquetebol nesse tempo e categorizada praticante «internacional» de atletismo. Por essa altura, também Annegrette Costa (do C.D.U.L.) foi valorosa jogadora e, mais tarde, uma dedicação ao basquetebol.

De 1956 a 1958 a prova não se disputou e, em 1959, conquistou a Académica o seu primeiro título. Isabel Cabral foi o corpo e a alma dos primeiros êxitos da Académica, jogadora que se impôs pela velocidade e vivacidade que punha na luta. Incontestàvelmente uma das mais extraordinárias jogadoras que o basquetebol feminino português conheceu.

HEGEMONIA DO LUBANGO E BENFICA (DAS IRMÃS PEYROTEO)

Em 1961, 62, 63, 65 e 66, a metrópole conheceu a equipa feminina que praticou o basquetebol mais bonito e mais eficiente. Foi a do Lubango e Benfica, onde se destacavam Carla e as irmãs Paula e Regina Peyroteo (sobrinhas do famoso «violino» do Sporting). Naqueles anos, o Lubango e Benfica conquistou cinco títulos nacionais. Era um regalo ver aquelas moças jogarem. Simplicidade de processos, imaginação, habilidade e uma preparação físico-técnica que consubstanciava, qualidades hoje ausentes nas nossas melhores formações. E para além de todas essas qualidades, uma «soupless» inigualável.

Nesse tempo, o Lubango e Benfica fazia já um basquetebol de uma beleza plástica que nunca foi secundado por outra qualquer equipa da categoria. Nem mesmo hoje: já lá vão 15 anos desde a primeira apresentação do Lubango e Benfica no continente.

Em 1967, foi o Centro Desportivo Universitário do Porto o campeão Nacional, depois de «crónico» titular portuense durante uma dezena de anos brilhou sob o comando do professor Armelindo Bentes. O Centro Universitário do Porto contou, também, com uma das melhores jogadoras de todos os tempos: Manuela Moreira que, com Laura Regina (outra excelente praticante proporcionaram ao C.D.U.P. um título nacional, várias presenças na final e outros títulos nas taças «Regina Peyroteo» e «Annegrette Costa».

Em 1968, 69 e 70, voltou a Académica ao primeiro plano do basquetebol feminino. Adelaide (hoje casada com Adriano Baganha, irmão do «terrível» meia-distância escolar), Camila e Bié, constituiram a base da equipa estudantil regressada à hegemonia antes desfrutada.

Na época passada o C.I.F. foi campeão nacional. Já há dois anos, em Aveiro, deixara bem denunciadas as suas qualidades, confirmadas a época passada; em Alferrarede, em que foi o conjunto de mais valor.

Jogada pouco académica, entre Académico e Académica.

Por ANTÓNIO ABEL

ACADÉMICA: CAMINHOS PARA O TÍTULO

Historiados os campeonatos anteriores, chegamos à prova agora disputada em S. João da Madeira. No fim da prova, sonhos desfeitos e aspirações concretizadas: estas, para a Académica, que retornou à posse do ceptro.

O êxito da Académica teve muito de acidental. Não foi a equipa mais homogénea, de conjunto mais equilibrado. No primeiro jogo encontrou o C.I.F. empenhado em defender o título: uma responsabilidade que, an micamente, transtornou a turma cifista, não obstante ser formada por moças experientes mas que sentiram demasiado o confronto decisivo. Só Olga e Camila (naquele jogo) atingiram, na Académica, um rendimento superior às restantes. Em conjunto, portanto, o C.I.F. foi mais equipa.

No desafio decisivo, contra o Académico, as estudantes tiveram a sua tarefa facilitada por uma arbitragem favorável, que deixou por punir as faltas em série utilizadas para a «gigante» Heidemarie ser dominada. Com uma arbitragem atenta, a Académica não aguentaria o tempo todo com as suas melhores jogadoras em campo. E o descontrolo acabou por dominar a turma portuense. Foi então o momento da Académica demonstrar toda a sua experiência em jogos finais. Aproveitando inteligentemente os deslizes adversários realizou seis «cestos» seguidos no início da segunda parte, todos transformados pela dr.ª Bié: a inteligência e o calculismo ao serviço da equipa, não só na concretização dos lançamentos como no modo como orientou a formação de Coimbra para os processos mais rentáveis.

A dra. Bié (no embate decisivo) e Olga (nos dois desafios) foram as traves-mestras do êxito das escolares. A Académica foi, igualmente, a equipa que nunca se impressionou com as desvantagens ocasionais de pontuação. Actuou sempre com a «cabeça-fria»: o que, em certa medida representou um forte contributo para o seu regresso ao título. Destaques para Camila e a dr. Bié (como meias-distâncias) Olga (quanto a nós a mais completa jogadora da prova) que desempenhou muito bem o lugar de «pivot» e para a dra. Guiomar, influente na luta das tabelas. Tiveram acção preponderante na vitória final da Académica no sétimo campeonato nacional conquistado pela equipa. Sublinhe-se (ainda) a orientação inteligente a cargo de Portugal, o treinador da equipa que conduziu o grupo na manobra que mais e melhores garantias oferecia para a consumação do triunfo.

ACADÉMICO: NERVOS À FLOR DA PELE

Depois da primeira jornada, era opinião generalizada de que o Académico do Porto reunia maiores probabilidades de sucesso final. A turma portuense conta com cinco moças de categoria indêntica às melhores das outras equipas: e a «gigante» Heidemarie. Esta, pela sua acção na luta das tabelas, foi motivo de preocupação constante para as adversárias, nomeadamente na «tábua» ofensiva. Mas, no jogo decisivo, Heidemarie teve uma actuação pouco mais que discreta, por influência de numerosos desarmes em falta que sofreu e que não foram punidos. Cinco minutos de tensão nervosa: os do reinício. Depois, seis «cestos» seguidos finalizados pela dr.ª Bié (32-19). O fim para o Académico.

É evidente que a turma portuense não foi derrotada pelos árbitros. A Académica teve a sua quota parte de mérito, ninguém o poderá negar, especialmente pela frieza que pôs nos seus processos de jogo, não tendo sido contagiada pelo ambiente febril que se instalou na assistência (numa enorme percentagem do Académico) de hostilidade para com os árbitros e que obrigou a escassa polícia no recinnto a multiplicar-se em esforços para dominar os mais exaltados...

Erros próprios, que também assinalamos às portuenses: o uso e abuso, por parte de Arlete, em jogar sòzinha. Ela que foi a mais rápida jogadora da prova e que melhor seguimento deu aos contra-ataques. Também um erro táctico clamoroso, no início do segundo tempo, assinalamos à orientação portuense: devia ter sido tentada uma mutação da «zona» para a marcação individual, de modo a anular a meia-distância da dra. Bié.

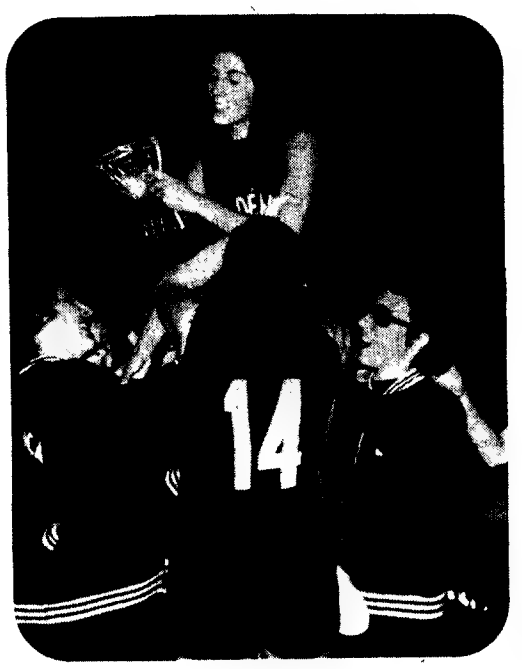
Conceição foi a mais regular atleta academista portuense e Heidemarie, embora de capacidade técnica inferior às restantes, teve a sua acção dizimada por uma arbitragem desatenta no segundo jogo. O tal que decidiu o campeonato.

C.I.F. CAIU DE PÉ

C.I.F., já o assinalámos em apontamento anterior, foi a equipa mais homogénea da prova, a melhor entrosada técnico-tàcticamente, a que melhor «saiu» para o contra-ataque e a que mais soluções de ataque planeado evidenciou. Algumas das suas melhores praticantes parecem ter ultrapassado a idade ideal para confrontos de natureza física com outras formações onde prolifera a juventude. Não diremos que a equipa está «velha», mas uma observação pessoal leva-nos a concluir que o C.I.F. necessita de «fazer» duas moças com sangue novo para dar mais dimensão aos processos tácticos da equipa, no sentido de continuar na vanguarda do basquetebol feminino nacional. A equipa foi muitas vezes batida em velocidade no regresso à «zona» (embora também tivesse usado o sistema «moça-a-moça») por falta de velocidade. De resto, basquetebol adulto tem o C.I.F.

Terminou o campeonato: abraços e beijinhos.

C. I. F. — Sporting: e o Internacional classifica-se como a melhor turma do Sul.



Académica de Coimbra: a hora de saborear o triunfo.

SPORTING: FUTURO PROMISSOR

A equipa do Sporting, não sendo neófita (já venceu dois títulos nacionais da II divisão) carece, no entanto, da experiência indispensável para se completar como um grupo de muitas possibilidades. Vista sob o aspecto da estatura, a turma «leonina» é a mais avantajada atlèticamente. Necessita do treino com a bola: que lhe permitirá um aumento de técnica individual. O «cinco» desenha esquemas vistosos, quando a jogar contra as «zonas»: mas fracassa por falta de domínio de bola e poder de «dribling», quando sujeito a marcação defensiva individual. Também a defender pareceu-nos melhor na «zona» do que na marcação directa. Neste aspecto, o responsável «leonino» arriscou demasiado nas tentativas de marcação individual. As suas jogadoras não estão adestradas (pelo menos não o demonstraram) para bem interpretarem esse sistema que, para uma equipa jóvem como a «leonina», é um «quebra-cabeças».

Pelo que observamos estamos crentes, no entanto, que o Sporting tem material humano para formar uma equipa com maiores possibilidades e para o próximo ano, ser a «mais candidata» ao título metropolitano.

«MISSES»

Sem juris mais ou menos facciosos nem manobras pré-concursitas. Sem plebiscitos feitos no recinto, nem preferências incofessáveis. Jogo limpo, apenas. Chamaram a atenção dos presentes ao campeonato a «escultural» Heidemarie (senhora Ferreira pelo casamento), a n.º 6 do Sporting, (Conceição, pela sua graciosidade), a n.º 4 do C.I.F. (Mila, a mais bela, pele bronzeada e bem tratada), a dra. Bié (capitã» das campeãs nacionais, pela clareza de movimentos evidenciada), a loura «leonina» Isabel Pratas (a mais «geniquenta») Ana Aguiar (do C.I.F. a mais temperamental) Ana Marinho (do Académico, a mais egoísta), Arlete (do Académico a mais sóbria) Adelaide (C.I.F.) a mais completa jogadora e Olga (Académica) a melhor «encestadora», logo seguida por Heidemarie (do Académico) respectivamente com 35 e 34 pontos, Maria Luísa do Sporting (24) e Mila, do C.I.F. (19) também as melhores marcadoras das respectivas equipas.

BENFICA-SPORTING EM ECLIPSE PERANTE OUTROS JOGOS MAIORES

Quando o interesse do «Nacional» reduz um Benfica-Sporting a um segundo plano de interesse, não há dúvida de que a temperatura está bastante alta: a luta dos últimos atingiu o ponto máximo do interesse, prevendo-se dramáticos os embates do Atlético contra o Belenenses e do Boavista frente à Académica.

Inteiramente despreocupados, quanto à classificação e à conquista de pontos, benfiquistas e sportinguistas têm todas as probabilidades de proporcionarem um belo espectáculo de futebol, que pode muito bem ser encarado como um autêntico ensaio-geral para a final da «Taça de Portugal».

Tanto o Benfica como o Sporting nada têm a ganhar com o desfecho do encontro: um e outro têm as posições definidas na tabela pontual, pelo que o embate entre os dois eternos rivais representa apenas mais um Benfica-Sporting, o jogo que apaixona a opinião pública. Apenas uma curiosidade: saber se o Benfica continua invicto na Luz, pois ainda nenhum dos outros participantes no «Nacional» conseguiu desfeitear os campeões no seu próprio relvado. Onde apenas o Desportivo da Cuf e o Vitória de Setúbal conseguiram «roubar» um ponto à turma mais regular deste campeonato. Talvez pela primeira vez na história dos dois clubes, o seu embate de amanhã situa-se na sombra de outros: com participantes bem mais fracos em valor absoluto, mas bem mais «aflitos» pela sobrevivência e pela conquista de pontos.

Sob este prisma, pode ser analisado o Atlético-Belenenses que, tal como já informámos em reportagem realizada no treino dos alcantarenses, colocou já a Tapadinha a «arder»: as chamas da esperança lambem os adeptos da turma treinada por Ted Smith, que consideram o Belenenses o adversário ideal para esses 90 minutos de «sim» ou «não». Ninguém ignora o bom momento actual da turma do Restelo, mas todos alimentam a esperança de os dois pontos em luta ficarem no relvado da Tapadinha.

No outro encontro, onde os nervos irão perturbar a acção dos jogadores (Boavista-Académica) há interesse de ambos na vitória: porque tanto a turma axadrezada como a dos estudantes está necessitada de pontos, empenhada na fuga aos últimos lugares. O facto de jogarem no seu ambiente (embora fora do seu campo), poderá favorecer o Boavista: mas a Académica iniciou no passado domingo uma recuperação que parecia já impossível, e tudo irá depender deste encontro. A irreverência dos estudantes, como a frieza dos seus jogadores sempre patente em jogos desta natureza, faz oscilar muito a balança das probabilidades, pelo que se torna deveras problemático esboçar qualquer vaticinio.

O Tirsense — já com o destino marcado — recebe o Farense: na despedida da 1.ª Divisão perante o seu público, a turma de Santo Tirso quererá mostrar aos seus sócios e simpatizantes que leva para a divisão secundária a força moral suficiente para em breve voltar ao convívio dos grandes.

Barreirense-Leixões e Beira-Mar — Futebol Clube do Porto, são dois encontros que reunem (igualmente) motivos de interesse: o desfecho de qualquer deles pode ter a vr influência na luta dramática dos últimos. Como sucede (afinal) com o União de Tomar-V. Guimarães, onde a equipa do Nabão joga igualmente o seu lugar na divisão principal. E para cúmulo, sem o seu melhor jogador: o defesa João Carlos.

Tal como sucede com o Benfica-Sporting, também no Vitória Setúbal-Desportivo da Cuf nada de especial poderá advir do resultado final. os dois clubes têm a sua posição perfeitamente definida, pelo que se espera apenas um bom encontro, emotivo e de excelente recorte técnico. Qualquer das turmas já mostrou que pode proporcionar óptimos «shows» de bola.

Como curiosidade, eis os resultados verificados na 1.º, volta, Sport.,0-Benf.,3; Belen., 3 Atlético, 1; Leixões, 2-Barreirense, 0; Académica, 3-Boavista, 1; Guimarães, 2-U.Tomar, 0; Farense, 2-Tirsense, 0; F.C. Porto, 1-Beira-Mar, 0 e Cuf, 2-V.Setubal, 2.

A classificação está assim ordenada: 1.º, -Benfica, 51 pontos; 2.º, V.Setubal, 44; 3.º, Sporting, 41; 4.º, Desportivo da Cuf, 33; 5.º,-Porto, 29; 6.º,-V.Guimarães, 28; 7.º,-Belenenses, 27;8.º,-Barreirense e Farense, 25; 10.º,-Beira-Mar, 23; 11.º,-Boavista e Atlético, 22; 13.º,-União de Tomar e Leixões, 21; 15.º,-Académica, 19 e 16.º,-Tirsense, 17.

II DIVISÃO:

O MONTIJO JÁ ESTÁ QUAL SERÁ O OUTRO?

E vamos para a 28.ª jornada do campeonato secundário. Que tem já um campeão na Zona Sul — o Montijo, que festejou exuberantemente o facto durante todo o encontro com o Sesimbra no passado domingo. E aqui, nesta zona, pouco mais há a arrumar classificativamente, mas tem incidência interessante o «campeonatozinho» da fuga aos últimos lugares. Que também acontece na zona Norte. Mas, aqui, o interesse ainda não acabou. E que há bastas dúvidas sobre quem chamará a si o título principal.

Na verdade, a três jornadas do fim o Riopele tem mais três pontos que o União de Coimbra: mas conta com jogos de difícil solução. Parece mais fácil a ponta final para os de Coimbra. E, a ser assim, talvez estes possam vir a colher os louros decisivos. Mas o Marinhense também pode ter uma palavra a dizer. Coisa maravilhosa a incógnita... Mas, vejamos qual é a jornada:

ZONA NORTE

JOGOS — Famalicão-Gil Vicente (1.ª volta: 1-2); Gouveia-Alba (2-3); Marinhense-Fafe (1-2); Sanjoanense-Penafiel (2-3); Sp. Covilhã-União Lamas (1-3); Sp. Espinho-Salgueiros (1-1); União Coimbra-Sp. Braga (0-0); e Varzim-Riopele (1-1). A classificação está assim:

	V.	E.	D.	Golos	P.
RIOPELE	12	11	4	38-23	35
União Coimbra.	10	12	5	28-17	32
Marinhense	13	5	9	37-25	31
Sanjoanense	11	8	8	37-30	30
Varzim	10	10	7	29-25	30
Fafe	11	6	10	35-33	28
Penafiel	10	8	9	30-35	28
Sp. Braga	11	6	10	36-30	28
Sp. Espinho	8	10	9	37-27	26
União Lamas	11	4	12	34-32	26
Gil Vicente	8	9	10	26-27	25
Salgueiros	7	11	9	22-28	25
Famalicão	10	5	12	37-41	25
Alba	9	5	13	37-51	23
Sp. Covilhã	9	4	14	39-44	22
Gouveia	7	4	15	18-49	18

ZONA SUL

JOGOS — Cova Piedade-União Leiria (1.ª volta: (1-3); Oriental-Sp. Olhanense (0-1): Peniche-Portimonense (1-3); Seixal-Sacavenense (1-2);Sesimbra-Nazarenos (1-3); Sintrense-Torriense (1-1); Torres Novas-Montijo (0-3) e Tramagal-Lusitano (1-0) (1-0)

Vejamos a classificação.

	V.	E.	D.	Golos	P.
MONTIJO	18	9	—	58-13	45
Peniche	15	7	5	45-23	37
Un. Leiria	14	5	8	47-25	33
Sesimbra	18	8	3	48-34	29
Sacavenense	13	3	11	38-40	29
Portimonense	13	2	12	38-35	28
Oriental	11	5	11	33-29	27
Sintrense	7	12	8	32-31	26
Olhanense	10	6	11	37-36	26
Seixal	10	6	11	26-42	26
C. da Piedade	10	5	12	36-34	25
Torres Novas	10	5	12	34-44	25
Tramagal	9	6	12	29-42	24
Nazarenos	8	6	13	32-43	22
Torriense	4	8	15	29-49	16
Lusitano	6	2	19	27-53	14

III DIVISÃO

CALDAS E ALMADA OS MAIS LIVRES

O último dos campeonatos nacionais «jura» que se manterá renhido até ao derradeiro sopro. Nos dois primeiros grupos, os «leaders» apenas mantêm um mísero ponto diferencial em relação aos seus mais directos perseguidores. Caldas e Almada são, nos seus grupos, os mais desafogados. Quatro e três pontos são as suas vantagens, respectivamente. Mas a coisa, aí, ainda está a aquecer.

Vejamos os próximos encontros, com os resultados da 1.ª volta e a respectiva classificação.

GRUPO A

JOGOS — Bragança-Vizela (1.ª volta: 1-2): Chaves-Mirandela (4-1); Leça-Vila Real (0-4); Limianos-Freamunde (1-2); Régua-São Pedro Cova (1-3); Sp. Lamego-Vianense (1-3); Vieira Minho-Alijoense (0-0) e Vila-Novense-Aves (0-0)

	V.	E.	D.	Golos	P.
VILANOVENSE	18	6	3	46-19	42
Vianense	15	5	4	63-30	41
Chaves	15	5	7	43-25	35
Freamunde	14	6	7	58-35	34
Régua	13	7	7	52-29	33
Leça	12	7	8	38-30	31
Vizela	13	3	11	43-33	29
Limianos	9	8	10	28-27	26
Vila Real	10	6	11	29-31	26
Sp. Lamego	10	6	11	36-39	26
S. Pedro Cova	7	12	8	30-36	26
Aves	9	6	12	40-36	24
Vieira Minho	4	12	11	30-44	20
Mirandela	6	4	17	29-67	16
Alijoense	4	5	18	22-58	13
Bragança	4	2	21	15-63	10

GRUPO B

JOGOS — Anadia-Minas Panasqueira (1.ª volta: 2-0); Eirense-Mortágua (1-3): Feirense-Ala Arriba (2-0); Guarda-Ac. Viseu (0-2); Lourosa-Vale-Cambrense (0-1); Ovarense-Naval (1-1) e Penalva Castelo-Celoricense (1-0).

	V.	E.	D.	Golos	P.
OLIVEIRENSE	19	8	—	57-15	46
Valecambrense	21	3	3	65-10	45
Ovarense	16	8	3	59-17	40
Feirense	16	6	5	54-22	38
Marialvas	17	2	8	58-23	36
Ac. Viseu	14	5	8	54-21	33
Lourosa	12	8	7	50-22	32
Anadia	13	3	11	33-24	29
Naval	8	10	9	32-33	26
Ala Arriba	8	5	13	35-47	21
Guarda	7	5	15	27-51	19
Mortágua	8	3	16	23-55	19
Penalva Castelo	7	4	16	26-51	18
M. Panasqueira	2	7	18	26-83	11
Celoricense	4	2	21	21-89	10
Eirense	3	3	21	14-69	9

Benfica preparando a defesa sob o comando de Hangan

Sporting marchando para o ataque debaixo das ordens de Lino

GRUPO C

JOGOS — Alverca-Elvas (1.ª volta: 4-1); Amiense-Alferrarede (1-1); Bombarralense-Odivelas (0-3); Caldas-Est. Portalegre (2-0): Marrazes-União Santarém (0-2); Norte Soure-Alhandra (0-2); Portalegrense-Casa Pia A. C. (1-2) e União Almeirim-Calipolense (0-0).

	V.	E.	D.	Golos	P.
CALDAS	16	9	2	48-11	41
Portalegrense	15	7	5	45-22	37
Alhandra	15	5	7	45-25	35
U. Almeirim	12	10	5	38-16	34
Adivelas	11	12	4	35-17	34
Casa Pia A. C.	11	10	6	35-21	32
U. Santarém	10	7	10	29-33	27
Bombarralense	8	9	10	33-39	25
Est. Portalegre	7	8	11	35-38	24
Marrazes	7	9	11	33-41	23
Elvas	5	13	9	30-37	23
Amiense	7	8	12	33-37	22
Alverca	8	6	13	37-46	22
Alferrarede	8	6	13	30-21	22
Norte e Soure	7	6	14	37-57	20
Calipolense	2	7	18	18-71	11

GRUPO D

JOGOS — Beja-Grandolense (1.ª volta: 2-0); Esperança-Amadora(2-1);Estoril-Luso(1-3); Juventude-Faro Benf. (1-1); Moitense-Almada (0-4); Paio Pires-União Montemor (0-1); Silves-Lusitano V. R. (0-2); Vasco Gama-Serpa (0-0).

	V	E	D	G	P
ALMADA	17	8	2	50-17	42
Juventude	15	9	3	48-22	39
Lusitano V. R.	16	6	5	47-24	38
Silves	14	4	9	38-30	32
Estoril	13	6	8	46-47	32
Beja	10	9	8	39-27	29
Vasco Gama	10	9	8	36-26	29
Amora	9	9	9	37-32	27
Esperança	8	11	8	33-31	27
Luso	11	3	13	31-40	25
Paio Pires	9	7	11	30-40	25
Faro Benf.	7	10	10	39-36	24
Un. Montemor	8	7	12	41-38	23
Grandolense	3	8	16	25-60	14
Moitense	3	8	16	27-65	14
Serpa	2	8	17	19-58	12

CONHEÇA O ULTRAMAR

CRUZEIRO AÉREO A ANGOLA

Promovido e subsidiado pela

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

e pela PROVÍNCIA DE ANGOLA.

14 a 29 de Agosto—11 500$00 ou 8 500$00

Inscreva-se IMEDIATAMENTE

INFORMAÇÕES: AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Av. Ilha da Madeira — Lisboa

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	12-5-72	19-5-72	Desvio %
GERAL	192,4	188,8	− 1,9
METROPOLITANAS	194,7	191,5	− 1,6
Bancárias	468,4	459,7	− 1,9
Eléctricas	87,2	85,4	− 2,1
Industriais	140,1	136,9	− 2,3
Diversas	213,9	216,1	+ 1,0
ULTRAMARINAS	175,9	169,3	− 3,8
Angolanas	181,6	174,5	− 3,9
Moçambicanas	109,9	109,9	0

EXCURSÕES C P

ABRANTES — JANELAS FLORIDAS

em 28 de Maio de 1972

- Viagem de ida e volta nos comboios rápidos n.º 1 e 6, em 1.ª clase, até Fátima.
  Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.10 h.
  Regresso às 23.40 h.
- Itinerário de autocarro: Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Constância, Abrantes, Castelo de Almourol e Barquinha.
- Almoço em Tomar, no Totel dos Templários.
  Preço (tudo incluído) .... 270$00

Informações e programas descritivos:

Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 367529
Rua do Arsenal, 124 LISBOA

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodeção na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (domingo) das 8 às 13 horas; nas seguintes zonas:

Bairro da Sacor, Bobadela, S João da Talha, Vale Figueira Bairro da Covina, Pirescoxe, Santa Iria de Azóia e toda a linha de A. T. entre Sacavém e Santa Iria de Azóia.

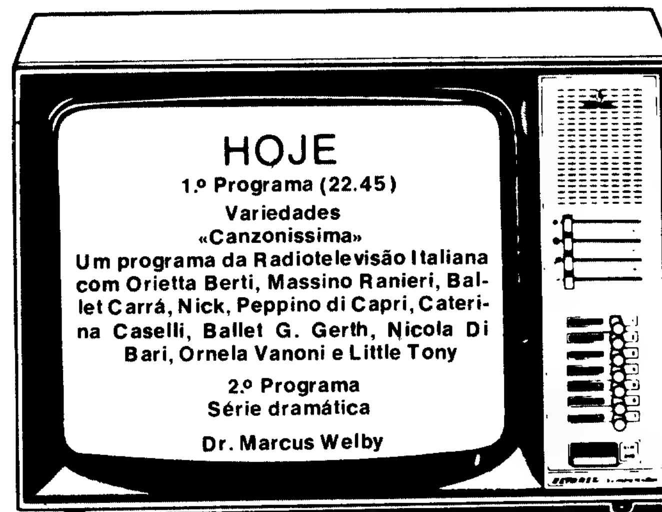
Rua Fria, Amoreira, Ribeirão, Famões, Alveijar, Ponte da Bica, Caneças, Montemor, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Frialinho, Vale Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e toda a linha de A. T entre Loures, Ribeirão, Caneças e Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 18 de Maio de 1972

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo Filme de série
13.45 Telejornal - 1.ª edição.
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver. Cartaz dos programas do dia
14.40 TV Educativa
15.05 Série juvenil «Daniel Boone»
15.55 Estudio sem marcação
16.20 As flores e o seu mundo
16.45 Programa feminino
17.20 teledesporto
17.50 Pop 25.
19.15 E a vida continua
19.30 Telejornal - 2.ª Edição.
19.45 Série juvenil.
20.10 Ensaio
21.00 Se bem me lembro.
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 Folhetim «Os Caminhos de Noele». 4.º Episódio.
22.45 Variedades «Canzonissima»
23.30 Telejornal - últimas noticias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana.
21.00 Filme de série «Viver no Campo».
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 Sabe.
22.45 Série dramática «Dr Marcus Welby»
23.35 Fecho

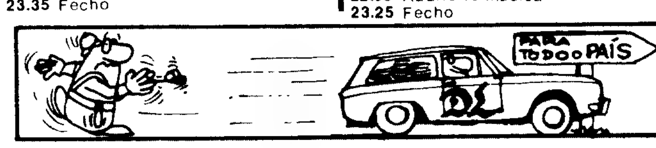
AMANHA

1.º Programa

12 30 Abertura e Missa de Domingo
12.31 Dia do Senhor
13.35 Nos Bastidores da aventura.
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa.
15.05 Expedição
15.30 Motonautica transmissão directa do Prémio do Mercado de Primavera
15.35 Tarde de cinema «Judy a menina ninguém»
17.20 Motonautica
17.40 TV infantil
18.10 Motonáutica (final)
18.45 Domingo Desportivo - 1.ª EDIÇAO
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal - 2.ª edição.
20.10 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «Longstreet»
23.00 Serenata de Coimbra.
23.25 Domingo Desportivo - 2.ª EDIÇAO.
23.45 Telejornal - últimas noticias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si.
21.00 Série filmada «Amor e mau génio»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Auditório musical
23.25 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco moderado de Oeste; caíam aguaceiros em vários locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	3º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima **24,5º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,2º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

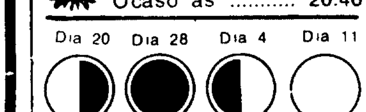
PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
10.17	3,1	m	3.48	1,4	m
22.38	3,4	m	16.02	1,7	m
Dia 21					
11.21	3,2	m	4.57	1,4	m
23.41	3,3	m	17.11	1,6	m
Dia 22					
			5,53	1,4	m
12.19	3,2	m	18.07	1,5	m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco moderado em quadrantes de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros em especial a Norte do Rio Tejo.

AMANHÃ

Nascer às 6.21
Ocaso às 20.46



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

EMISSÃO DE 130 000 OBRIGAÇÕES DE $6\frac{3}{4}$% 1972

RATEIO

Tendo a Subscrição Pública atingido o total de 152 684 Obrigações, houve que proceder a rateio, o qual deu o seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
Até 150	Todas
de 151 a 200	150
» 201 a 300	200
» 301 a 400	250
» 401 a 500	300
» 501 a 600	400
» 601 a 700	500
» 701 a 800	600
» 801 a 900	700

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
de 901 a 1000	800
» 1001 a 1250	900
» 1251 a 1500	1000
» 1501 a 1750	1250
» 1751 a 2000	1500
» 2001 a 2500	1750
» 2501 a 3000	2000
» 3001 a 4000	2500
» 4001 a 5000	3500
acima de 5000	4000

As importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão reembolsadas, a partir do dia 22 de Maio de 1972, nos Estabelecimentos de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições

MÉDICO

DE CLÍNICA GERAL

PRECISA-SE, PARA GRANDE EMPRESA EM ANGOLA

RESPOSTA COM «CURRICULUM», IDADE E ESTADO CIVIL, A ESTE JORNAL, AO N.º 562

rádio

EMISSORA 1.º Programa

1600 Noticiário
16.05 Convívio — programa juvenil
18.05 Emissão Infantil
18.35 Música, só música
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário Sonoro
20.20 O Organista Kay Webb
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo Musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª Parte de um serão para Soldados realizado em Santarém
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova Noite, Nova Luz, pelo Padre José Teodoro Marques da Silva — De um dia para o outro — (cont)
00.30 Diario Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

15.15 Ópera «Marta» de Flotow, comentada por Maria Helena de Freitas
17 22 Concerto em Fa Maior para Piano e orquestra (Menotti)
18.00 Musica de Camara de Schumann
19.00 O Maestre Wilhelm Furtwangler
20.00 Diario Sonoro
20.20 Bailado de Ópera
20.45 Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal
21.00 Recital de Violoncelo por Gilberto Munguia com a colaboração da Pianista Regina Cascais
21.30 Filatelia, pelo Dr Silva Gama
21.40 A sinfonia atraves dos tempos — A Sinfonia russa no seculo XX — Prokofieff
23.00 Emissão em Linguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.34 Antologia: Música de mesa
23.17 1.º Acto do bailado «O lago dos cisnes» (Tchaikowsky)
00.07 Arias de Ópera pelo tenor Nicolai Gedda
00.30 Concerto n.º 2, em Mi Bemol Maior, OP 32 para piano e orquestra (Weber)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

15.45 Teatro Trágico
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Radio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.22 Grande Roda
00.02 «P B X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diar o rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso Programa
19.04 Vértice
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda Sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu Mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânnea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte Dia a Dia
21.05 Minuto 5
21.40 O Ritmo e a melodia
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma Vedeta na Noite
22.15 O Mundo de amanhã
22.30 Quando o Telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 «Pagina 1»
20.30 Continuação do programa «Pagina 1»
20.30 Continuação do programa «1»
21.00 — Meditando
21.03 — Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Musica e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)-

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (tel. 843571)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)

AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Av. da República, 55 (Tel. 772132) **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672)

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel 823446 - 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A. 182 (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); **Linaide**, R. Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

CASTELO
Santa Luzia, R. da Saudade, 2-A (Tel. 869831)

CHIADO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808), **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel 702226)

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 6609955)

GRAÇA
ALmeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470)

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

LAPA
Alb. R. da Santana, 156 (Tel. 663562); **E. Silva, Filhos**, R. S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)

LUMIAR
Paluleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); **Douro**, Av. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (Tel. 382470)

MOURARIA
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (jumto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20 - A (Tel. 844361) **Zema**, R. General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-A (Tls. 48966-553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Larangeiras 202-B (Tel. 780841)

SOCORRO
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto Castro-Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280141); **A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589), **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef 930072), **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est Militar, Lote-D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117); **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Raínha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2272141)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**,, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lir[illegible], 62

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); **Silva Marques**, Rua da Sofia, 129-133 (tel. 23067; **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oriça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3[illegible]s feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264521 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 851633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjó. Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.[illegible]s feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«VERDADE AMARGA» com Burt Lancaster, Shelley Winters e Telly Savalas. Domingo às 11 h (18 anos) «EM TRÊS UM É DEMAIS»

AVIZ (Tel 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer (O Western do ano já em 16 ª Semana

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
(13 ª Semana de êxito com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO» Hoje às 0.30 (Adultos) DEGRAUS DO TERROR

ALVALADE (Telef. 717480)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS INQUIETAS» com Marina Vlady. Às 15.15 (Adultos) ultima de «VIAGEM ENTRE MULHERES»

ROYAL
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
DÉCADA PRODIGIOSA c/ Orson Wells e Anthony Perkings

MONUMENTAL (Telef. 555131)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C- 14 anos)
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» um filme com Sidney Poitier e Harry Belafonte.

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16-45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 7.ª Semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente).
Hoje às 00.30 (Adultos)
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX amanhã às 11 horas grupo A-6 anos A MARAVI$ LHOSA HISTÓRIA DE CHARLIE

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana «LOLITA» com James Mason, Sheley Winters, Peter Sellers e Sue Lin

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«O AMANTE» com Bibi Anderson e Max Von Sydon Hoje às 0.30 Adultos KING KONG

BERNA (Tel 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8 ª semana triunfal com Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga)

CONDES (Tel. 322523)
15.00-18.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«LONGE DA MULTIDÃO» com Julie Christie e Alan Bates

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos) ÓDIO VELHO e O MESTRE IMPOSTOR

LYS (Telef. 48560)
15.00-21.00
Grupo D-18 anos)
O REGRESSO c/ Peter Fonda e Warren Oates e DUAS SEMANAS EM SETEMBRO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
14.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EDEN (Telef. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«AS CRUEIS» com Capucine e Judy Matheson.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18.30-21.45
2.ª semana
Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna Moffo e Olivia de Havilland.

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
(Grupo C-14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS C/ William Holden e Ryan O'Neal

ROMA (Tel 727778)
21.45 (Estreia)
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGAL com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

MUNDIAL (Telef 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«SUITE EM HOTEL DE LUXO» com Walter Matthan e Barbara Harris Às 15.15 e 18.30 (14 anos) «A NOITE DAS 8 BALADAS» com Natalie Delon

LIDO
15.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«CATLOW» com Yul Brynner e Richard Crnna

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30 18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
4 ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Hoje, 0.15
(Grupo D (18 anos)
«PASSEIO AO CAMPO» um filme de Jean Renoir já em 3 ª Semana

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21-45
(Grupo D-18 anos)
6 ª Semana
«TRISTANA» com Catherine Deneuve Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL. Cinema - Snak-bar-Pub «The Flag» Faça três coisas num sitio só

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger em 5.ª Semana (O filme que ganhou o Oscar da Academia)
00.30 Grupo C-14 anos)
A FLOR DO CACTO

EUROPA (Telef. 651016)
15.15-21.30
Grupo D-18 anos)
QUEM É HARRY KELLERMAN
15.15-21.30
Hoje às 18.30 Grupo A- 6 anos
CRISTINA E O IMPERADOR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
6 ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Ivone Princesa de Borgonha»

VILLARET
21.00 e 23.000 (18 anos)
«O Tartufo»

LAURA ALVES
20.45 e 23.000
18 anos
«Uma cama para toda a gente»

TRINDADE
21.15 (14 anos)
«Traviata»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.000 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Django e Sartana Até ao ultimo Sangue»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Amante»

RESTELO
21.30 (10 anos)
O Muro do Atlântico»

PARIS
21.00 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Black Jack»

MAYER
21.00 (10 anos)
«A luz é para todos»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os intocaveis»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Na pista dos diamantes»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«No calor da noite»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Morre, monstro, morre»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«O Cego desejo»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«Vagabundos selvagens»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Os estrangeiros»

Esplanada
21.30 (10 anos)
«Os sobrinhos do zorro»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Vidas cruzadas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Os diamantes são eternos»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (18 anos)
«O Sinal do Drácula» e «Golpe sobre Golpe»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«A Grande paródia»

Lido
21.30 (14 anos)
«Callow»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«A Deligência dos condenados» e «A fronteira do medo»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Os sete invencíveis»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«O Caçador de bruxas»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (17 anos)
«Homens maduros»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Desesperado»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23 (18 anos)
«Ora bolas pró-pagode»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Klute»

OLÍMPIA
21.30 (M 14 anos)
«Reverendo Colt»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Raparigas modernas»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Clute»

AGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Americanissimo»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham catorze

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimentos»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Certo, certissimo ou talvez não» e «História de um assalto»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Casanova 70»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Década prodigiosa»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os 4 magníficos»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.00 (17 anos)
«O Sinal de Django»

DL /ÚLTIMAS — DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2,.º E-4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A FEIRA DO LIVRO DO PORTO

Com a presença do Chefe do Estado, que, pela primeira vez, preside a este certame, foi inaugurada hoje, durante a tarde, a 42.ª Feira do Livro do Porto, promovida pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e instalada na Praça do Município, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelas autoridades e entidades de relevo intelectual e social.

A feira decorre este ano nos moldes habituais e com o objectivo da ampla divulgação do livro, que tem vinte por cento de desconto.

De assinalar que não haverá as palestras tradicionais.

Em contrapartida, este ano, haverá o «Dia do Ultramar» o «Dia do Brasil» e o «Dia do Livro Juvenil», com a produção de textos alusivos a esses dias, gravados pela Biblioteca Sonora da Câmara Municipal, que também, patrocina o certame.

INOVAÇÃO

Ainda uma novidade: a publicação do «Jornal da Feira», de quatro em quatro dias que incluirá, além de um artigo de fundo, outros assuntos de interesse cultural e noticiário diverso.

Serão, também, instituídos prémios para a melhor reportagem jornalística e radiofónica da Feira e,, um concurso literário, entre estudantes, cujos temas propostos são: «Qual o livro que, até hoje, mais gostaste de ler? Porquê?», «Dos três episódios de «Os Lusíadas» — **linda Inês, os doze de Inglaterra** e **O Adamastor** mas qual gostaste e porquê?» e «Júlio Dinis, um escritor do Porto».

A feira funcionará até 8 de Junho e reúne trinta e quatro pavilhões. Há, ainda, outros dois, um do Grémio dos Editores e Livreiros e outro da Câmara Municipal. Neste, além da exposição de livros e medalhas, que se destinam a venda, funcionará a aparelhagem da Biblioteca Sonora, com o fim de esclarecer o público sobre o seu funcionamento.

UM EXERCÍCIO ESCOLAR PODE TER INSPIRADO A AMEAÇA AO "QUEEN"

NOVA IORQUE, 20 (ANI) — A Polícia está a investigar a possibilidade de a ameaça de uma bomba no paquete «Queen Elisabeth II» ter sido inspirada por uma história escrita por uma aluna de um curso de criação literária e lida na aula revelaram círculos da Polícia.

Um informador da empresa armadora, em Londres, anunciou que, as buscas feitas a bordo não revelaram a existência de nenhuma das seis bombas que a pessoa que pediu o resgate declarou que seriam detonadas se não fosse pago o resgate. O presidente da companhia, Victor Matthews, afirmou estar convencido de que tudo isto não passa de história inventada.

A história que a Polícia considera a sua principal pista refere-se ao caso de uma cancerosa na fase final da doença que quer praticar o «crime perfeito» assaltando o «Queen Elisabeth II». A história foi lida numa aula de criação literária, na véspera do incidente.

A história escrita por Barbara Shalvey, dactilógrafa de Manhattan, relata como a doente anunciou ao comandante do «Queen Elisabeth» que ela e um cúmplice tinham escondido explosivos a bordo.

A pessoa que telefonou na quarta-feira para a empresa armadora afirmou que dois passageiros — um canceroso na última fase da doença e um antigo recluso — iam fazer explodir seis bombas que se encontravam a bordo.

A história foi lida aos cinco alunos da aula de Barbara Shalvey pelo prof. Philip Freund, na terça-feira à noite. O pedido do resgate foi feito na quinta-feira à tarde, para os escritórios da companhia em Nova Iorque.

O prof. Philip Freund declarou que alguém deve ter «revelado» à Polícia a coincidência do tema da história.

Freund acrescentou que Barbara Shalvey e os outros cinco alunos da sua aula foram interrogados pela Polícia nesse dia, algumas horas mais tarde.

Em círculos da Polícia afirma-se que não houve coincidência e que as investigações estão a ser dirigidas no sentido de se saber se as pessoas que exigiram o dinheiro conheciam a história. Freund declarou ser possível que uma pessoa que tivesse conhecido a história em segunda ou terceira mão se tivesse servido deste tema de ficção.

MEDICI EM LISBOA

DATA PROVÁVEL ABRIL DE 73

RIO DE JANEIRO, 20 — (FP) — Embora nem sequer tenham sido ainda iniciadas as consultas diplomáticas sobre a viagem do presidente Madici a Portugal, soube-se hoje que o chefe do Estado brasileiro estaria inclinado a aceitar o convite do Governo de Lisboa e Abril do próximo ano, anunciou houje a agência «Jornal do Brasil».

Para esta decisão do presidente contribuiria primordialmente o factor clima. Recorda-se a propósito disso que a escolha da época para a visita de Medici aos Estados Unidos (Dezembro do ano passado) não foi das mais favoráveis, em vista da baixa temperatura que o presidente teve de enfrentar e que lhe valeu um resfriado que o reteve na Granja do Riacho Fundo durante vários dias.

EM CIMA DA HORA

Lisnave constrói estaleiro em Moçambique

PARIS, 20 — (A. N. I.) — Moçambique vai possuir em breve um estaleiro naval de grandes dimensões, que, na primeira fase, estará limitado à reparação mas que posteriormente se vai dedicar também à construção — anuncia a revista «Marches Tropicaux et Mediterranées» que se publica semanalmente em Paris.

Dirigentes da Lisnave — acrescenta a revista — efectuaram várias visitas a Moçambique, não estando ainda definitivamente escolhido o local, levantando-lhe as hipóteses de Lourenço Marques, Beira, — onde já existe uma doca seca — e Nacala. Este último porto, situado numa baía profunda parece ser o local ideal para a instalação de um estaleiro de grandes dimensões, beneficiando ainda do facto de se encontrar na rota dos petroleiros gigantes que se dirigem para o Médio Oriente e dos mineraleiros que rumam para o Japão.

A revista francesa assinala ainda que a Lisnave foi convidada a participar na construção de estaleiros navais na República da África do Sul e em Madagáscar.

Bancários elegem hoje nova direcção

Os empregados bancários de Lisboa começaram hoje, ao princípio da tarde, a votar uma nova direcção para o seu sindicato, que desde 26 de Julho de 1971 se encontra em regime de excepção. Catorze mil sócios estão em condições de votar. Prevê-se que até às 24 horas de hoje entrem nas urnas cerca de quatro a cinco mil votos, número considerado razoável por pessoas ligadas à única lista de candidatos. Efectivamente só será votada uma lista, dado que a Comissão Administrativa, decidiu não apresentar candidatos.

A lista a eleger hoje tomará posse em 6 de Junho. Uma única, proposta pelos sócios, foi apresentada a sufrágio. Tem a seguinte composição:

Assembleia geral, dr. José de Andrade Soares, presidente; Paulo da Silva Loureiro Baptista, primeiro secretário; José Dias Diniz, segundo secretário.

Direcção (efectivo): Anselmo José Dias; António da Conceição Marques Alves; José Carlos Guimarães Abreu; D. Maria de Fátima Faustino Nóbrega; Mário Nunes Henriques. Suplesntes: Antero Martins Pinto Guimarães; António Joaquim Moura Lopes; Eduardo Manuel Esteves da Fonseca; Ezequiel Lino; Vitor Pedro da Glória Silva.

OURO: descida em Londres não afecta Lisboa

O preço do ouro desceu em Londres para 57 dólares a onça, menos de vinte e cinco cêntimos do que no dia anterior. Em Lisboa, as cotações mantêm-se e as operações estão a efectuar-se regularmente.

Segundo informa a ANI a descida verificada no mercado londrino é de dois dólares baixo dos 59 atingidos pelo ouro momentâneamente, no ponto mais alto de febre de compras. Ao abrandamento das transacções em Londres e em Frankfurt correspondeu a animação do mercado de Zurique, onde os especuladores provocaram grandes subidas de preço perto do encerramento.

Ainda segundo a mesma agência o dólar não sofreu alterações, tendo fechado a 2,61375 Libras. O clube regular dos câmbios (Forex) reunirá durante o fim de semana para debater problemas técnicos e operações de câmbios.

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
LISBOA COIMBRA

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
EMOTION
● RUDI HORN
● LÍDIA RIBEIRO
● FASCINATION REVUE
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

1 a 4/6 na MADEIRA
POR 2.470$
Incluindo viagem em avião a jacto da T.A.P., acompanhada do nosso Delegado, estadia em Hotel, transporte do Aeroporto para o Hotel e vice-versa.
INSCRIÇÕES:
abreu
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 - Telef 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 - Telef 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef 27011

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

passaportes
paneuropa
Braamcamp, 11 Telef. 563401 Lisboa

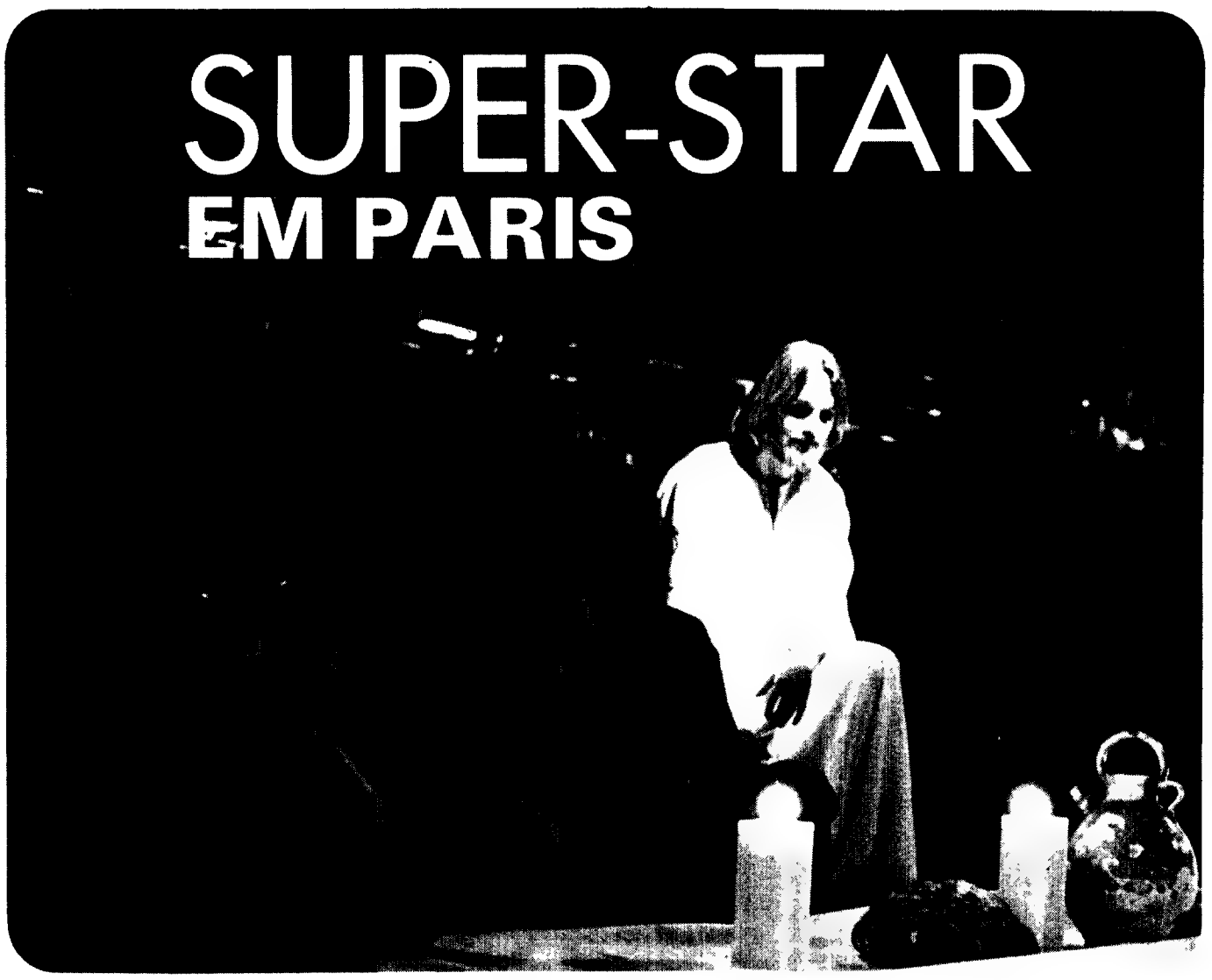
A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

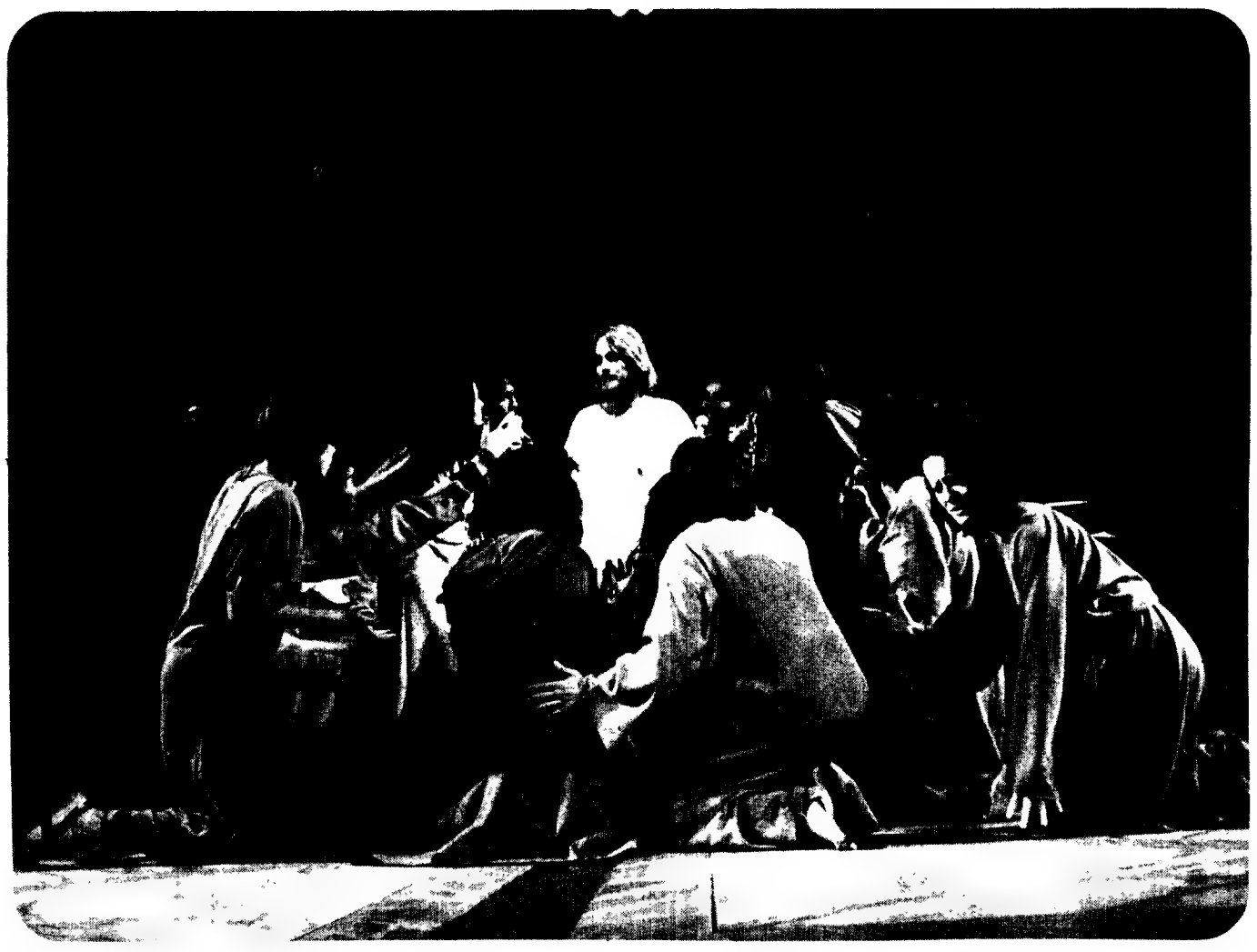
SERVIÇO FINANCEIRO
Importante empresa precisa para o seu serviço financeiro de colaborador
— com prática de toda a movimentação de letras (em carteira, desconto bancário e cobrança).
— para TRABALHO DE ANÁLISES podendo em função das provas dadas, tornar-se responsável por este sector, com muito grande movimento. Resposta a este jornal ao n.º 564.

Pág. Dezasseis - ALAIN DELON EM CRISE

JESUS CRISTO SUPER-STAR EM PARIS



Depois da Broadway, é a vez de Paris. «Jesus Christ Superstar», a ópera-«rock» sobre os últimos anos da vida de Cristo, da autoria de Andrew Lloyd Weber e Tim Rice, «invadiu» a capital francesa. Na versão de Pierre Delanoe, autor das letras das principais canções de Gilbert Bécaud, o espectáculo musical mais falado nos últimos tempos, depois de «Hair», conta com as interpretações de Daniel Barretta, no papel de Jesus, Anne-Marie David, no papel de Maria Madalena, Farid Dali, no papel de Judas e Michel Zacha, interpretando as figuras de Poncio Pilatos, Herodes e Caifás.



A palavra de Cristo, cantada em ritmo de «rock».

DL show

JOSÉ CHETA FALA DE SI, DA CANÇÃO, E DOS OUTROS

TEATRO EM MADRID

. . OS SEQUESTRADOS DE ALTONA, de Jean-Paul Sartre. Tradução de Alfonso Sartre. Encenação de José Maria Morera. Cenografia de Francisco Nieva. Intérpretes: Encarna Paso, Gemma Cuervo, Juan Sala, Tomás Blanco, José Luís Arguello, Fernando Guillén, Ana Maria Méndez, José António Ferrer, António Rosa. Companhia Gemma Cuervo-Fernando Guillén. Teatro Beatriz. Madrid. (6/5/72).

Sartre: OS HOMENS E OS OUTROS

O espelho: forma e conteúdo

Um artigo de CARLOS PORTO

Uma águia gigantesca a que está presa a insígnia nazi levanta-se sobre a cena do «Beatriz». O fundo é coberto por um painel com uma montagem fotográfica. a revolução industrial e os grandes senhores. O painel é semi-coberto por um espelho colocado de forma oblíqua. De cada lado do palco, um canapé desmesuradamente alto. No proscénio uma pequena estante com um livro. a Bíblia. À direita uma escada em «dexion» que leva aos camarotes. Quando a cena muda, no segundo acto, o painel cai. surje, o quarto de Frantz. Há uma outra montagem fotográfica. Parece representar um ferro velho, dominado pelo busto de Hitler, um rosto de olhos vazios. Estranhos elementos de olhos fora das órbitas representam os crustácios que na visão de Frantz substituirão os homens no século XXX.

Toda a cena e as figuras são em negro e em tons de cinzento.

Estamos em casa dos von Gerlach, poderoso industrial de construção naval. Von Gerlach, o pai, com um cancro na garganta, dispõe apenas de seis meses de vida. Convoca o filho, advogado em Hamburgo, a nora, antiga actriz, e Leni, a filha que vive com ele, para um conselho de família. Von Gerlach exige que os filhos jurem sobre a Bíblia em como aceitarão as suas disposições testamentárias. «A herança permanece indivisa. Proibição formal de vender ou de ceder as partes que vos tocam, seja a quem fôr. Proibição de vender ou de alugar esta casa. Proibição de a abandonar. ficarão aqui até à morte.»

A filha assina, avisando, porém, que juramentos daqueles não a comprometem. A nora recusa a assinatura do marido. quer saber o que significa aquela exigência. Confirma então uma velha desconfiança. Frantz, o filho mais velho, não morrera na guerra,como se propalara; sequestrara-se voluntàriamente num quarto do andar superior, onde há 13 anos expiava ao mesmo tempo os seus crimes, os crimes do nazismo e a derrota da Alemanha. Quando regressara da guerra, Frantz assassina um oficial americano que tentava violar Meni, a irmã. O Pai conseguira-o livrar da cadeia escondendo-o num quarto fechado. No entanto, para Frantz, essa razão não é mais do que o pretexto fútil para efectivamente abandonar o mundo e assumir a sua condição de réu e de acusador, ao mesmo tempo. Só uma pessoa tem acesso ao esconderijo de Frantz. sua irmã.

Leni transmite-lhe uma imagem da Alemanha inteiramente falsa, convencendo-o de que o país foi saruínas. Frantz grava discurruínas. Fratz grava discurdar testemunho de um mundar testemunho de um Mundo que se recusa a aceitar tal como é. Quanto Johanna, a cunhada, consegue chegar junto dele, revela-lhe a verdadeira situação da Alemanha, o que significa o desmoronamento do edifício de fingimento e loucura que forjara com a cumplicidade da irmã e, indirectamente, do pai. Por isso, suicida-se com este.

Resumo a intriga da peça de Sartre para evidenciar as linhas de força que a percorrem e sublinhar o seu tema primeiro. o da culpabilidade. Sartre escreveu esta peça quando a guerra da Argélia atingia o seu momento culminante.

Uma leitura das personagens em situação permite-nos conhecer as conotações que exprimem. o Pai (Deus) que o cancro destrói na sua parte mais sensível, e que permite a comunicação. Frantz, a loucura e a mentira provocados pela participação dos Gerlach na guerra. o Pai vendeu um terreno onde sabia que ia ser construído um campo de concentração, embora não fosse pròpriamente um nazi; ele próprio torturou dois camponeses; Werner, o outro filho, representa a aceitação cega dos acontecimentos e das regras impostas; sua mulher, Johanna, a recusa, o combate pela verdade; Leni, e irmã incestuosa, é a transgressão da moral estabelecida, o desprezo do Mundo.

Frantz é a personagem que escolhe determinada situação: refugia-se na loucura como forma de ser livre. Não podendo optar pela autêntica liberdade (porque sabe que é um criminoso) finge escolher a liberdade, a liberdade na ausência. Fora do mundo, reivindicando orgulhosamente o título de testemunha da história, Frantz recusa a verdade porque a verdade implica a autêntica responsabilidade. Só o amor que nele desperta Johanna o obriga a olhar de frente a realidade que o cerca, a realidade que viveu com Hitler, a realidade da sua cumplicidade e da sua família, em particular, e a do seu povo em geral. Negando-se a reconhecer essa realidade, assume a máscara da inocência, embora acabe por se deixar vencer pelo verdadeiro rosto que é o seu. Ao deixar o mundo em que se refugiara, Frantz só pode cumprir um último acto. o de se eliminar. É uma última __ e definitiva __ forma de fugir às suas responsabilidades. Mas não é só isso, porque com Sartre as coisas não são tão simples como isso. Porque a morte tem um determinado significado para Sartre que, citando Malraux, diz. «A morte transforma a vida em destino», acrescentando. «No instante da morte nós **somos**, quer dizer que somos sem defesa perante o julgamento de outrém.»

Frantz entre o passado e o futuro (impossível)

Escolhendo, finalmente, a morte, Frantz escolhe, pois, o momento de ser julgado, não já pelos discursos que dirige aos caranguejos e que grava para o futuro, mas pelos seus actos. O suicídio é para Frantz o último acto a cumprir. Passa então a ser de facto, responsável perante ele próprio e perante a história.

O que impressiona neste espectáculo é o irrespeito do encenador para com as rubricas de Sartre. Como se sabe, para Sartre, o teatro é um instrumento que lhe interessa principalmente para exprimir as suas ideias sobre o mundo. Não podemos exigir-lhe, pois, aquilo que ele não nos dá. um teatro inovador. «Os Sequestrados de Altona» __ que se coloca entre Ibsen e Pirandello __ permitiria uma encenação naturalista tal como o espectáculo com que se estreou em França. Digamos desde já que o espectáculo espanhol é incomparàvelmente superior. Não se trata de nenhum mistério. (1) Quando a peça foi estreada __ em 1959 __ a submissão do encenador ao autor era norma; (2) o encenador francês, François Darbon, não pertencia ao número dos criadores de teatro.

Comecei por chamar a atenção para o dispositivo cénico criado por Francisco Nieva (que foi o cenógrafo de «Tartufo»). Esse dispositivo participa ao mesmo tempo da força documental que o texto justifica e da funcionalidade que exige. Enquanto no espectáculo de Paris as cenas fundamentais que decorrem no quarto de Frantz se perdiam na altura e no fundo do palco, aqui a personagem está próxima do espectador, é para ele que fala. O espelho é outro elemento inteligentemente aproveitado (embora não seja novo. só os encenadores e cenógrafos portugueses ainda não se aperceberam do papel que esse elemento cenográfico pode assumir). O espelho, ao mesmo tempo que reflecte as personagens burguesas que são os personagens sartrianas, num certeiro jogo narcísico, encerra-os nesse espaço que é na verdade um espaço falso, ilusório. Desdobrando as personagens ao mesmo tempo que as destrói, o espelho é, pois, o sinal de uma forma de estar no mundo e da sua destrutibilidade.

Também a marcação foge ao espartilho naturalista. As personagens evoluem em palco de acordo com aquilo que o autor e o encenador pretendem levantar, ou seja, de acordo com as tensões de que ao longo do espectáculo se vão libertando.

Nem tudo me parece certo nesta versão, contudo. A solução da escada de «dexion» parece-me pouco satisfatória, incoerente (não teria sido preferível cortar todas as marcações que lhe dizem respeito mesmo com o risco de perder a força que por vezes expressam?). Uma outra incoerência me parece mais aceitável. refiro-me ao bolo de aniversário de Franzt que surge com as velas, enquanto o resto, como champagne, não existe. Creio que se trata de uma imagem que se integra no contexto do espectáculo. Será interessante estudarmos um dia a função dos sinais visuais no espectáculo de teatro (que causaram tantos engulhos a alguns comentadores da «Casa de Bernarda Alba»)

Um aspecto do espectáculo me parece de salientar. a ausência de cor. Como disse, só o negro e vários tons de cinzento lhe conferem a tonalidade exacta.

A melhor coisa do espectáculo francês a que me referi era, além do próprio texto, a admirável interpretação de Serge Reggiani no papel de Frantz. Tratava-se de uma daquelas criações que marcam um actor e o espectador que teve a oportunidade de o ver. Bastará dizer que o trabalho de Fernando Guillén me fez esquecer a criação de Reggiani para sublinhar o nível que aquele atingiu. O actor espanhol conseguiu essa coisa prodigiosa que consiste em clarificar um texto sem sacrificar nenhuma das nuances que definem esta personagem torturada por um conjunto de factores que constantemente põe em questão; dilacerada por sentimentos contraditórios que a projectam para além de si próprio; atormentada, destruída pelas tensões de um passado detestado, de um presente fingido, de um futuro impossível. Obrigado a debitar páginas de texto que constituem outros tantos discursos, o actor consegue transformar essas cenas em autênticos combates ao mesmo tempo com a palavra e consigo próprio. O seu corpo, e em especial o seu rosto, exprime de forma terrível (que o espectador sente fisicamente) os sinais que definem a personagem e a situação em que se encontra, essa zona de ninguém que vai da mais angustiosa loucura à mais angustiosa lucidez.

Se, por força das circunstâncias, Fernando Guillén domina o espectáculo, a equipa mantém um nível que me pareceu excelente. Gemma Cuervo, no papel de Leni, e Tomás Blanco, no Pai, conseguem a realidade que as suas personagens implicam, embora o primeiro tempo de Tomás Blanco me parecesse demasiado débil O que me parece de sublinhar, de uma maneira geral, é a ausência de ênfase (excepto, naturalmente, no caso de Frantz) a forma não declamatória como o texto surge e a eficácia da actuação corporal de todos os actores.

«Os Sequestrados de Altona» junta-se, sem favor, aos melhores espectáculos que actualmente se apresentam em Madrid. Se o leitor, por mero acaso, é dos felizar-se à capital espanhola, não sse à capital espanhola, não o perca, não esquecendo, claro, «Yerma», «Lysistrada», «Luces de Bohémia», de que já falámos, e «Misericórdia», de que falaremos.

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo

SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO ____

Entrevista de ROGERIO VIDIGAL

Fotos de JOSE TAVARES

PEYROTEO: DE FORNALHAS ACESAS PARA UM D. QUIXOTE

Peyroteo conversa num intervalo dos ensaios.

No Teatro da Estufa Fria já se vivem as horas que marcam o começo das criações colectivas. Ali decorrem os ensaios da peça de António José da Silva, «A história de D.Quixote e do gordo Sancho Pança». As pessoas a verificarem e a compararem as personagens que vão interpretar com figuras dadas à estampa em livros alusivos à época e Herlander Peyroteo, afadigando-se, conversando com os actores, andando dum lado para o outro. É o ambiente que algumas pessoas conhecem se já tiveram oportunidade de visitar os bastidores dum teatro, quando aí se trabalha. Os bocejos dos actores que trabalham à noite e ensaiam durante o fim da tarde. A memória para as palavras que é necessário saber no dia da estreia. Este vai ser um espectáculo da Casa da Comédia, a tornar público em espectáculos ao ar livre.

O TRABALHO

Contactado, digo, a começar, Herlander Peyroteo, o responsável pela encenação da peça.

__ **Meu caro senhor, tenho muito gosto em falar-lhe, mas causa-me sempre muito embaraço este contacto com o público antes do trabalho feito. Em todo o caso estou à sua disposição compreendendo o interesse e sentindo-me até satisfeito com a sua visita. Nós não fazemos teatro só para nós.**

Quem vê televisão lembra-se com certeza do nome do homem que (diz) estas palavras. Ele é, na verdade, o responsável por alguns dos trabalhos passados pela televisão. Agora aqui em plena laboração, num trabalho bastante diferente, pelas implicações e pelo processo. Diz ele do trabalho.

__ **Temos as fornalhas acesas, em pleno funcionamento, e por enquanto não parece que os fados estejam contra nós. Há todavia dois tipos de espectadores que NÃO vamos ter: os amigos que têm medo de não gostar e os inimigos que têm medo de gostar...**

Os actores movimentam-se pelo palco, e Peyroteo é contìnuamente interrompido com perguntas, pedidos, necessidade de esclarecimentos. Por isso o discurso sai repartido. Quase sem precisão de perguntas, já que é o nosso entrevistado quem se vai acrescentando, no que tinha sido dito anteriormente.

__ **Aquilo que temos para lhe dizer deverá ser dito pelo próprio espectáculo. Escolhemos esta forma de expressão ou, se preferir, de comunicação, e é desse modo que nos devemos entender ou não. Não há dúvida que cada linguagem exprime tonalidades, subtilezas que lhe são exclusivas o que faz com que qualquer tradução seja sempre deficiente.**

O elenco temo-lo nós quase todo na frente. São precisamente os actores quem dá a única sensação de vida que se pode obter deste palco ainda vazio. Mas a esse propósito quisemos ouvir o próprio director da peça.

__ **Temos connosco algumas pessoas já conhecidas do nosso meio. Há, no entanto, algumas delicadezas contratuais que nos impedem de estar a falar delas antes de tempo.**

De certeza contamos, entre outros, com Isabel de Castro, Emília Baptista, Vítor Ribeiro, elementos muito valiosos. Tenho encontrado neste grupo uma receptividade clara e leal o que torna mais fácil, possível, a busca de uma forma adequada à peça sobre que trabalhamos.

Enquanto alguns actores correm alegremente, diríamos que em exercício de aquecimento, o nosso entrevistado passa a falar do motivo por que foi escolhido este trabalho de «O Judeu».

O MOTIVO

Abordámos uma peça de características castiçamente portuguesas. Evitamos arremedar ao «popular» mas empenhamo-nos em redescobrir os segredos perdidos da arte teatral que António José da Silva com uma personalidade luminosa, absorveu do seu público do Bairro Alto.

Cena de «A história de D. Quixote e do gordo Sancho Pança»

Bairro Alto? Espectáculo sobre um bairro bem popular de Lisboa? Pois, os actores e o próprio Peyroteo quando começámos a nossa conversa folheavam, comentando, um livro «Alfacinha» com trajes da época, de que já falámos. Mas deixemos que seja o próprio a explicar o que se passa.

__ **O público do Bairro Alto não deveria ser tão popular como se pensa. As alegorias mitológicas de que o autor se servia, embora fossem muito divulgadas na época não deviam descer a uma rua excessivamente popular. O teatro do Bairro Alto, deveria ser, pelo contrário, um teatro marginal de peraltas e artistas. O que acontece é que se vivia muito paredes meias com o povo, como ainda hoje acontece a quem vai almoçar às tasquinhas do Bairro Alto, à Mimi ou ao Chico Carreira, no Parque Mayer.**

Fizemos uma adaptação. Os versos das «cantorias» foram todos reescritos. Havia que tornar vivas as passagens destinadas a morrer. De resto, nós usámos a maior liberdade em relação ao António José da Silva do que aquela que ele próprio usou em relação ao Cervantes.

O AUTOR

Depois passamos ao que os outros pensam. Há sempre quem pense que o que está feito está errado. Neste caso concreto eis o que acontece.

__ **Há quem lastime que tenhamos escolhido um tema «estrangeiro». Não estou de acordo. Trata-se dum Quixote retintamente português. A figura do Quixote universalizou-se e António José da Silva recriou-a completamente. Ninguém pode dizer que o «Orfeu Negro» de Vinicius é uma peça grega.**

E acrescenta.

António José da Silva não seria talvez mais Judeu que outros, nem disse verdades que não fossem do conhecimento de qualquer cristão normal.

O modo como ridicularizava os «vizinhos», motivado por uma certa distanciação de mentalidade em relação ao seu «bairro», que lhe era dada talvez pela sua origem d'além-mar, tê-lo-ia feito vítima dos seus inimigos. É uma hipótese.

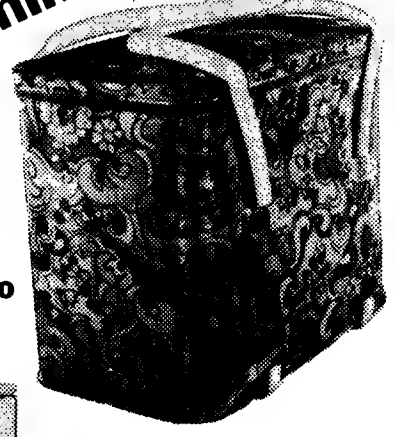
Aguardemos o resultado de toda esta azáfama.

Gostaria de participar nos benefícios dos melhores Restaurantes, Bares, Hotéis, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, etc.?

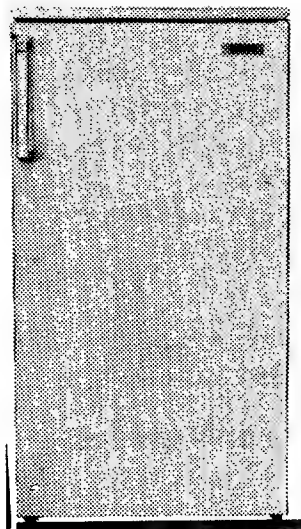
Eles estão ao seu alcance, proporcionados por importante Companhia Internacional com larga projecção e experiência, num dos campos mais rendáveis do mundo.
Se dispõe de 20 000$00 ou mais e está interessado em participar num negócio de **RENDIMENTO ASSEGURADO**, dirija-se por escrito a:

SHARVEN-FRANCE PORTUGUESA, LDA.
Campo Grande, 1 D, 2.º Esq. Lisboa - 5
(escritórios em 11 capitais europeias)

passe um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!



OFERTA em cada frigorifico BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS

24 prestações

sem entrada inicial encargos

Carlar
Sede: Rua Luis de Camões, 5A - 5B - Lisboa Filiais: Av. 5 de Outubro, 182 - Setubal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa

INQUÉRITO

Alzira Duarte

Rui Cruz

Olga Pires

Laurinda Rios

Piedade de Sousa

JÁ FOI AO TEATRO ESTE ANO? DE QUE PEÇA GOSTOU MAIS?

Afonso Veiga

Albino Loureiro

A maioria das pessoas está completamente alheada do que acontece no meio teatral português (leia-se do meio teatral lisboeta). Ir à rua e interrogar sete pessoas, nunca passará duma amostragem que, de resto, só é significativa se a respposta das pessoas o fôr. E não deixe de ser sintomático o conteúdo dos depoimentos que conseguimos recolher, «visitando» oito pessoas um tanto ao acaso, na rua.

Uma mulher com bata branca vestida, nitidamente à pressa, diz-nos.

__ **Não, este ano ainda não fui ao teatro, porque não tive oportunidade.**

Mais ainda, esta mulher, que trabalha na indústria hoteleira, com 29 anos da sua vida já vividos, de nome **Alzira de Jesus Duarte**, diz-nos que nunca foi ao teatro. De resto não se lembra dessas coisas.

À porta dum café, conversa com um amigo sentado numa moto o **Rui António Fonseca de Sousa Cruz**, com 19 anos, estudante. Não tem a mínima hesitação (**«Quer que lhe fale do teatro daqui, ou doutro local?»**):

__ **Bom, este ano só fui ao taeatro em Londres. Porquê? porque me interessava ver a peça.**

À pergunta sobre qual a melhor peça que já viu responde.

__ **É raro ir ao teatro, por isso não me lembro de nenhuma.**

Uma estudante ali perto conversa com um grupo de amigos aos quais pede ajuda quando a abordamos:

__ **Chamo-me Olga Maria Marinho Pires, tenho 18 anos e sou estudante.**

__ **Já foi este ano ao teatro?**

__ **Já fui. Era aquela peça «Quem tem medo de Vírginia Woolf» e fui também à revista, porque gosto muito do teatro. Quanto à melhor peça creio que foi esta de que lhe falei e «O Preço». Gostei porque tanto as interpretações como as peças eram muito boas.**

A senhora **Laurinda Rios** vinha muito descansada pela rua, na sua surdez, e foi bastante difícil conseguirmos a forma de entendimento necessária. Mas, por fim, lá nos disse que não, ainda não tinha ido ao teatro este ano. Razão.

__ **Porque não tenho dinheiro para isso...**

A melhor peça que viu.

__ **Sei lá! Há tantos anos que lá não vou! Mas parece-me que foi uma coisa chamada «Viva Portugal».**

Mais à frente uma outra mulher **Piedade Ferreira de Sousa**, vendia flotes, de luto vestida, recolhida na sua pena, diz-nos:

__ **Este ano ainda não fui ao teatro. Não tenho tido tempo, e além disso morreu o meu marido. Não sei o nome das peças, a única coisa que vejo é televisão, e gosto muito da Laura Soveral e do Joaquim Rosa. O nome das peças nunca fui capaz de saber.**

De nome **Afonso Nóbrega Veiga**, com 54 anos já vividos, e de profissão agente comercial, um homem arruma o carro. Abordamo-lo e ele não tem hesitações. **Este ano fui ver o «Empresta-me o teu apartamento» fui também ao Trindade e vi uma revista. A única razão: porque gosto de teatro. «As árvores morrem de pé», com a Palmira Bastos foi uma peça que me impressionou porque era muito bem desempenhada. E bem escrita. Tenho para mim que foi um desempenho inesquecível, acrescenta**

Por fim falámos com um homem de 23 anos, hesitante, o olhar afastado, numa esquina perto do jornal. Seu nome: **Albino da Fonseca Loureiro**, sem profissão porque veio há pouco tempo da «tropa».

__ **Fui ver a «Querida mamã», porque ouvi dizer que era uma boa peça, e eu sou do Norte, onde é difícil aparecerem boas peças.**

Acrescenta que a melhor peça que viu foi precisamente esta, porque está muito bem interpretada pela Laura Alves.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Aparicio Raposo, «Papelaria Cratense» — CRATO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105 066 (LUMIAR)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 22 de Maio, o Posto Clínico N.º 105 066 (Lumiar) — Alameda Linhas de Torres, N.º 243, em Lisboa.

Esta nova unidade passa a abranger parte das áreas abrangidas pelos Postos Clínicos N.os 105 009 (Alvalade), 105 036 (Odivelas) e 105 044 (Charneca), nos quais se encontram afixadas relações com os arruamentos que deles deixam de fazer parte e assegurará, inicialmente, consultas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia e Ginecologia e Obstetrícia e, muito em breve, as restantes especialidades previstas para o seu esquema de acção.

Com vista a uma maior eficiência dos serviços e à simplificação das formalidades a cumprir pelos doentes, vai esta Caixa adoptar, também neste Posto, um novo sistema de inscrição para as consultas.

Nestas circunstâncias e dadas algumas dificuldades que se prevêem venham a verificar-se nos primeiros tempos do funcionamento do Posto, espera-se da parte de todos os utentes a indispensável colaboração para que sejam atingidos os objectivos que a todos tanto interessam.

A DIRECÇÃO

FINALMENTE

O MAIS SENSACIONAL DISCO DE

TEREZA TAROUCA

COM OS TRECHOS

ORA BATE, BATE

BAILADO

ELE É CORADINHO

VIOLETA

ESTÁ JÁ À VENDA NAS PRINCIPAIS DISCOTECAS DE TODO O PAÍS

É MAIS UM DISCO

RCA

TP 600

PRODUZIDO POR

TELECTRA

EMPRESA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, SARL

Rua Rodrigo da Fonseca, 103 — Tel. 68 60 72 / 73 / 74 / 75

MÁQUINAS RECTAS AUTOMÁTICAS

H. STOLL MODELO JBOM/B

FAZEMOS APLICAÇÃO DE APARELHOS DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE MALHAS FICANDO ASSIM ESSAS MÁQUINAS PRONTAS A PASSAR AUTOMÁTICAMENTE DE MALHA CANELADA A MEIA MALHA.

PARA PREÇOS E CONDIÇÕES, ESCREVER OU TELEFONAR À:

SOMATEX—Rua Augusto Gil, 108, Tel. 651558—PORTO

JOÃO MOTA:
«CONTINUAREMOS COM OU SEM SUBSIDIOS»

Texto de JOSÉ JORGE LETRIA

Comuna: teatro para todos lugar de pesquisa

Os actores CARLOS PAULO, FRANCISCO PESTANA, JOÃO MOTA, MANUELA DE FREITAS e MELO TEIXEIRA, dissidentes do Teatro Laboratório de Lisboa __ Os Bonecreiros, juntaram-se a ANTÓNIO RAMA, EDUARDA PIMENTA, FERNANDO HEITOR, JOÃO GUEDES, JOSÉ SEVERINO, NAZARETH FERREIRA, LUIS LUCAS, NOBERTO BARROCA, PEDRO DE OREY e a colaboração do figurinista e cenógrafo MÁRIO ALBERTO, para formarem o Grupo de Teatro Profissional, independente, «COMUNA» __ Teatro de Pesquisa, que se propõe fazer pesquisas de formas de expressão, divulgação e comunicação teatral, utilisando diversos espaços cénicos e tentando experiências com todo o tipo de público.

São palavras extraídas dum comunicado entregue pelos componentes da «Comuna» aos orgãos de Informação no decorrer de uma reunião nas instalações da «Central School of English», em Lisboa.

Por razões que de momento os elementos do grupo não parecem muito interessados em ver divulgadas, «Os Bonecreiros» do «Circo Imaginário de Super-Basílio», aplaudidos em todo o país, dividiram-se em determinada altura em dois grupos autónomos.

«Não pretendemos de modo nenhum tocar no passado. Entendemos que qualquer referência aos problemas que nos levaram à cisão será neste momento contraproducente. Mais do que nunca, existam ou não divergências, precisamos de estar unidos. Não podemos deixar-nos debilitar por discussões ridiculas. Para nós o importante neste momento é desenvolver um sério trabalho de pesquiza __ diz João Mota à maneira de quem explica o «silêncio» mantido durante algumas cenas pelos dois blocos dissidentes. Apesar de prudente, a reserva do actor deixa de pé a questão. por quê motivo se divide um grupo aparentemente tão homogéneo? Supomos que a resposta virá com o tempo, na sequência do trabalho apresentado pelos dois grupos.

A ESCOLHA

Após a cisão dos «Bonecreiros» João Mota e os restantes actores dissidentes encontraram-se numa delicada situação. por um lado a vontade de prosseguirem com o seu trabalho de pesquisa; por outro lado a total ausência de condições de trabalho, a falta de fundos e dum nome. O «Tempo Zip» intervém nessa altura e apelando à imaginação dos seus ouvintes, acaba por resolver o último problema.

«Foi um processo muito curioso: o programa fez um apelo e as pessoas participaram com a melhor das vontades. Fazia-nos uma falta tremenda o nome para o grupo __ explica, Eduarda Pimenta que se desligou da empresa de Vasco Morgado para se ligar à «Comuna».

«Havia já vários nomes pensados mas nenhum nos agradava verdadeiramente. As pessoas começaram então a fazer sugestões. Uns propunham os «Cómicos», outros «A Comuna». Acabaram por vencer os segundos: vinte e oito votos contra três. De qualquer modo «Os cómicos» também nos agradava porque nos dava a possibilidade de desmitificarmos muita coisa relacionada com a função do cómico».

TEXTOS

Embora sem subsidios nem local certo para ensaiarem, os elementos do grupo decidiram já quais os textos que vão servir de base ao primeiro espectáculo da «Comuna». Disso fala-nos João Mota.

«Assentes para o nosso primeiro espectáculo temos já o «Auto da Alma» e «O Auto da Barca» numa adaptação de Jaime Soares que neste momento está a colaborar connosco como autor. Depois o Norberto Barroca que está agora também a trabalhar com a «Comuna» fará uma colagem que será essencialmente um trabalho colectivo para o qual contamos com a participação de toda a gente. Dos nossos projectos faz também parte um espectáculo infantil. Dentro do nosso programa de acção o teatro infantil tem um papel muito importante já que se dirige a crianças que se encontram ainda num certo estado de «pureza», o que, em termos de formação pode ser muito importante.

Composto por quinze pessoas (catorze actores e um cenógrafo) o grupo pretende através da rotação dos seus elementos, fazer três espectáculos quase simultâneamente.

«Apesar de os textos terem entre si muitos pontos de contacto parece-nos importante fazê-los quase ao mesmo tempo. __ prossegue João Mota. __ Acreditamos que desse modo o nosso trabalho pode ser mais eficiente e que por outro lado conseguimos dar às pessoas uma ideia aproximada das dimensões do nosso trabalho. Em relação ao espectáculo infantil continuamos indecisos pois não sabemos ainda qual vai ser o texto.»

SUBSIDIOS

Enquanto não começam os espectáculos o grupo continua a ensaiar sem qualquer apoio financeiro, nem casa própria. Da subvenção oficial (se não for oficial também serve) depende não só o ritmo de trabalho do grupo como a concretização de alguns pontos essenciais do seu programa.

«A falta de subsidios é, de facto, neste momento um dos problemas mais graves que enfrentamos. Temos várias hipóteses, mas continuamos a aguardar respostas. Delas depende muita coisa. De qualquer modo, Maio será um mês de ensaios e sim um mês de estudo e de pesquisa. As pessoas precisam de se conhecer melhor umas às outras, para que o trabalho em conjunto possa resultar finalmente; precisam ainda de se apetrechar tècnicamente. Neste momento a maior parte das pessoas que trabalham aqui não recebem dinheiro. Para todos nós do

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Categoria * * *

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

Categoria *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÉNIS E OUTRAS DIVERSÕES

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8__MOITA

ponto de vista financeiro isto representa um grande sacrifício, mas é por outro lado a única forma que temos de fazer teatro, sendo coerentes com determinados princípios. A parte plástica, por exemplo, está pràticamente terminada: só nos falta dinheiro para a pôr em prática. O Mário Alberto, responsável por esse sector, também não recebe dinheiro pelo trabalho que está a fazer».

Sendo, embora, provável que os subsídios surjam dentro de pouco tempo, se por qualquer motivo não forem atribuídos «A Comuna» verá bastante limitados dois pontos essenciais do seu programa: a realização regular de espectáculos em todo o país e a criação de preços acessíveis.

«No caso de ficarmos sem subsídios passamos a contar com o auxílio de toda a gente. O teatro que fazemos está aberto a toda a gente. Quem quiser pode livremente apresentar propostas e sugestões. Entendemos, portanto que é justo contar com o apoio das pessoas. Mas admitindo que os subsídios não vão aparecer, o problema dos espectáculos em todo o país tencionamos resolvê-lo com o auxílio das escolas, das camaras municipais ou simplesmente das pessoas que se mostrarem interessadas. Em relação à acessibilidade dos preços, parece-me que aí o problema é mais delicado. Mas de qualquer modo não pensamos ultrapassar uns certos preços. Seja como for, com ou sem subsídios, tencionamos estrear em Junho. Isso já está assente».

NOVOS AUTORES

Do programa de actuação do grupo consta ainda a procura de novos autores, que possam funcionar como assessores literários e dramaturgistas. O seu trabalho estará relacionado com a recriação de clássicos e com o aproveitamento de textos portugueses. É ainda João Mota quem nos explica em que termos se vai processar essa colaboração.

«Num trabalho de pesquisa teatral como é o nosso, parece-me essencial a colaboração directa dos responsáveis pelo texto com os actores que o constroem em cena. De resto, como somos um grupo de pesquisa para o qual, o trabalho será em larga medida oficial parece-nos fundamental que através de nós se vão revelando novos autores. E não só eles: todas as pessoas que tiverem propostas de trabalho e temas para sugerir podem aparecer. Se o nosso trabalho é tanto mais importante quanto maior for o número de pessoas que atingir consideramos importanto saber o que as pessoas pensam. De momento temos a colaborar connosco o Jaime Soares que é responsável pela adaptação da «Barca», mas, logo a seguir, a montagem que temos prevista está a cargo do Norberto Barroca, que, como é arquicteto, pode até a ajudar-nos no que se refere à utilização do espaço.»

CASA PRÓPRIA

Para além da falta de subvenções «A Comuna» debate-se ainda com outro problema grave. a falta de um local próprio para ensaiar com uma relativa liberdade de movimentos.

«Temos funcionado e vamos continuar a funcionar em locais cedidos por pessoas que se interessam pela nossa actividade, mas precisamos por motivos vários de um sítio certo para trabalhar. Explica Eduarda Pimenta — **Isso, no entanto, depende de uma série de factores. Se conseguirmos arranjar dinheiro supomos que até isso pode ser resolvido.**

Mesmo sem casa própria «A Comuna» prossegue com o seu laborioso trabalho de pesquisa e de treino colectivo. Sobre isso ouvimos Manuela de Freitas.

«Os catorze actores que neste momento compõem o grupo são, pelo menos, até Outubro a nossa formação definitiva. Isto, por uma razão muito simples: antes de começarmos com os ensaios decidimos fazer um trabalho colectivo que eu estou a orientar. Desse modo se cria uma dinâmica natural de trabalho, em relação à qual, há um tempo certo de integração. Assim, as pessoas que entrarem mais tarde ficam naturalmente prejudicadas e nós queremos evitar isso. Quando começarmos a pensar no nosso segundo espectáculo o grupo ficará então aberto a novos actores.

Duma conversa tida em tempos os **Bonecreiros** na altura do «Circo Imaginário» recordavamo-nos que eram os próprios actores que se encarregavam de todo o trabalho técnico, desde a carpintaria à iluminação, passando pela sonoplastia e pelo guarda-roupa. Desta vez porém...

«As coisas não vão passar-se assim — esclarece João Mota — **desde que consigamos arranjar dinheiro isso não será necessário. Arranjaremos quem o faça.»**

TEATRO POSSÍVEL

João Guedes, que esteve durante algum tempo integrado no elenco do «Tartufo» abandonou o Villaret e ligou-se à «Comuna». Apesar de não nos causar estranheza, a presença do actor no grupo sempre justifica uma certa curiosidade.

«A minha ligação a este grupo nada tem de especial: este foi o teatro que fiz quando comecei e é na realidade o teatro que gosto de fazer. Para mim, ao contrário do que pode pensar-se, isto não é uma aventura e sim uma atitude pensada e segura. Esta é atitude mais certa que se pode tomar dentro dos limites do teatro que é possível fazer-se neste momento em Portugal. Mesmo, em vez de se falar nas precárias condições económicas do grupo, acho que é mais legitimo dizer-se que a nossa situação é até bastante estável: nós pelo menos, à partida, não temos dinheiro e isso é o melhor que pode suceder para as pessoas sentirem a sério o trabalho que fazem.»

ESTORIL

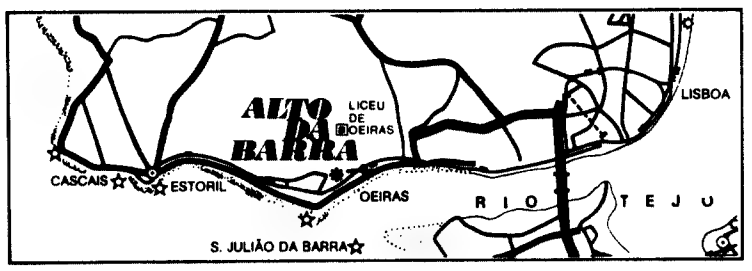
aqui está a casa que você merece!

A sua casa de amanhã, fica aqui, na Costa do Sol, a 200 metros da praia, rodeada de grandes espaços verdes e abertos!
Se partir do centro da cidade, leva apenas cerca de 15 minutos a lá chegar! E encontra uma casa confortável à beira-estrada e à beira-mar!
Visite o andar modelo e atente bem em tudo quanto contribui para concretizar a casa que Você, de facto, merece:

- ISOLAMENTO PERFEITO
- COZINHAS TOTALMENTE EQUIPADAS
- DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS QUENTES
- AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO
- GARAGENS PRIVATIVAS COM SERVIÇO
- ACESSOS ESPECIAIS
- DIVISIONAMENTO RACIONAL
- ORIENTAÇÃO SUL-NASCENTE

Pense, ainda, nas alcatifas de qualidade – incluídas no preço do apartamento – e no tom, ou no papel, que preferir para as paredes.
Depois, das belas varandas viradas ao mar, repouse o seu espírito, com a maravilhosa paisagem que o oceano, o Tejo e a entrada marítima de Lisboa, lhe oferecem!

E DECIDA-SE!



ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida

junto à Estrada Marginal - OEIRAS
Um empreendimento da MERCATOR, SARL – Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

O que eles c

Toda a gente sabe o que eles (ou elas) cantam. As pessoas ouvem-nos (as) e ficam a ter uma ideia mais ou menos aproximada do que eles (elas) pensam. De qualquer modo, e sem a preocupação de dar uma mesma motivação para as respostas, antes procurando abarcar várias opiniões sobre vários assuntos, DL/Show pensou numa colectânea de opiniões de pessoas que fazem da canção um modo de vida ou, noutros casos, uma maneira de estar no mundo. O resultado dessa pesquisa publicamo-lo hoje. Que sirva para ajudar as pessoas a situar no seu lugar, ou lá perto os nomes de que se ouve falar. E, se não servir para isso, terá, pelo menos, a utilidade de se saber, apenas, mais alguma coisa de quem, normalmente, se sabe tão pouco.

• JACQUES BREL

Interrogado por Jacques Vassal da revista «Rock Folk» no seu número de Maio de 1972, o conhecido poeta-cantor belga Jacques Brel, que nos últimos tempos se tem dedicado quase exclusivamente à prática cinematográfica, começa por se pronunciar sobre atenção como fenómeno social.

«Tenho muita dificuldade em falar disso em termos panorâmicos pois, mesmo na altura em que fazia as minhas canções pouca atenção prestava às dos outros.

Honestamente há muitos anos que não oiço canções. Acredite que não existe nesta atitude uma ponta sequer de «racismo», só que gosto excessivamente de Schubert, para me preocupar com outros géneros. Sinceramente não conheço nenhuns cantores populares. Não sou contra eles. Limito-me a não os ouvir».

E mais adiante diz.

«Todas as coisas políticas são importantes. O amor, por exemplo, é uma coisa política. Seja qual for o lugar ou a intenção o amor é sempre o amor: um homem de esquerda tem amor aos outros; um de direita tem amor a si próprio. O amor existe seja qual fôr o rótulo. Um cantor de variedades também tem o direito de falar dele».

• ANTÓNIO CALVÁRIO

O cançonetista português que mais tem aguentado em tempo de popularidade, popularidade essa que se tem mantido com canções como «Oração» e «Chorona», não liga muito aos poemas. Na entrevista concedida ao «Tempo Zip» diz, a respeito dos poetas: «Não ando a par dessas coisas. Leio muito pouco. De poetas não me lembro assim de nenhum.»

• PAUL SIMON

«Nunca pensei na minha actividade musical como numa carreira. Cantei sempre para preencher o tempo da melhor maneira possível. Depois foi-se tornando agradável conhecer terras estranhas e pessoas diferentes. Ver, enfim, que era cada vez maior o número das pessoas que ouviam a minha música e se divertiam com ela» (Paul Simon ao «New Musical Express» em 26 de Fevereiro de 1972).

• MARIA VALEJO

Para mim, a interpretação acima de tudo, juntamente com uma boa música e uma letra tão boa ou melhor que a música. No fado castiço, é claro. Não tenho tido promoção nenhuma. Só canto Paião e Damas, uma parelha fora de série. Compreendemo-nos, os três, e formamos, há oito anos, uma verdadeira equipa. Seria incapaz de cantar coisas que não percebesse.»

(A Capital, 6-5-72)

• JUAN MANUEL SERRAT

Sobre se a lingua e a cultura catalãs podem ser expressadas pela canção com a mesma eficácia que em livro, Serrat responde ao entrevistador do «ABC» que não compreende a pergunta, pois «não crê que um livro ou uma poesia definam uma cultura».

«A definição e personalização de uma cultura estão no sangue, na alma da gente. A cultura define-se na rua. Para que eficazmente se constitua como tal tem que surgir e sentir-se na rua, no povo.» E acrescentou, sobre a existência de uma canção de consumo.

«Creio que há uma canção pré-fabricada. No entanto, pode acontecer que, muitas canções que chegam a ser de consumo não sejam pré-fabricadas.»

Pilar Trenas, o entrevistador, quis saber se Serrat já tinha feito canções pré-fabricadas.

«Voluntáriamente, nunca fiz canções desse tipo. Todas as minhas canções que foram ouvidas surgiram espontâneamente, sem ideias pré-concebidas de consumo».

• PACO BANDEIRA

Sou um profissional e tenho de comercializar o que sei melhor fazer».

«Diário de Lisboa», 28-4-72

dizem

• PATXI ANDION

«Entendo que um cantor tem o direito de ver a sua actividade remunerada. Do mesmo modo que não se exige a um médico que nos trate gratuitamente, também não se pede a um cantor que cante sem compensações».

(Patxi Andion ao DL)

• SUZY PAULA

A propósito do lançamento dum seu novo disco, Suzy Paula foi solicitada pela «Ret» a fazer algumas declarações. Referindo-se á música portuguesa diz naquela revista do dia 13 do corrente mês.

«Nós os cantores não podemos estagnar... Enquanto a Rádio não começar a transmitir música portuguesa a situação manter-se-á. Devia haver uma lei, aliás como em Espanha, que obrigasse a Rádio a dar, pelo menos, 50 por cento de música portuguesa. Assim já os autores se esmeravam por causa da concorrência e também havia um maior apuro nas gravações».

Mais adiante, responde de forma seguinte, ao entrevistador quando este lhe faz notar que, o «Tempo Zip», e «Página Um» transmitem música portuguesa. **«Sim, dizem: «transmitimos música portuguesa, mas da boa.» Ora eles têm o direito de fazerem juizos de valor, mas o que é bom para eles pode não ser para as outras pessoas. Esquecem-se que a Rádio é para os ouvintes... Na Imprensa acontece o mesmo: lemos notícias com fotografias de futebolistas e artistas quase desconhecidos e há portugueses com mais valor que não merecem sequer uma referência...»**

Preferências musicais de Susy Paula. **«Não gosto de música barulhenta. Prefiro música suave, romântica, com ritmo...»**

• GEORGE HARRISON

«O concerto do Bangla Desh não tem qualquer propósito político. Somos artistas e não homens de política. Faço isto por uma questão de solidariedade porque, pessoalmente, nem sequer conheço tão bem quanto isso a situação política do Bangla Desh».

(Excerto duma conferência de Imprensa)

• JOHN LENNON

«Os Beatles tiveram uma influência, um impacto social (Yoko. os Beatles foram um fenómeno social, político, em certo sentido), mas depois tornou-se estéril, acabado. Exactamente como um governo que permanece muito tempo no poder. Quando isso acontece é necessário abdicar.»

Quanto a fazer política com a canção....

«Eu sou, antes de mais, um músico, com muitos outros interesses. A minha tomada de consciência política processou-se entre «All You Need is Love», com os Beatles, e «Power to the People», com Plastic Ono Band. De facto, essa tomada de consciência não significa mais do que isto. eu creio que «all you need is love» (amor é tudo o que precisas), mas creio também, agora, que é preciso mais qualquer coisa para ajudar».

• LEONARD COHEN

«Pertenço à minoria inglesa residente no Quebec», diz Cohen para justificar o idioma em que canta. Ele acha que não se lhe deve perguntar se o inglês é mais «poético» do que o francês.

«O inglês é a lingua que domino. Nunca terei com outro idioma as mesmas possibilidades que tenho com o inglês. Muito me agradaria escrever em francês, porque gosto da sonoridade da lingua, mas nunca lhe dominaria as subtilezas.» (in «Pop Music Superhebdo, 27 de Abril/72).

Há cerca de dois anos, Cohen afirmava ao «Nouvel Observateur. «A única revolução em que acredito é a revolução interior».

• FERNANDO TORDO

«Nunca fui pela música fácil (...) embora reconheça que, comercialmente, se eu passasse a fazer música desse género, talvez vendesse uns trinta ou quarenta mil discos. Se me perguntarem se estou ou não interessado em vender esse número de discos responderei que sim. Mas devo acrescentar que prefiro esperar que o público no nosso país evolua».

(DL-Show, 22-4-72)

• SANDIE JONES

«Cantar é o meu hobby». Também é a minha carreira, mas o que isso tem de bom é que eu encaro a minha carreira como um passatempo, embora útil. Mais do que uma profissão, o ofício de cantar é uma alegria, uma coisa que se faz como quem se entrega a uma coisa de que gosta muito. Isto é tanto mais verdadeiro quanto é verdade que a minha luta é tentar fazer com que haja cada vez mais pessoas a gostar das coisas que eu canto. E eu apenas quero cantar. Nada mais.»

• MANUEL FREIRE

«Estou cada vez mais interessado em abandonar o circulo restrito dos convívios universitários. Pretendo cantar em cooperativas e em festas populares onde o contacto com as pessoas seja efectivo e eficiente»

(Manuel Freire ao DL)

FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM

RELATÓRIO E CONTAS — Exercício de 1971

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação e resolução o presente Relatório, Balanço e Contas de Exploração e de Lucros e Perdas do Exercício de 1971, 121.º ano da actividade da Empresa

1. Vendas

A alta qualidade dos nossos produtos continuou a merecer dos diferentes mercados, quer nacionais, quer internacionais, a melhor aceitação.

A confirmar o acima enunciado, o aumento anual do volume total das vendas tem sido uma constante, e, neste ano, pela primeira vez, a empresa ultrapassou a verba dos Esc. 100 000 000$00

Comparando os volumes de vendas dos três ultimos anos, temos:

1969 — 86 430 contos
1970 — 94 174 »
1971 — 102 403 »

Assim, o ritmo de crescimento das nossas vendas assume uma regularidade que se traduz em 1970 por 9 % e em 1971 pela percentagem de 8,7 %, o que não deixa de ser, a todos os títulos, um crescimento notável, que faz enfileirar a nossa empresa no contexto das empresas progressivas do nosso meio económico.

2. Produção

Atentos às exigências de apuramento da qualidade dos nossos produtos, continuámos a dar a melhor das atenções a todos os factores desta problemática, com realce nos investimentos em bens de produção.

Assim, os investimentos realizados nos últimos três anos atingem os montantes a seguir indicados englobando Edifícios Fabris, Fornos, Máquinas e Ferramentas, Móveis e Utensílios e Veículos:

1969 — 7 841 contos
1970 — 5 653 »
1971 — 6 480 »

o que totaliza, em três anos, a importante verba de 19 974 contos.

Tais investimentos não só elevaram a qualidade dos nossos produtos, como permitiram um maior volume de produção, que estiveram na base do crescimento dos nossos volumes de vendas anuais.

3. Concessões mineiras

Não foi ainda possível à entidade encarregada de nos efectuar as prospecções indispensáveis, durante o ano que decorreu, entregar-nos o seu trabalho.

4. Situação financeira

Os investimentos efectuados ou em curso foram feitos por autofinanciamento e com a valiosa e amiga colaboração dos nossos banqueiros, a quem desejamos expressar o nosso agradecimento.

A situação financeira expressa no Balanço do Exercício continua a revelar-se perfeitamente equilibrada, com uma Situação Líquida Activa da ordem dos 66 933 contos, para um Activo Imobilizado Líquido de 61 717 contos e com um Activo Disponível e Realizável de 76 297 contos, para fazer face a um Passivo Total Exigível de 71 180 contos.

5. Colaboração recebida

Aos clientes e Entidades que nos distinguiram com a sua amizade e confiança deixamos expresso o nosso mais vivo reconhecimento pela colaboração prestada.

A todos os Colaboradores da empresa, sem distinção de categorias ou funções, louvamos a sua aplicação e o esforço de constante valorização social e profissional, e, sem quebra de uma tradição da nossa Fábrica, mais uma vez anotámos o zelo e a boa vontade evidenciados no desempenho das tarefas que couberam a cada um.

6. Proposta de aplicação de resultados

A Conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo positivo de 4 213 477$36, para o qual propomos a seguinte distribuição:

— Reserva Legal	500 000$00
— Reserva Extraordinária	1 800 000$00
— Para as participações referidas no n.º 2 do art.º 25.º dos Estatutos e para outros encargos	1 000 000$00
— Para Dividendo aos Accionistas	720 000$00
— Para conta nova	193 477$36
	4 213 477$36

Sacavém, 10 de Março de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: **Leland Herbert Gilbert** — Presidente; **Frederick Warren Sellers** — Administrador-Delegado; **Fernando Tomás Ribeiro de Barros; Clive Edward Gilbert**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa	153 514$67		
Bancos	2 334 848$45	2 488 363$12	
Carteira de Títulos		24 158 871$30	
Compradores	13 793 713$10		
Letras a Receber	714 099$20		
Valores a Receber	12 271 982$50		
Devedores Diversos	5 230 685$09		
	32 010 479$89		
Reserva para Dívidas Duvidosas	1 000 000$00	31 010 479$89	
Produtos	18 814 602$44		
Matérias-Primas e Subsidiárias	9 625 347$15		
	28 439 949$59		
Reserva para Depreciação das Existências	9 800 443$10	18 639 506$49	76 297 220$80
IMOBILIZADO			
Propriedades			
Terrenos e Outros Imóveis		21 531 839$01	
Edifícios Fabris	24 784 796$05		
Fornos	22 280 096$58		
Máquinas e Ferramentas	43 300 670$41		
Móveis e Utensílios	5 336 875$44		
Veículos	2 183 077$50		
Outras Imobilizações	115 631$90		
	98 001 147$88		
Amortizações	59 009 490$08	38 991 657$80	
Investimentos em Curso		1 193 957$05	61 717 453$86
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			99 463$50
			138 114 138$16

PASSIVO

A CURTO PRAZO			
Fornecedores	9 735 772$60		
Credores Diversos	5 045 938$90		
Contribuições e Impostos	3 501 272$30	18 282 983$80	
A MÉDIO PRAZO			
Bancos		21 187 750$00	
A LONGO PRAZO			
Credores Diversos		31 710 044$50	71 180 778$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Capital	7 000 000$00		
Reserva Legal	5 000 000$00		
Reserva Extraordinária	7 702 536$10		
Reserva p/ Aquisição de Acções Próprias	23 540 000$00		
Reserva de Reavaliação de Imóveis	19 477 346$40	62 719 882$50	
Resultados			
Saldo do Exercício de 1970	189 892$52		
Resultado do Exercício	4 023 584$84	4 213 477$36	66 933 359$86
			138 114 138$16

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO
Camilo Luiz dos Santos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: **Leland Herbert Gilbert** — Presidente; **Frederick Warren Sellers** — Administrador-Delegado; **Fernando Tomás Ribeiro de Barros; Clive Edward Gilbert.**

CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITO

Existência de Produtos em 1 de Janeiro de 1971		14 448 139$48
Custo da Fabricação		
Matérias-Primas	11 058 402$80	
Matérias Subsidiárias	2 578 498$50	
Remunerações e Outros Encargos c/ Pessoal	33 547 597$93	
Energia Térmica e Eléctrica	10 844 222$09	
Encargos com os Órgãos Sociais	1 674 460$26	
Contribuições e Impostos	1 412 249$70	
Amortizações	5 362 996$08	
Encargos de Manutenção	3 839 304$05	
Outros Encargos da Fabricação	9 255 194$24	79 572 925$65
Produtos Comprados		
Produtos Comprados para Revenda		4 053$70
Imposto de Transacções por Transferências para Vendas a Retalho		146 484$40
Resultados da Exploração		27 157 839$21
		121 329 442$44

CRÉDITO

Existências de Produtos em 31 de Dezembro de 1971	18 814 602$44
Vendas de Produtos	102 403 288$80
Produtos Consumidos e Oferecidos	111 551$20
	121 329 442$44

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO
Camilo Luiz dos Santos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: **Leland Herbert Gilbert** — Presidente; **Frederick Warren Sellers** — Administrador-Delegado; **Fernando Tomás Ribeiro de Barros; Clive Edward Gilbert.**

JOSÉ CHETA

Mais um disco de José Cheta já em fita, em breve prensado, encapado, distribuído, à venda. Deslocámo-nos aos estúdios da Valentim de Carvalho, onde Cheta dava alguns retoques e ouvia atentamente o que tinha ficado gravado. Na azáfama dos estúdios lhe pedimos a entrevista que ele veio a recusar feita ao vivo, sob a alegação de que tinha de pensar cuidadosamente tudo o que dissesse, porque este disco é muito importante para ele, e Cheta não quer dizer coisas que o comprometam.

Da sua história se sabe que desde sempre tem tido grande interesse pela música, segundo as suas próprias palavras. Lembra ele mesmo umas actuações em Loulé, integrado num conjunto, onde também tocava viola-ritmo.

José Cheta: no estúdio para os retoques do seu novo disco.

UM DISCO, UMA HISTÓRIA E O RESTO

O COMECO

— A minha primeira gravação deu-se na sequência natural de cantar e gostar de o fazer; daí até dirigir-me a uma casa gravadora foi um passo. Depois submeti-me às provas necessárias, após as quais se concluiu justificada a edição de um disco.

José Cheta mede bem as suas palavras. E um texto «cuidadoso» que nos apresenta. Interrogado que foi acerca dos motivos das suas ligações com a sua casa editora, e com José Cid em particular, ele diz, e não vai mais além:

— Liguei-me a esta casa editora em virtude do seu prestígio e das condições que me propuseram, que me agradaram plenamente. Quanto à minha amizade com o José Cid, ela começou a partir do primeiro trabalho em conjunto: «Para lá daqueles montes»

Ele canta em português, no ano de 1972, no mês de Maio. Tem, é inevitável, ideias a respeito do que é a nossa canção.

— Sinceramente, parece-me estarmos a atravessar um período bastante promissor, já que se alargaram os caminhos e é cada vez mais geral a preocupação pela qualidade.

A NOSSA MÚSICA

Na sequência desta resposta tornava-se inevitável saber o que pensa José Cheta de alguns nomes do nosso panorama musical. De Paco Bandeira ele diz:

— É um bom profissional, como o atesta o sucesso que conseguiu alcançar; e, para além disso, um bom camarada que muito estimo.

Mais não disse, mas viu-se perfeitamente, numa conversa posterior que com ele mantivemos, que algo mais poderia acrescentar. Mas o nosso entrevistado receia grandes declarações. Ainda dentro das opiniões sobre artistas portugueses:

— Os baladeiros foram e são importantes por aquilo que dizem. Quanto ao Calvário precisa de melhorar no aspecto poético e musical embora seja um bom cantor. Já que você me pergunta sobre estes, digo-lhe eu o que penso do José Afonso e do Letria: acho-os importantíssimos para a música portuguesa. A par deles há outros também importantes: Adriano, Mário Branco, Paredes, Manuel Freire e 1111.

A música que ouvimos pareceu-nos, assim numa audição bastante apressado, de linha semelhante aos anteriores discos. Não notámos grandes inovações. Quanto às letras, diz José Cheta são muito boas. Os seus autores são, neste novo, disco, José Cid, Sequeira Afonso (duas) e João Dias. Duas das músicas são de José Cid e as outras duas do próprio José Cheta. A direcção musical e acompanhamentos são do quarteto 1111.

Enquanto se declara contente pela colaboração que lhe dá Sequeira Afonso, e pela primeira vez João Dias, Cheta fala por várias vezes do seu apartamento, do seu carro, da sua vida. Daí a pergunta sobre os lucros que lhe são proporcionados pelos seus discos. **— É difícil fazer uma estimativa em relação à venda de cada um dos meus discos. Posso dizer-lhe, no entanto, que todos os meus discos já esgotaram edições e continuam a vender-se regularmente. Quanto à rentabilidade, em relação ao mercado nacional, posso considerar-me satisfeito.**

O que se persegue quando se canta, quando se elogia simultâneamente o trabalho dum Paco Bandeira e dum José Afonso? Para que cantamos? O que queremos dizer?

— Normalmente escolho letras que sejam musicais e que se exprimam em termos actuais. Só gravo aquilo de que gosto. Nunca fui um cantor ávido de êxito que transigisse com tudo o que fosse susceptível de agradar. Canto canções que falam de problemas sociais, como seja o anseio do homem na procura duma vida melhor. É importante dizermos a todos os outros que estamos vivos e dispormo-nos a ajudar-nos mùtuamente, não pensando só nas financeiras porque todo o apoio moral é valioso, e uma canção pode e deve ser uma mensagem de paz, de amor, de comunicação entre os homens. Parece-me que, se se apresentasse só boa música, o público não viciava os seus gostos e em breve haveria uma excelente música ligeira.

Vemo-lo andar pelo estúdio, falar de música, dar ordens ao técnico. Tudo como um bom conhecedor, como se a música não tivesse segredos para ele. Sabemos que uma das acusações que se fazem diàriamente aos baladeiros e quejandos é precisamente de que não sabem nada de música. Que sabe o José Cheta?

— Bem, quando vim de Loulé para aqui, quase nada sabia. Depois, na tropa, tive oportunidade de fazer algumas amizades e na unidade onde estive contactei com a música. Na Banda da Força Aérea aprendi alguma coisa de solfejo. É tudo o que sei.

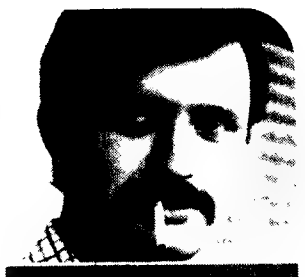
Que mais faz o José Cheta?

Que lê ele?

— Olhe, pratico desporto, hóquei em patins. Quanto às minhas leituras, podia citar outros mas acho que não vale a pena. Gosto muito de Eça de Queirós e de Camilo Castelo Branco.

Sobre poesia, Cheta não respondeu.

UM RECADO PARA REALIZADORES E TÉCNICOS PORTUGUÊSES



Escreve LAURO ANTÓNIO

Este **recado** foi-me «lembrado». Sugerido. Numa das conversas semanais que com os interessados mantenho, numa das salas do Instituto das Novas Profissões. Conversas qùe os papeis da secretaria chamam «aulas». Onde se fala sobretudo de cinema. Por quem o ama. Por eles, que são oito. Por mim. Por eles, a secretaria chama «pro-«alunos». Por mim, a quem a secretaria chhama «professor». Sobre o que é isto de existir em Lisboa um curso de cinema já foi lá o Letria para depois contar do que viu e ouviu. A mim, resta-me dizer que é bom e saudável semanalmente aquele encontro de duas horas com oito pessoas que gostam de cinema. Que perguntam, que discutem, que, não, raro, me colocam «entre a espada e a parede». E, no entanto, com que franqueza, com que lealdade, com que companheirismo...

Há dois anos que estudam cinema. Ouviram muitos dos realizadores portugueses, dialogaram com críticos e ensaístas, trabalharam com tecnicos e preparam-se presentemente para passar à realização de algumas curtas experiências em formato reduzido. Eles os oito são já conhecidos de quase todos aqueles a quem me dirijo. Daqui a uns curtos meses eles dão por terminada a sua carreira de «alunos» e querem passar à prática. Querem saber como é que é, **no duro**. A sério. Querem oportunidades para colaborar. A cada um, segundo as suas aptidões. Foi isso mesmo que eles me pediram para eu transmitir aqui aos realizadores e técnicos nacionais. O **recado** aqui fica.

— «No Instituto das Novas Profissões, existem oito alunos (sete rapazes e uma rapariga) que querem colaborar no trabalho dos realizadores e técnicos portugueses. Eles já sabem muitas coisas e, sobretudo, gostam de cinema. Para se pôrem à prova, para se experimentarem, pedem uma oportunidade».

Posso adiantar que a merecem. Posso mesmo ir mais longe. pelo meu lado já lhes disse que conto com quem de entre eles quiser para uns trabalhos que por cá ando a imaginar.

FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCICIO DE 1971

DÉBITO

Remunerações e Outros Encargos com o Pessoal dos Serviços Comerciais		6 535 568$49
Gastos de Propaganda		555 716$47
Gastos de Distribuição		8 084 719$69
Outros Gastos Comerciais		6 986 419$15
Gastos Financeiros		3 427 254$42
Resultados de Exercícios Anteriores		505 412$74
Saldo:		
De Exercícios Anteriores	189 892$52	
Do Exercício	4 023 584$84	4 213 477$36
		30 308 568$32

CRÉDITO

Saldo de Exercícios Anteriores		189 892$52
Resultados da Exploração		27 157 839$21
Resultados Diversos:		
Venda de Resíduos e Diversos	1 643 699$20	
Proveitos Financeiros	257 786$14	
Rendimentos de Bens ou Valores mantidos como reserva ou para fruição	61 282$11	
Proveitos Diversos	998 069$14	2 960 836$59
		30 308 568$32

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO
Camilo Luiz dos Santos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: **Leland Herbert Gilbert** — Presidente; **Frederick Warren Sellers** — Administrador-Delegado; **Fernando Tomás Ribeiro de Barros; Clive Edward Gilbert.**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com a lei e os Estatutos da Sociedade, examinámos o relatório e o balanço geral em 31 de Dezembro de 1971 e as contas de exploração e de lucros e perdas do exercício então findo, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração. O nosso exame incidiu sobre todas as rubricas apresentadas no balanço e nas contas de exploração e de lucros e perdas e inclui as verificações aos livros e registos contabilísticos e outros procedimentos que considerámos necessários nas circunstâncias, tendo recebido do Conselho de Administração todas as provas e esclarecimentos pedidos.

Verificámos que a rubrica «Carteira de Títulos», no total de Esc. 24 158 871$30 inclui 2200 acções próprias adquiridas pela Sociedade por Esc. 23 540 000$00. Os débitos correspondentes a este valor estão incluídos na verba indicativa do passivo a longo prazo.

Além disso, verificámos que os critérios valorimétricos adoptados foram os seguintes e estavam conformes com os adoptados no exercício anterior:

Produtos — Custo médio da produção do ano, para os produtos acabados e 50 por cento do produto acabado em 31 de Dezembro de 1971, para os produtos em curso de fabricação.

Matérias-primas e subsidiárias — Custo médio.

Em nossa opinião e tendo em consideração as observações supra, o balanço e as contas referidos apresentam a situação financeira da Fábrica de Loiças de Sacavém, S. A. R. L., em 31 de Dezembro de 1971 e os resultados das operações no exercício findo nessa data, em conformidade com a lei, os estatutos e os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Em vista do precedente, propomos que:

1.º — Sejam aprovados o relatório, balanço e contas de exploração e de lucros e perdas do exercício de 1971;

2.º — Seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo seu zelo na gerência da sociedade;

3.º — Sejam também louvados todos os colaboradores da sociedade pelos seus esforços e dedicação.

Sacavém, 13 de Março de 1972.

O CONSELHO FISCAL

Henry Mário Frank Hatherly — Presidente
Wilfrid Herbert Edward Salmon — Vogal
Sebastião António Marques da Silva — Vogal

O Cinema no Instituto das Novas Profissões

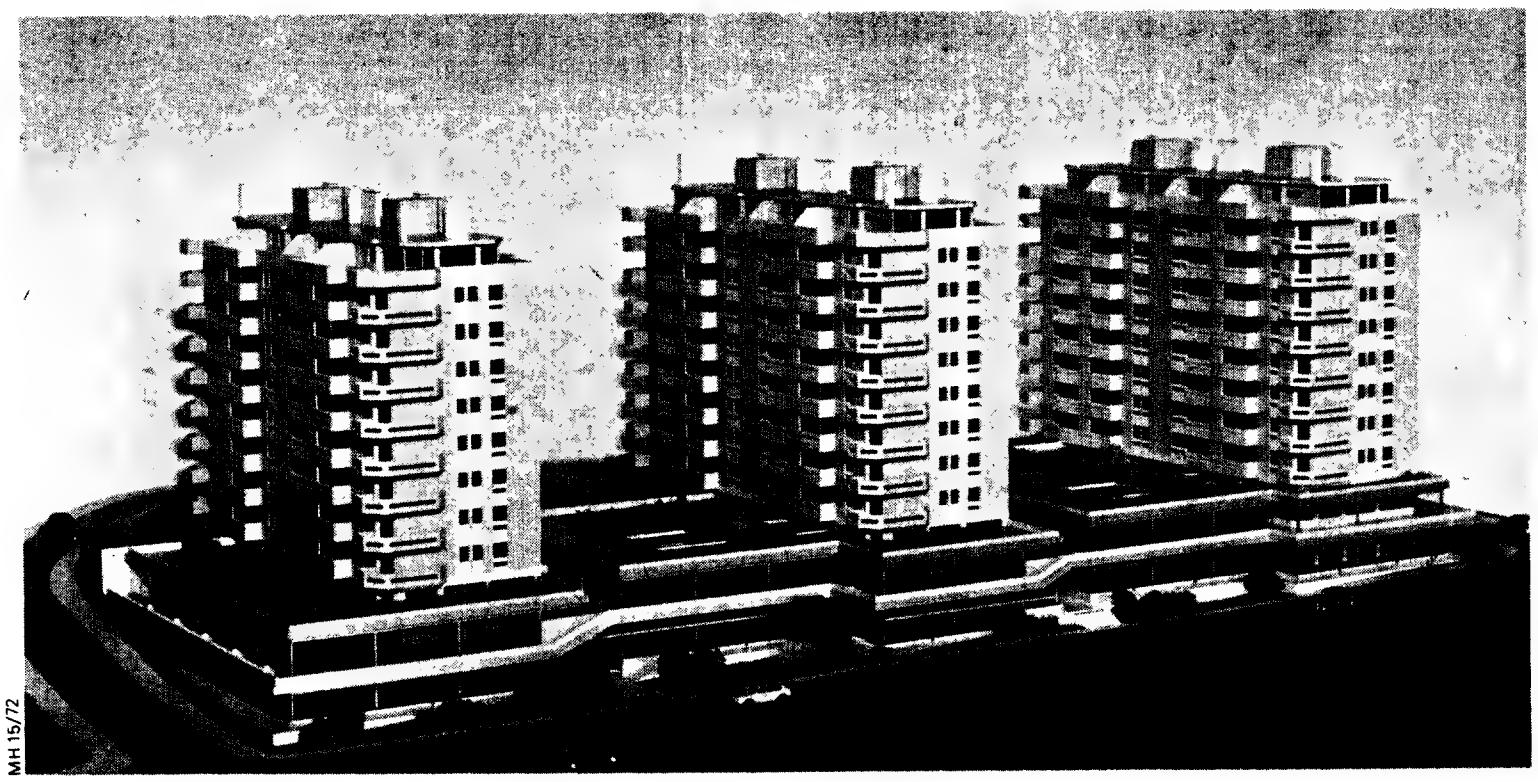
DL/Show publicou, num dos seus últimos números, ampla reportagem sobre o curso de Cinema do Instituto das Novas Profissões. O Conselho directivo do INP achou por bem prestar mais alguns esclarecimentos e enviou-nos uma mais completa informação sobre pontos que, no seu entender, que, no seu entender, tinham ficado na obscuridade ou mal definidos. Ei-los:

1) As aulas do Curso de Cinema não têm apenas lugar numa das salas do 4.º andar, onde funciona o curso a todos os níveis, desde cadeiras puramente teóricas até à projecção didáctica de alguns filmes», como, certamente por lapso, se diz no texto da reportagem. Com efeito, nessa sala apenas se dão aulas teóricas (e nem todas), por vezes acompanhadas de projecção de filmes em formatos reduzidos, ou da utilização de gravadores ou gira-discos (caso de aulas teóricas da cadeira de Realização). Toda a parte prática do curso (aulas de Imagem, Som, Realização e Televisão) tem sido e é dada em laboratórios e estúdios de som e imagem de empresas cinematográficas que muito compreensivamente têm colaborado com este Instituto, tornando assim possível um ensino sem o qual o Curso não seria viável. Igualmente as disciplinas regidas pelo crítico Alves Costa, História Geral do Cinema e História do Cinema Português, na sua parte prática (projecção e análise dos filmes fundamentais do cinema mundial e de todos os filmes mudos e sonoros que existem na Cinemateca Nacional com interesse para a história do nosso cinema) foram dados na Cinemateca — que assim tornou possível um estudo directo e vivo que, doutro modo, não poderia conseguir-se, por razões evidentes. Se somarmos às aulas práticas inseridas no próprio contexto profissional a que os alunos se destinam, e às dadas na Cinemateca Nacional, as horas de filmagens em exteriores, os colóquios feitos com realizadores (Manuel de Oliveira, Jorge Brun do Canto, Fonseca e Costa, Cunha Teles, Manuel Guimarães Rogério Citil organizados em Lisboa desde que o curso funciona, verificaremos que o tempo correspondente à parte prática excede, no horário global do curso, o tempo que corresponde à parte teórica.

2) Da leitura de algumas das declarações dos alunos, e do próprio título da reportagem («Um curso sem alunos nem estruturas») poderão concluir os leitores que não tenham qualquer outra informação àcerca do Curso de Cinema que ele tem decorrido sob o signo da improvisação. Ora, sem entrar numa análise pormenorizada deste aspecto, que ocuparia muito espaço, devo sublinhar o seguinte ponto essencial, o curso (por ser o primeiro que se fez em Portugal, e até por seguir um esquema diferente dos Cursos de Cinema de além-fronteiras, que são por especializações — Curso de Realizador, Curso de Operador, Curso de Técnicos de Som, etc., — enquanto o nosso é um curso geral de cinema, entre outras razões, por escassez de actividade industrial e correspondente pequeno número de postos de trabalho) foi previsto e organizado para funcionar durante o seu primeiro período de existência (três semestres, primeiro período de existência(três semestres, correspondentes a três períodos escolares) em regime experimental. Pretendia-se assim sobre o primeiro esquema elaborado como ponto de partida e primeira base de trabalho, ir obtendo com a própria experiência do curso, à medida que ele fosse decorrendo, numa visão objectiva das suas necessidades mais convenientes. E tem sido nessa base que se tem trabalhado, introduzindo-se-lhe as alterações que a experiência vivida, e a análise da realidade portuguesa, tem sugerido a professores, alunos e aos responsáveis pela direcção do curso. Foi neste regime que, por exemplo, a cadeira de Realização, a cargo do realizador arquitecto António de Macedo, previsto no plano inicial para ter a duração de um semestre., foi desdobrado para três semestres;. e que a cadeira de Televisão, não prevista no plano do Curso, foi introduzida no segundo semestre, e entregue ao realizador de cinema e de T.V. Alfredo Tropa; e, ainda, que um plano de realização de filmes individuais e colectivos, nos três formatos (super-8, 16 e 35mm) foi incluido nos planos do terceiro semestre, como trabalho sistemático de fim de curso, tendo assegurado a colaboração dos operadores Acácio de Almeida e Rapazote Fernandes, na imagem, e de Alexandre Gonçalves, no som — tendo aliás estes dois últimos profissionais regido, respectivamente, as disciplinas de Imagem e de Som. E poderei concluir, assegurando que neste momento, em que está já próximo a conclusão deste primeiro curso, e portanto do seu período experimental, já se obteve uma experiência suficiente para se elaborar um plano definitivo (tanto quanto em ensino pode haver coisas definitivas), a apresentar à aprovação superior, com uma configuração e uma estrutura quer no elenco das cadeiras teóricas e práticas, quer nos modos e locais da sua leccionação, quer na constituição de um corpo docente homógeneo — que bem parecem corresponder às actuais possibilidades e necessidades, profissionais e culturais, da sociedade portuguesa no campo do cinema.

Conjunto "As Orquideas" em Miraflores Lux

(CIDADE RESIDENCIAL)



MH 15/72

DADOS TÉCNICOS

Este conjunto está a ser construído na Av. Principal de Miraflores que ligará no futuro a marginal em Algés à Auto-Estrada. Constituído por três blocos orientados a Sul de 8 plantas habitacionais disfruta de uma situação privilegiada dentro do marco incomparável desta Urbanização.
Entre os blocos existem 2 plantas de ligação ocupando uma área de cerca de 8.000 m² que se destinam a garagens, ginásio, cinema, escritórios e comércio.
Nas plantas dos edifícios que dão para os terraços serão instaladas escolas infantis privadas e também será instalada uma «nursery» atendida por especialistas.
As coberturas dos terraços serão ajardinadas dentro das últimas técnicas de Urbanismo.
Ligado a este conjunto encontra-se em construção a Piscina-Clube «Miraflores». Esta Piscina, exclusiva para os habitantes deste Parque, integra também uma piscina infantil, um Snack-Bar, um Restaurante e Bar de luxo e o Clube de Bridge «Miraflores». Anexo ao Clube de Bridge está projectada a construção de uma Boîte também destinada ao exclusivo uso dos habitantes de Miraflores.

A CONSTRUÇÃO

A conclusão das vivendas e apartamentos, é cuidada ao máximo de acordo com a categoria excepcional do conjunto. Todos os materiais seleccionados são da máxima qualidade e o bom gosto impera em todos os detalhes.
O conjunto conta com 6 núcleos de elevadores num total de 12 aparelhos das mais modernas características.
As firmas fornecedoras de materiais foram escolhidas com o máximo rigor dentre as mais reputadas do mercado.
Os técnicos que intervieram na planificação deste conjunto são os mais destacados na arquitectura portuguesa, e não há dúvida que este acertado conjunto despertou tanto interesse que ainda a alguns meses de poder ser habitado o público adquiriu já mais de 50% dos andares que o integram.
Uma magnífica distribuição de áreas foi organizada de forma a apresentar ao mercado andares com as últimas premissas de distribuição interna tornando-os alegres e confortáveis ao nível de dar satisfação às famílias mais exigentes
As zonas comerciais do conjunto estão programadas para que se estabeleçam uma série de serviços que se consideram de grande interesse para os seus usuários.
Assim: Cabeleireiros, Serviços de Lavandaria, Cafetaria, Restaurante, Cinema, Ginásio, Boutiques, etc., contam entre o diverso equipamento além das escolas e da «nursery» antes mencionadas e das grandes zonas ajardinadas.
Não se descurou o revestimento exterior dos prédios para o qual estão sendo utilizados materiais eternos que não precisam de manutenção.

Miraflores-Lux virá a destacar-se da actual arquitectura do País, por tão arrojado projecto

HABITAT EMPREENDIMENTOS, S.A.R.L.
Informações e Vendas: Av. das Tulipas-Lote 10 (Parque Residencial e Turístico de Miraflores-Norte) Tels. 215756-216749

"VIVRE SA VIE"

VEM AÍ UM FILME DE GODARD

Brevemente em Lisboa, «Vivre Sa Vie» é um filme de Godard com dez anos de vida, os quais porém, não lhe retiraram nenhuma das suas qualidades. «DL» /SHOW apresenta hoje o filme aos seus leitores.

O FILME

Jean-Luc Godard conta com muito pudor e discreção a aventura de uma jovem profissional do amor, extraordinàriamente incarnada por Anna Karina. O chefe de fila da «Nova Vaga» apresenta-nos numa série de quadros, que ligam o pitoresco ao realismo, um retrato psicológico intenso que prende a atenção do espectador pela sua simplicidade e o seu sentido de detalhes verdadeiros. Próximo do «Cinéma-Vérité» pelo seu estilo e a sua inspiração, «Vivre Sa Vie» é uma obra sincera que de modo nenhum explora o escândalo.

REALIZAÇÃO

Admirávelmente fotografado pelo mestre da imagem Raoul Coutard, o filme de Jean-Luc Godard é testemunho de uma bela inteligência do cinema e da sua virtude de encantar o espectador. Muito hábilmente dividido em doze capítulos o momento da vida de uma rapariga desenrola-se num ritmo lento que permite ao realizador fazer sentir intensamente o encadeamento inexorável de uma queda. Posto em cena de forma sóbria mas eficaz e com diálogos bastante vivos, o conjunto é um testemunho duma evolução de Godard para uma simplicidade cada vez mais próxima do real. Com «Viver a sua Vida» o cinema testemunha...

INTERPRETAÇÃO

Anna Karina — em torno da qual o filme foi pensado e realizado — é uma surpreendente Nana, ora inocente e revoltada, ora submissa e inquietada. Ela é realmente uma actriz rara e dá ao filme um clima de presença e de realidade que não pode deixar indiferente o espectador. Saddy Rebbot é um jovem estreante clássico, e numerosos amigos do realizador aceitaram em entrar no filme como figurantes. Desde o nosso compadre André Labarthe até Marcel Charton, todos actuam no sentido documental pretendido por Godard. — M. M.

A HISTÓRIA

O filme começa algures numa tabacaria. Paul e Nana discutem vagamente em frente de um café.

Paul é um jovem jornalista falhado. Compreende-se que ele e Nana se vejam frequentemente desde há alguns anos. Juntos, tiveram um filho que colocaram em casa de alguém. Amando Paul ainda suficientemente, Nana tem vontade de mudar um pouco. Eles falam de um sujeito com o qual ela, presentemente, costuma ás vezes sair.

Encontramos Nana num estabelecimento de discos.

Mais tarde ela procura, sem sucesso, pedir um empréstimo de alguns milhares de francos a fim de pagar a renda do seu quarto.

À noite, a porteira não a deixa entrar até que ela pague o aluguer. Nana volta a sair, gasta o resto do dinheiro que tem num cinema e não tem vontade de ver Paul. Num snak-bar o tipo já mencionado anteriormente oferece-lhe de beber e cigarros. Não sabendo para onde ir, Nana fica com ele.

No dia seguinte, o seu problema mantém-se. encontrar os dois mil francos que lhe faltam ainda para pagar o seu quarto. Volta para o estabelecimento de discos. À noite, Nana vai, pela primeira vez, deambular nos Campos Elíseos.

Um homem qualquer repara nela, passa adiante e volta.

Pergunta-lhe: **«então, posso ir consigo?»** É um mal entendido, mas Nana diz que sim maquinalmente. Começam a andar. Ele pergunta, a certa altura, se já chegaram ao destino. Ela levanta a cabeça e vê escrita a néon a palavra «hotel», e diz que sim. A cena termina com um grande plano de Nana que não quer que esse homem a beije.

Na rua Nana encontrou Yette, uma velha amiga. Antigamente Yette fora empregada numa bilheteira de metropolitano. Hoje anda para os lados de Réaumur-Sébastopol. As duas amigas falam de várias coisas.

Yette apresenta-lhe Raoul num bar. Enquanto elas se entretêm a jogar nas máquinas de moedas, a polícia faz uma rusga. Nana foge.

No estabelecimento de discos, de novo Nana vai comer uma sanduíche entre o meio-dia e a uma hora. Escreve a uma senhora cuja morada lhe foi dada por Yette e junta uma fotografia. Raoul aparece e diz-lhe para ela ficar em Paris, pois ganharia mais ali.

Enquanto a acompanha á casa de discos, ela faz-lhe perguntas: seria necessário inscrever-se algures?, a que horas teria de se levantar de manhã?, etc...

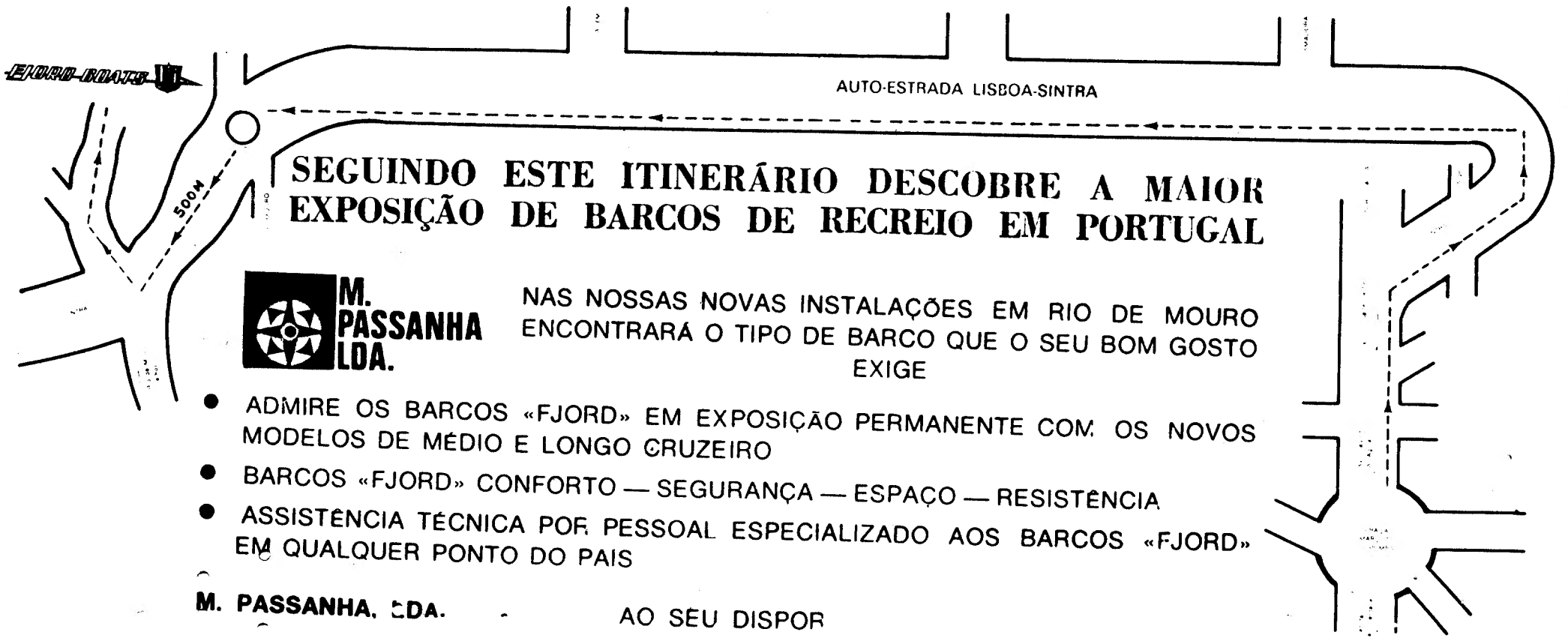
Passamos depois a ver Nana no dia-a-dia normal da vida que agora vive.

Vemo-la também com Raul, dançando um novo ritmo num «cabaret» de um companheiro. Nana fixa um jovem que está a jogar o bilhar.

Vê-la-emos em seguida tentar afastar-se de Raoul para ir viver com esse jovem veremos Raoul «passá-la» a um outro qualquer, do mesmo meio, e, por fim, assistiremos ao momento em que Raoul mata, por acaso, Nana, no decurso de um ajuste de contas.

FICHA TÉCNICA

Origem: Francesa
Produção: Filmes de la Pléiade — 1962
Realização: Jean-Luc Godard
Autor: Jean-Luc Godard
Fotografia: Raoul Coutard
Música: Michel Legrand
Montagem: Agnés Guillemot
Som: Guy Villette
Intérpretes: Anna Karina, Saddy Rebbot, Jack Florency, Monique Messina, Gilles Queant, André S. Labarthe, Marcel Charton, Dimitri Dineff, Gérard Hoffmann, Peter Kassovtiz, G. e E. Schlumberger, Monique Messine, Paul Favel, Brice Pazain, Henri Atal, Odile Geoffroy.
Projecção privada (Paris): 11 de Julho de 1962
Estreia Mundial (Paris): 29 de Setembro de 1962, nos cinemas Avenue, Bonaparte, Festival e Plazza.
Título em português: «Viver a sua Vida».



SEGUINDO ESTE ITINERÁRIO DESCOBRE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE BARCOS DE RECREIO EM PORTUGAL

M. PASSANHA LDA.

NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES EM RIO DE MOURO ENCONTRARÁ O TIPO DE BARCO QUE O SEU BOM GOSTO EXIGE

- ADMIRE OS BARCOS «FJORD» EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE COM OS NOVOS MODELOS DE MÉDIO E LONGO CRUZEIRO
- BARCOS «FJORD» CONFORTO — SEGURANÇA — ESPAÇO — RESISTÊNCIA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO AOS BARCOS «FJORD» EM QUALQUER PONTO DO PAIS

M. PASSANHA, LDA. AO SEU DISPOR

MÚSICA JOVEM

O «top» de Lisboa movimenta-se. Enquanto Paul Simon e Vicky se mantém, regressa Isaac Hayes e entra Julio Iglesias. Nicola di Bari alcança, entretanto, o terceiro posto e Ringo Starr coloca-se na oitava posição. A lista dos «dez mais» de Lisboa começa, finalmente, a parecer-se com os «tops» estrangeiros.

10

1	«How do you do» (2) Cat and Sulivan	6	«Bangla Desh» (7) Joan Baez
2	«Without you» (1) Nilsson	7	«Aprés toi» (4) Vicky Leandros
3	«I giorno dell'arcobaleno» (-) Nicola di Bari	8	«Back of Boogaloo2 (-) Ringo Starr
4	«The Duke of Burlington» (-) Flash	9	«Shaft» (-) Isaac Hayes
5	«Un canto a Galicia» (-) Júlio Iglesias	10	«Paul Simon» (LP)

Consultadas as seguintes discotecas: Lanalgo. Sassetti. Valentim de Carvalho. Melodia e Universal

Os "mais" das etiquetas

Parece que as editoras se preocupam mais com as listas dos mais vendidos. Há, esta semana, uma maior aproximação entre o que informam as editoras e o que vendem as discotecas.

Alvorada	HARVEST Neil Young	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	HOW DO YOU DO Kathy and Gulliver	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
Estúdio		O PRIMEIRO AMOR Alice Maria
Grande Feira do Disco	MUNDO CAMP Marino Marini	CHEIRA A LISBOA Anita Guerreiro
Movieplay	PREPARE YE THE WAY OF THE LORD Connection	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	VINTE ANIVERSÁRIO Patxie Andion	AMOR VIVO Fernando Tordo
Rapsódia	COMME LES VIOLES Peppino Gagliardi	TRÊS CASTANHAS POR UM BEIJO Corina
RCA	WITHOUT YOU Nilsson	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	MUSIQUE RUSSE Vários	ESTOU MARAFADO Artur Andrade
Tecla	CARITÁ Paolo Mengoli	O MEU RETRATO Gabriel de Jesus
Sasseti	9.ª SINFONIA Beethoven	PAIS DE CRAVOS PAIS DE CARDOS Elisa
Valentim de Carvalho	BACK OF BOOGALOO Ringo Starr	MORTE EM AVEIRO Hermínia Silva
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ. Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

O superconjunto britânico T. Rex realiza esta semana um novo assalto à tabela de classificação da Gra-Bretanha com o seu disco Metal Guru, que surgiu imediatamente em quarto lugar.

Contudo, aparentemente nada pode mudar a posição no topo de Amazing Grace, da banda do Royal Scots Dragoon Guards.

Até agora o disco, com a música tradicional das gaitas de foles escocesas, tem resistido aos ataques de cantores tão famosos como Johnny Cash, Ringo Starr e Vicky Leandros, grega de nascimento, que espera ainda no segundo lugar com Come What May, a versão inglesa da canção com que ganhou o Festival da Eurovisão.

No panorama de Nova Iorque, Roberta Flack, cuja brilhante ária The First Time Ever I Saw Your Face se achava há muito tempo na posição cimeira, foi destronada pelos Staples Singers, cuja canção I'll Take You There disfruta agora das honras do topo e parece destinada a manter-se lá uma boa temporada. Al Green, os «Chi-Lites» e Paul Simon estão, no entanto, a dar-lhes luta.

Ringo Starr tenta a sua sorte na lista de classificação de Nova Iorque Back Off Boogaloo, actualmente em décimo lugar, tanto na tabela britânica como na americana.

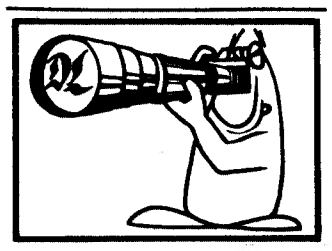
A seguir, os Top-Ten da semana passada entre parêntesis.

LONDRES

1 (1)_«Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guard Band
2 (2)_«Come What May»: Vicky Leandros
3 (4)_«Could It Be Forever»: David Cassidy
4 (__)_«Metal Guru»: T Rex
5 (3)_«A Thing Called Love»: Johnny Cash
6 (6)_«Tumbling Dice»: Rolling Stones
7 (7)_«Rocket Man»: Elton John
8 (10)_«Radancer»: Marmalade
9 (8)_«Run Run Run»: Jo-Jo Gunne
10 (5)_«Back Off Boogaloo»: Ringo Starr

NOVA YORK

1 (3) «I'll Take You There»: Staple Singers
2 (1) «The First Time Ever I Saw Your Face»: Roberta Flack
3 (4) «Look What You Done For Me»: Al Green
4 (8) «Oh Girl»: Chi-Lites
5 (2) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
6 (5) «I Gotcha»: Joe Tex
7 (10) «Me And Julio Down By The School Yard»: Paul Simon
8 (__) «Hot Rod Lincoln»: Commander Cody
9 (__) «Little Big Pretty One»: Jackson Five
10(1) «Back Off Boogaloo»: Ringo Starr



AMESTERDÃO

1 (2)_«Memories»: Earth And Fire
2 (5)_«Let's Dance»: The Cats
3 (1)_«Aprés Toi»: Vicky Leandros
4 (10) «Buddy Joe»; Golden Earring
5 (3)_«Ela Ela»»: Axis
6 (4)_«Sylvia's Mother»: Dr Hook And Medicine Show
7 (__)_«Helloa»: Mouth And MacNeal
8 (19)_«Song Sung Blue»: Neil Diamond
9 (9)_«Streets Of London»: Ralph MacTell
10 (__)_«Holy Holy Girl»: Bastos

BONA

1 (1)_«Am Tag Als (The Day When)»: Juliane Werding
2 (2)_«Poppa Joe»: Sweet
3 (3)_«How Do You Do»: Windows
4 (4)_«Es Faehrt Ein Zug (A Train Rolls)»: Christian Anders
5 (9)_«Beg, Steal Or Borrow»: New Seekers
6 (5)_«Sacramento»: Middle Of The Road
7 (6)_«Zeit Macht Nur (Time Only)»: Barry Ryan
8 (10)_«American Pie»: Don McLean
9 (7)_«Hab' Sonne Im Herzen (Have Sun In Your Heart)»: Chris Roberts
10 (8)_«Telegram Sam»: T Rex

HONG- KONG

1 (1) «Jesus/Mr Cloud». Cliff Richard
2 (6) «Heart Of Gold». Neil Young
3 (4) «Too Beautiful To Last». Engelbert Humperdinck
4 (2) «Puppy Love». Donny Osmond
5 (5) «Everything I Own». Bread
6 (10) «Beg, Steal Or Borrow». The New Seekers
7 (3) «Mother And Child Reunion». Paul Simon
8 (9) «Sacramento». Middle Of The Road
9 (__) «A Horse With No Name». America
10 (__) «Down By The Lazy River». The Osmonds

A música de Isaac Hayes não é fácil, nem está marcada por concessões. Mesmo assim é cada vez maior o número dos que a ouvem, entendem e consomem. Ouvi-la é importante, na medida em que tem muito a ver com a amargura da minoria negra, cada vez mais segregada nos Estados Unidos. Em 9.º lugar na tabela lisboeta, o disco «Shaft» é prova do que acima dizemos. Para além do mais, «Shaft» é a música do filme do mesmo nome que, tal como o disco, está a obter um êxito extraordinário nos Estados Unidos da América, principalmente, como não podia deixar de ser, por parte das comunidades negras da Norte América. Espera-se, aliás, que o filme venha em breve a Portugal.

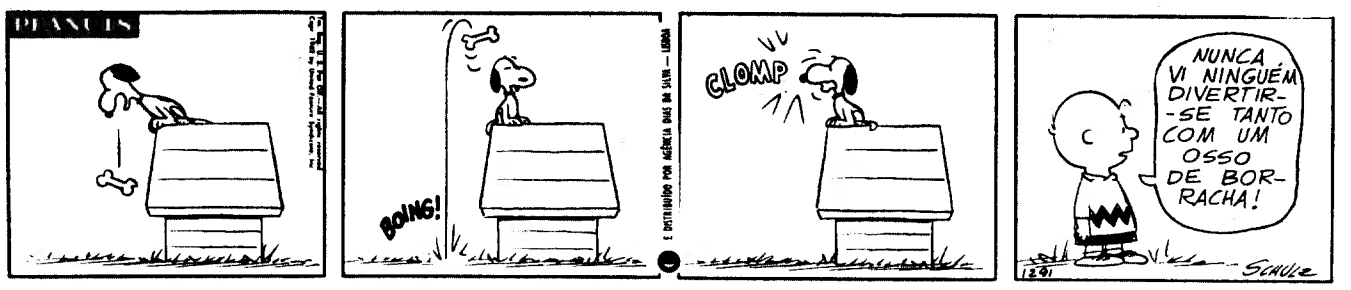
A promoção de «Shaft» __ disco começa assim: «Boom» no meio cinematográfico coloca »Shaft» acima da marca de um milhão de dólares de vendas». Pois estamos em crer que a influência é recíproca, isto é, que não foi própriamente o filme que colocou o disco no topo das vendas de muitas cidades de todo o mundo mas, talvez, o disco que «puxou» o filme. Seja como for, «Shaft», no cinema e no disco, é um fenómeno que não pode passar despercebido a ninguém.

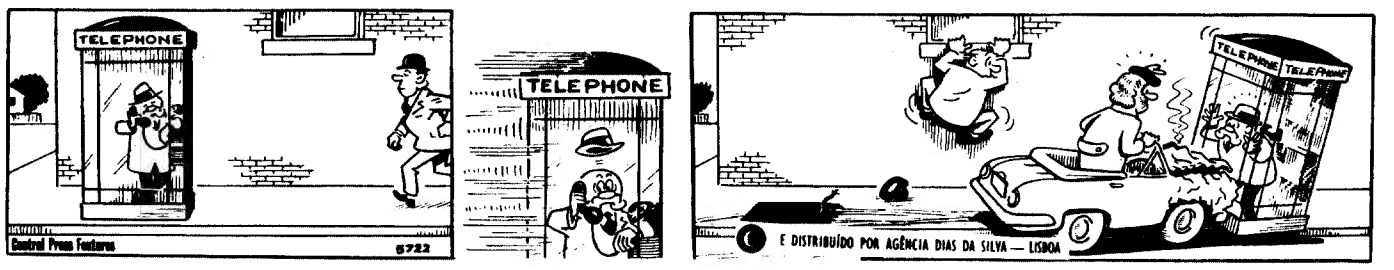
ISABEL DE CASTRO

SER ACTOR

Um actor é de facto um indivíduo público que como tal se sujeita a uma infinidade de baboseiras gratuítas e a algumas críticas com sentido, no meio da confusão geral.

O seu «lugar» em Portugal é profundamente estranho, já que depende quase em absoluto de «conhecer e manter boas relações com o empresário». Talento? Ás vezes é supérfluo. Jeito? Convém de facto, mas chega um «jeitinho pequenino», que o resto sempre se vai arranjando entre a publicidade e a ignorância da maior parte do público. Beleza? Bom, isso é mesmo importante, - seja homem ou mulher - já que inventar actores feios é mais difícil. E para compôr o «retrato» convém que sejam boémios à «antiga portuguesa», isto é. que cantem o fado, que se deitem tarde, que digam mal de toda a gente com uma ausência total de respeito, enfim, que sejam «loucos» na má acepção da palavra, para darem que falar, para que se repare que existem; ao menos que conheçam a celebridade ao nível do café da esquina, o que segundo parece é essencial. Cursos? Se forem «lá fora» com bolsa uns meses, são melhor vistos, mesmo se a sua frequência e o seu aproveitamento ás aulas for duvidoso; e depois... imaginem que ainda há gente teimosa que insiste em querer mesmo ser «actor», e se esforça, e luta contra toda esta estrutura com unhas e dentes, e lá vai andando sem se vender, nem deteriorar completamente o sentido da vida que escolheu.





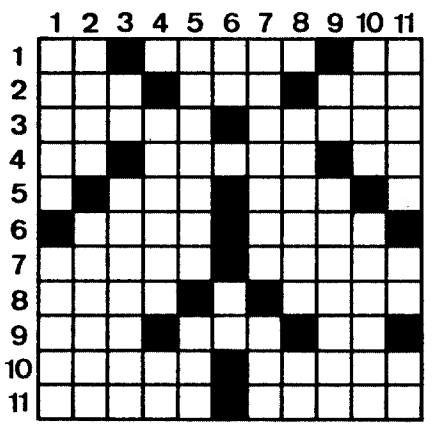
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10094

HORIZONTAIS:

1 Antigo Testamento. Desaparecer. Tempo do verbo ir.
2 Preposição. Um cento. Duas vezes.
3 Escavara. Maldição.
4 Batráquio. Barco de pesca usado em Setúbal. Aragem.
5 Peneira em furos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Artigo definido.
6 Terra nova e arroteada de fresco. Rer.
7 Vim. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos.
8 Cauda. Contracção da preposição a com artigo definido. O mesmo que arau.
9 Sufixo que designa pequenez. Aspero (fig). Niquel (s.q).
10 Homem austero, virtuoso (fig). Nome de mulher.
11 Cidade da Roménia. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS:

1 Assanha. Cidade do Chile.
2 Covil. Venerar.
3 Ruim. Nome que em certas regiões se dá ao pau-brasil (Bras).
4 Barbeado. Preposição latina que designa movimento.
5 Rio do Peru. Filtre.
6 Germânio (s.q). Viração.
7 Suplica. Artigo indefinido.
8 Surgira. Graça. (fig).
9 Bário (s.q). Bisnaga.
10 Trave. Coberto de orvalho (Poét).
11 Planta também chamada orelha-humana. Pintor francês autor de «O Cego de Toledo». Artigo definido.

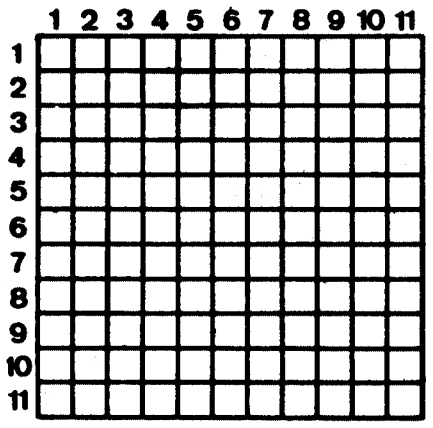
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6252

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Nome de uma espécie de cobra.
2 Virgem de Salerno. Ofídio da Lunda.
3 Cidade do estado de S. Paulo (Bras). Suspiros. Rata.
4 Cidade de Porto Rico (Grandes Antilhas). Voga (fig).
6 Escarnecem. Comparecería.
7 Autoria. Planta ornamental cultivada em Portugal.
8 Em partes iguais. Antes de Cristo.
9 Preposição. Íntimo. Tens.
10 Dissipo (fig). Dava pios.
11 Uma das Esporades. Levai à toa.



VERTICAIS:

1 Nome vulgar duma espécie de pequenas abelhas pretas (Bras) Cavidade em rochedos.
2 Aspirara. Pronome pessoal.
3 Compreendeu. Vociferaram. (fig).
4 Artigo definido. Aguça. Medida japonesa igual a dois decilitros.
5 Odor. Uma das Cíclades.
6 Textualmente. Artigo indefinido.
7 Pássaro do Brasil. Capa sem mangas.
8 Grande ribeira da Asia Russa. Grande extensão de montanhas ligadas umas às outras. Item.
9 Troçar. Cidade do estado do Maranhão (Bras).
10 O mesmo que amouriscar. Capital da Birmânia.
11 Casta de uva branca. Cidade do estado do Paraná (Bras).

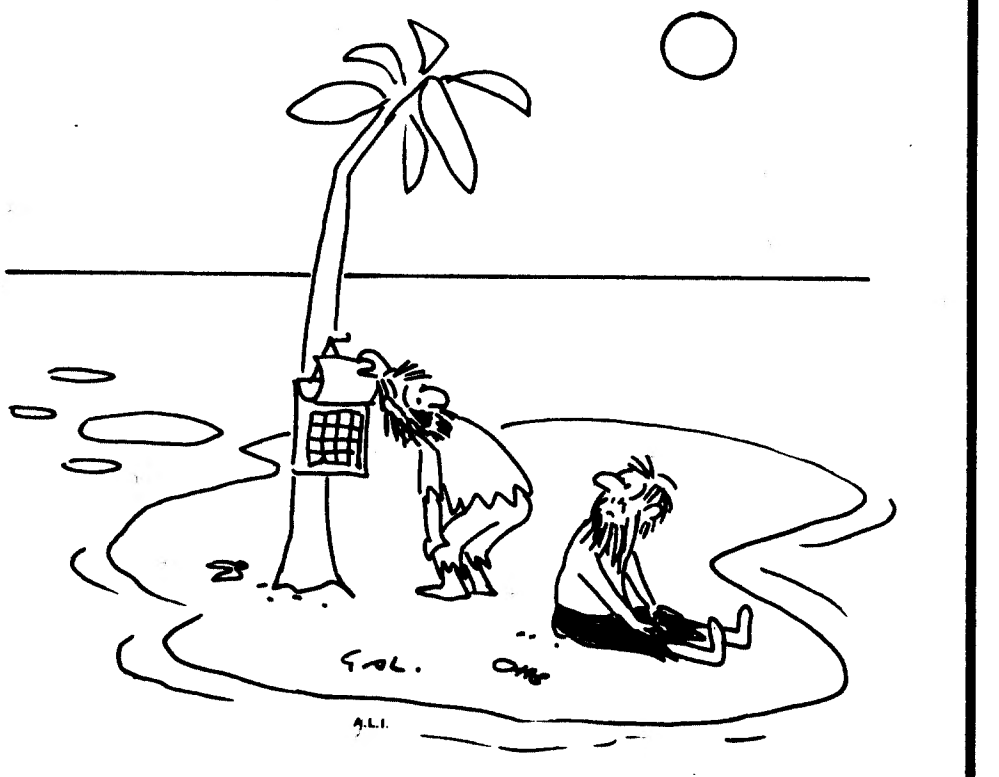
SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 10093

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Troça. Butão.	1 Tonel. TINHA.
2 Ouro. Comi.	2 Ruaria. Mãos.
3 Não. POR. Ror.	3 Oro. Nio. Dra.
4 Er. Cu. El. La.	4 Co. Chalrear.
5 LINHA. Uivar.	5 Pua. Eu.
6 Aia. VEM.	6 Dó. Cariz.
7 Oleares. A.	7 Réu. Ra.
8 Im. Rural. Ac.	8 Uc. Livelara.
9 Nade. Alda.	9 For. Vês. Lei.
10 Hora. Reis.	10 Amolam. Adil.
11 Asara. Bailo.	11 Oirar. Acaso.

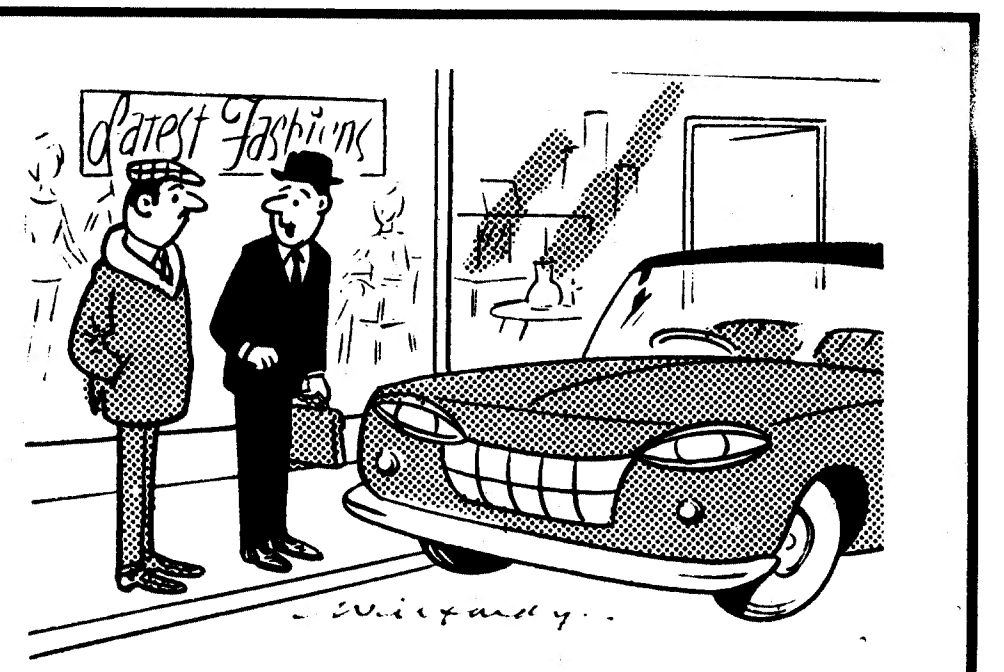
Proverbio: **POR LINHA, VEM A TINHA**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 6251

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Cão. Agá. Fim.	1 Calca. Saúco.
2 Aibi. Aião.	2 Aí. Urdu. Na.
3 Raspara.	3 Obra. Aarhus.
4 Cuama. Porás.	4 Iama. Reato.
5 Ar. Arcos. Le.	5 Sara. Moal.
6 Dá. Air. Pg.	6 Gap. Cimo.
7 Suar. Aram.	7 Apor. Raia.
8 Remorde.	8 Aros. Adira.
9 Unhão. Aigun.	9 Fiar. Pregar.
10 Cauta. Irará.	10 Ia. Alga. Ur.
11 Sol. Aar.	11 Morse. Monas.



— Olha, amanhã é feriado.



— Diz que é um modelo japonês.

ÍDOLOS DA TELA

QUE SE PASSA COM ALAIN DELON?

Está em plena crise: como actor, teme que o êxito lhe venha só da sua beleza; como produtor, foi um fracasso. Parece que, sentimentalmente, também se não sente seguro: tem medo de que Mireille o abandone.

Alain Delon está em crise. Embora o interessado tudo faça para o esconder os eloquentes sintomas desta crise continuam a vir à tona, com maior consistência.

Complexado, Alain sempre o foi. Infeliz, ou, pelo menos, insatisfeito no plano dos sentimentos, também. O próprio êxito, que nunca lhe subiu à cabeça, acarretou-lhe, constantemente, outros dramas íntimos, outras preocupações. Acrescem agora a isto novos factores, que podem reduzir-se a um só termo. a plena maturidade e tudo o que ela comporta.

Maturidade como homem, hoje que se aproxima dos quarenta anos. Maturidade como «big» do cinema, tanto no plano imperativo como no da produção, pois que, de alguns anos a esta parte, Delon escolhe e produz os filmes em que toma parte como actor.

Os sintomas da crise que o avassala tornaram-se evidentes, há meses, em Paris. Alain, um dos «reis» das noites parisienses, ou uma «locomotiva», para usar uma expressão em «argot», isto é, um indivíduo que dá o tom, arrastando as massas atrás de si, tal como uma locomotiva arrasta os vagões, estava a perder terreno.

Continuava a comparecer, regularmente, no «Régine», no «New Jimmy's» ou noutros locais mais em voga. Mas já não era o mesmo. Aparecia cansado, macilento aborrecido, vazio...

Deve ser o amor, murmurava-se. Desde que passou a conviver com Mireille Darc, acabou com as bravatas, sossegando. Deixou de coleccionar conquistas, afastou-se de certas companhias pouco recomendáveis, que impunha à sua «entourage», por fé na amizade ou por uns laivos de snobismo...

Delon, porém gostou das mulheres, ao mesmo temppo que as odiava. Desejava-as, mas vive no terror de que o anulem.

Isto é tanto assim que logo que se cansou da materna e obsessiva Romy Schneyder se despediu dela «à francesa». O mesmo se verificou com Nathalie à qual, entre outras coisas mais, nunca perdoou o ter sido a única capaz de o arrastar para o casamento. Portanto, se a sua mudança se devesse a Mireille Darc, Alain não pensaria duas vezes. Tê-la-ia abandonado, com a energia que o caracteriza.

Mireille, pelo contrário, mesmo no momento mais grave da crise, surge como o único elemento positivo, seguro, da sua existência. Coisa que Delon não esconde. Chega a «agradecer-lhe» públicamente, o auxílio que lhe dá, a assiduidade, a dedicação, falando dela nos termos mais lisonjeiros. O que, para um homem qualquer, seria uma coisa normal, mas não para Alain Delon, que nunca falou das mulheres senão com a maior dureza, quando se chegava ao rompimento.

Há uns meses, Alain Delon vagueava pelas noites de Paris, sempre com ar ausente. Bebia. Não em busca de companhia, ou por bravata. Nem sequer por tédio. Talvez para se aturdir, anular.

Sempre só. Porque Mireille não se mostrava disposta a fazer vida pública a seu lado, e não pelo simples facto de, instintivamente, não se sentir atraída pelo clima do «tout Paris», ao nível da Sagan, dos Birkin e Gaingsbourg, de Gunther Sachs, Hallyday, B.B. e companhia, mas, sobretudo, porque sabia que aquele ritmo de vida destrói mesmo os laços mais sólidos. Por prudência, em suma, como o confessou, uma vez, a Odile Rodin, viúva de Rubirosa e sempre na brecha. «Saindo todas as noites, frequentando sempre os mesmos locais, o teu homem acaba por se tornar uma «toilette», um modelo exclusivo que todas te invejam, procurando roubar-to, e forçando-te a mudar de traje...»

Mireille deixava-se ficar em casa. No entanto, trabalhava cada vez menos. Estava a tornar-se uma companheira discreta, silenciosa, quase invisível, sempre encerrada em casa à espera do seu homem. Depois, Alain seguiu para as margens do Adriático, a fim de trabalhar num filme. Tendo de permanecer três meses perto de Rimini, levou consigo tudo quanto lhe era necessário. Isto é, a sua corte pessoal. O motorista. dois «gorilas», uma cozinheira, o pessoal de serviço, o secretário, e, naturalmente, Mireille Darc. Ao verificar-se que, quando não trabalhava, Delon corria a encerrar-se na «villa» que alugara, só saindo quando as filmagens a isso o obrigavam, as pessoas começaram a imaginar que o actor tinha trazido de Paris os amigos mais íntimos, os únicos que têm entrada em sua casa.

De facto, houve pelo menos um desses amigos a ser recebido em Rimini, o único a ser convidado a casa de Delon, ao mesmo tempo que este mantinha com o realizador Zurlini e todo o «cast» relações corteses, mas muito formais. O amigo, Renato Salvatori, passou a fazer parte dos intérpretes de «La prima notte di quieti», por exigência do próprio Delon, pois se dá o caso de ambos se terem tornado muito amigos depois de terem tomado parte em «Rocco e os seus irmãos».

Longe de Paris, a tendência de Alain para o isolamento tornou-se ainda mais aguda, até ao desespero. A crise veio a ser, talvez, o remate de tudo isso.

Um homem em plena crise

Procurar compreender as raízes de tal crise não é, portanto, difícil. O seu aspecto mais evidente e concreto é o material, o económico. Alain, o homem que conseguiu «envergonhar» o próprio governo francês, adquirindo o célebre manuscrito de De Gaulle, que estava para ser vendido para o estrangeiro por trinta milhões (e além do gesto patriótico parece que também fez um bom negócio), tem perdido muito dinheiro desde que se meteu a produtor.

A sua actividade como produtor começou com «Borsalino», que foi um êxito. Porque entrava Belmondo, sublinham os maledicentes do costume. Pode ser que sim. A verdade é que, depois daquele filme, Delon se transformou, definitivamente, em produtor, sabendo, embora, que, para além dos riscos económicos, ia de encontro a inconvenientes de vário género. Ser produtor cinematográfico constitui uma das profissões mais duras do mundo, coisa de que Alain teve conhecimento logo na sua primeira experiência, perdendo duas amizades. A de Belmondo, com quem se chegou a pegar em pleno «set», por causa das discussões sobre o genérico, onde o nome de Delon aparecia com maior relevo. A de Claude François, a quem Delon «roubou» uma das «Clodettes», Madly, oferecendo-lhe um pequeno papel no filme.

Depois de «Borsalino» Delon produziu mais quatro filmes. Mas desde «Madly», com Mireille, Darc, a «L'evaso», foram todos grandes fracassos financeiros. Alain, no entanto, não desiste. Teimosamente, insiste, e Mireille é a primeira a estimulá-lo, porque percebe que Alain, para prosseguir, tem de acreditar em qualquer coisa.

Depois, há a crise como actor. Há anos que o êxito lhe sorri. Com os filmes mais recentes foi, até, «descoberto» pelos críticos, mas continua a recear que o grande público o considere apenas um «menino bonito», uma figura decorativa, e mais nada, quando ele, por seu lado, sente que vale muito mais do que isso. Não lhe basta, porém, que para o comprovar existam nomes como René Clement, Luchino Visconti ou os críticos mais qualificados. Alain vive, no plano artístico, uma crise semelhante à já enfrentada por Marilyn Monroe. Tem o complexo da beleza e teme ser considerado como um tipo vazio, um inepto que conseguiu dar nas vistas apenas pelo seu belo perfil e o seu corpo de estátua grega. Por isso, trata mal as admiradoras, quando estas lhe gritam que é belo. A afirmação soa-lhe como um insulto.

Nas relações humanas, a todos os níveis, Alain é um indivíduo difícil, impossível, por ezes. Chega a traatar mal pessoas que até lhe são simpáticas. Depois arréende-se. Mas não é homem para pedir desculpa. Isto leva-o a um cada vez maior isolamento, pois as pessoas que o não conhecem a fundo e o não compreendem, acham melhor afastaram-se.

Alain, nos raros momentos de loquacidade, apresenta como justificação para este comportamento o seu passado. Este, na verdade, não foi dos mais fáceis.

Existia já em Delon, criança ainda, a desesperada necessidade de se sentir igual aos outros, e a sensação de ser diferente. Deveria, hoje, considerar-se feliz porque se tornou um cisne enquanto os outros continuam a ser incaracteríticos patos, tal como na fábula. Em vez disso, sente-se isolado. A sua incapacidade de comunicar, quer nasça da timidez ou de autênticas nevroses, nunca se viu atenuada. Pelo contrário, arrasta-o ao desepero, em mostras de altivez ou violência, fazendo com que os que dele se aproximam não estejam para o aturar.

Foi por essa sua maneira de ser que, adolescente acabou por ir parar à Indochina. As pessoas alistavam-se na Legião Estrangeira para esquecer uma desilusão amorosa, ou, na maior parte dos casos, para fugirem à cadeia. Alain alistou-se apenas para fugir ao cheiro das especiarias, na loja paterna. Qause uma tentativa de suicídio, diria um psiquiatra.

Talvez o fosse, nas intenções. Mas Alain não morreu. Em vez disso, matou, para não ser morto. E nunca mais o esqueceu.

«Quando me ponho a pensar em certas coisas, acabo por achar que tenho direito de ser um mau tipo, que trata mal as pessoas. Sempre que no «set» se roda uma cena violenta, sinto arrepios. Sei o que é uma metralhadora, porque já a usei. Ensinaram-me a matar a sério. Sei o que quer dizer, e, sobretudo, o que significa não conseguir esquecer...»

A última causa da crise, por mais estranho que pareça, reside, precisamente, no único elemento que, hoje em dia, dá força a Alain Delon. Mireille Darc.

Alain tem, pela primeira vez, medo de perder uma mulher. Sente-se inseguro. Ainda que Mireille quase tenha abandonado o cinema, para se dedicar exclusivamente a Delon.

«Nada faço para a merecer», confessou Alain. «E quando o tento, só faço disparates. Não quero pensar no que me aconteceria se, alguma vez, Mireille se cansasse de mim. No fundo tenho pena dela. Sim porque gosta de alguém de nem de si próprio sabe gostar».

Alain Delon com Mireille Darc, sua companheira vai para dois anos. É a primeira vez que o actor se mostra fiel a uma mulher.

Alain, tem, pela primeira vez, medo de perder uma mulher

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

RESTAURANTE E SNACK BAR
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA